



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

RANIERY SOARES LACERDA

PARA ALÉM DO FUTEBOL:

A visibilidade dos outros esportes no jornalismo esportivo de televisão
em João Pessoa

JOÃO PESSOA
2020

RANIERY SOARES LACERDA

PARA ALÉM DO FUTEBOL:

A visibilidade dos outros esportes no jornalismo esportivo de televisão
em João Pessoa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Jornalismo**, na Área de Concentração **Produção Jornalística** e na Linha de Pesquisa **Processos, Práticas e Produtos**.

Orientadora:

Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira

JOÃO PESSOA
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L131p Lacerda, Raniery Soares.

Para além do futebol : a visibilidade dos outros esportes no jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa / Raniery Soares Lacerda. - João Pessoa, 2020.
138 f. : il.

Orientação: Fabiana Cardoso de Siqueira.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo esportivo. 2. Futebol. 3. Rotinas produtivas. 4. Televisão. I. Siqueira, Fabiana Cardoso de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 070:796(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2020, às 10 horas, foi realizada, por videoconferência, através da plataforma Google Meet®, em sessão pública, Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado do aluno **RANIERY SOARES LACERDA**, sob a matrícula **20191001654**, cuja pesquisa intitula-se “**PARA ALÉM DO FUTEBOL: A visibilidade dos outros esportes no jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa**”, para obtenção do título de Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba.

AVALIAÇÃO:

(x) Aprovado(a) () Reprovado(a) () Insuficiente

As observações sobre o trabalho acadêmico encontram-se no verso desta Ata.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. **FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA**
Presidente

Profa. Dra. **PATRÍCIA MONTEIRO CRUZ MENDES**
Examinadora Interna

Prof. Dr. **LEONARDO DA SILVA ALVES**
Examinador Externo ao Programa

Observação: A presidência da Comissão certifica a presença dos demais membros.

Dedico este trabalho a todos os que acreditam que o jornalismo é, antes de tudo, um instrumento para transformar a sociedade em que vivemos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, ao seu filho Jesus Cristo de Nazaré e, como patoense que sou, a Nossa Senhora da Guia, que em todos esses anos me abençoa e me protege de todo mal, com o seu manto sagrado.

A Lídia Pereira Silva (em breve doutora), que em uma pessoa só consegue ser amor, atenção, carinho, proteção e principalmente compreensão. Obrigado por acreditar e embarcar junto comigo em todos os sonhos. Em meio a todas as dificuldades e lutando com um doutorado, você mostrou que o amor supera qualquer adversidade. Obrigado por ser sempre minha namorada, esposa e principalmente companheira.

A Rosinaldo e a Alba, meus pais, que me ensinaram que, além de trabalhar, estudar é o caminho possível para vencer na vida. Trabalhei, me graduei, continuei trabalhando e voltei à universidade para seguir estudando.

À professora Fabiana Siqueira, que esteve caminhando junto comigo durante esta pesquisa. Nela encontrei o que chamo de “ser professor(a)”, reunindo paciência, atenção e principalmente dedicação, transmitindo tudo isso através da experiência profissional, contribuindo diretamente com a formação de novos (e melhores) jornalistas, seja na graduação (onde ela foi minha orientadora no estágio-docência) ou no mestrado.

Aos professores Leonardo Alves e Patrícia Monteiro, pela luz para que os melhores caminhos fossem percorridos, desde a qualificação até o trabalho final.

Ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, em nome da professora Zulmira Nóbrega, que incansavelmente trabalha todos os dias (ao lado dos outros docentes) para que o nosso PPJ conquiste voos ainda mais altos. Ainda aqui, agradeço a Mary Echeveste e José Joércio, pela atenção e o estado permanente de prontidão quando o assunto era resolver as demandas do mestrado, sempre com excelência e carinho.

A Bob Vagner, Felícia Arbex, Felipe Nunes, Iara Alves, José Primitivo, Larissa Angélica, Luís Eduardo Andrade, Marcella Machado, Robson Roque, Samara Melo, Sílvia Torres, Tatiana Ramalho e Vitor Daniel, pela convivência durante este ciclo. Dos que eu já conhecia, me aproximei mais; e, sobre os que eu não conhecia, tive a oportunidade de ganhar novos amigos e amigas.

A Juca, que é astuto e preguiçoso ao mesmo tempo, mas, do jeito dele, me ensina todos os dias que tudo na vida precisa ser feito de forma intensa.

A Amauri Aquino e Serginho Montenegro, com quem tive a oportunidade de conviver durante alguns anos da minha vida profissional no Sistema Correio e que viram esta jornada começar desde a seleção do mestrado, até o produto final, contribuindo diretamente com esta pesquisa.

Aos companheiros da Rede Paraíba de Comunicação, nas pessoas de Expedito Madruga, Jhonathan Oliveira e Suetoni Souto Maior, que me acolheram no Jornal da Paraíba e na Rádio CBN durante os anos de 2019 e 2020, contribuindo para que este trabalho fosse concluído e me ajudando nos momentos em que precisei me ausentar de algumas atividades.

“Ninguém marca um gol sentado no banco de reservas. No jogo da vida, você tem que estar ativo, em campo, chamando a responsabilidade para si”.

Augusto Branco

RESUMO

Esta pesquisa traz um panorama sobre o jornalismo esportivo de televisão na Paraíba. Tem como objetivo principal analisar o conteúdo e as rotinas produtivas do Correio Esporte (TV Correio) e do Globo Esporte Paraíba (TV Cabo Branco), com a finalidade de verificar se, mesmo sem a realização do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, esta modalidade tem ou não mais visibilidade que os outros esportes nos dois programas veiculados em emissoras de TV da capital do estado, João Pessoa. Ao todo, foram gravadas 24 edições, usando a técnica da semana composta, sendo 12 de cada programa, distribuídas em dois ciclos, com o primeiro sendo entre outubro e novembro de 2019 e o segundo entre janeiro e fevereiro de 2020. Esses períodos foram delimitados para que, através da análise de conteúdo e entrevistas semiestruturadas, fosse possível compreender quanti-qualitativamente a visibilidade dos outros esportes e do futebol e as rotinas produtivas executadas. Como resultado desta pesquisa, identificou-se dois cenários distintos em relação aos programas analisados. O Globo Esporte Paraíba mantém o futebol como prioridade durante várias épocas do ano, enquanto o Correio Esporte mostra que é possível ofertar aos telespectadores um tempo maior de conteúdos sobre outros esportes, superior ao espaço que é destinado ao futebol. Com relação aos outros esportes, modalidades como atletismo, basquete, futebol americano e vôlei de praia foram as que mais apareceram, dentro dos espaços que não estavam ocupados pelo futebol.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo. Futebol. Análise de conteúdo. Rotinas produtivas. Televisão. João Pessoa.

ABSTRACT

This research provides an overview of sports television journalism in Paraíba. Its main objective is to analyze the content and productive routines of Correio Esporte (TV Correio) and Globo Esporte Paraíba (TV Cabo Branco), with the purpose of verifying whether this modality even takes place in the Paraíba Football Championship of the First Division. whether or not it has more visibility than other sports in the two programs broadcast on TV stations in the state capital, João Pessoa. In all, 24 editions were recorded, using the compound week technique, 12 of each program, distributed in two cycles, with the first being between October and November 2019 and the second between January and February 2020. These periods were limited to that, through content analysis and semi-structured interviews, it was possible to understand, quantitatively and qualitatively, the visibility of other sports and football and the productive routines performed. As a result of this research, two distinct scenarios were identified in relation to the programs analyzed. Globo Esporte Paraíba maintains football as a priority during various seasons, while Correio Esporte shows that it is possible to offer viewers a longer time of content about other sports, superior to the space that is destined for football. With regard to other sports, modalities such as athletics, basketball, American football and beach volleyball were the ones that appeared most, within the spaces that were not occupied by football.

Keywords: Sports journalism. Soccer. Content analysis. Productive routines. Television. João Pessoa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Goleiros do Treze e do Campinense, com o apresentador Rostand Lucena, em 2016	31
Figura 2 - Yuri Queiroga apresentando a última edição do Jogo Aberto Paraíba	33
Figura 3 - Vanessa Braz e Cristiano Sacramento durante apresentação do Tambaú Esporte ..	36
Figura 4 - Eliane Nóbrega, Marcelo José e Sérgio Taurino na apresentação do Correio Esporte, em 2009	40
Figura 5 - Correio Esporte (01/10/2019) - Categoria: Formato	56
Figura 6 - Correio Esporte (01/10/2019) - Categoria: Modalidade	56
Figura 7 - Correio Esporte (01/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	57
Figura 8 - Correio Esporte (01/10/2019) - Categoria: Interesse	57
Figura 9 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Categoria: Formato	58
Figura 10 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Categoria: Modalidade	58
Figura 11 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	59
Figura 12 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Categoria: Interesse	59
Figura 13 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Categoria: Cobertura	60
Figura 14 - Correio Esporte (09/10/2019) - Categoria: Formato	61
Figura 15 - Correio Esporte (09/10/2019) - Categoria: Modalidade	62
Figura 16 - Correio Esporte (09/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	62
Figura 17 - Correio Esporte (09/10/2019) - Categoria: Cobertura	62
Figura 18 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) - Categoria: Formato	63
Figura 19 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) - Categoria: Modalidade	63
Figura 20 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	64
Figura 21 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) - Categoria: Cobertura	64
Figura 22 - Correio Esporte (17/10/2019) - Categoria: Formato	65
Figura 23 - Correio Esporte (17/10/2019) - Categoria: Modalidade	65
Figura 24 - Correio Esporte (17/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	65
Figura 25 - Correio Esporte (17/10/2019) - Categoria: Cobertura	65
Figura 26 - Globo Esporte Paraíba (17/10/2019) - Categoria: Cobertura	66
Figura 27 - Globo Esporte (17/10/2019) - Categoria: Modalidade	66
Figura 28 - Globo Esporte Paraíba (17/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	67
Figura 29 - Globo Esporte (17/10/2019) - Categoria: Interesse	67
Figura 30 - Globo Esporte (17/10/2019) - Categoria: Cobertura	67
Figura 31 - Correio Esporte (25/10/2019) - Categoria: Formato	68
Figura 32 - Correio Esporte (25/10/2019) - Categoria: Modalidade	68
Figura 33 - Correio Esporte (25/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	69
Figura 34 - Correio Esporte (25/10/2019) - Categoria: Interesse	69
Figura 35 - Correio Esporte (25/10/2019) - Categoria: Cobertura	70
Figura 36 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Formato	70
Figura 37 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Modalidade	70
Figura 38 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	71
Figura 39 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Interesse	71
Figura 40 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Cobertura	72
Figura 41 - Correio Esporte (02/11/2019) - Categoria: Formato	72
Figura 42 - Correio Esporte (02/11/2019) - Categoria: Modalidade	72

Figura 43 - Correio Esporte (02/11/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	73
Figura 44 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) - Categoria: Formato.....	74
Figura 45 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) - Categoria: Modalidade	74
Figura 46 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) - Categoria: Interesse	74
Figura 47 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) - Categoria: Cobertura	74
Figura 48 - Correio Esporte (04/11/2019) - Categoria: Formato.....	75
Figura 49 - Correio Esporte (04/11/2019) - Categoria: Modalidade.....	75
Figura 50 - Correio Esporte (04/11/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	76
Figura 51 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Formato.....	76
Figura 52 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Modalidade	76
Figura 53 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Subcategoria: Outros Esportes	77
Figura 54 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Interesse	77
Figura 55 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Cobertura	78
Figura 56 - Correio Esporte (22/01/2020) - Categoria: Formato.....	79
Figura 57 - Correio Esporte (22/01/2020) - Categoria: Modalidade.....	79
Figura 58 - Correio Esporte (22/01/2020) - Categoria: Cobertura	80
Figura 59 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) - Categoria: Formato.....	81
Figura 60 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) - Categoria: Modalidade	81
Figura 61 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) - Subcategoria: Outros Esportes	82
Figura 62 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) - Categoria: Cobertura	82
Figura 63 - Correio Esporte (30/01/2020) - Categoria: Formato.....	83
Figura 64 - Correio Esporte (30/01/2020) - Categoria: Modalidade.....	83
Figura 65 - Correio Esporte (30/01/2020) - Subcategoria: Outros Esportes	84
Figura 66 - Correio Esporte (30/01/2020) - Categoria: Interesse.....	84
Figura 67 - Correio Esporte (30/01/2020) - Categoria: Cobertura	84
Figura 68 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Categoria: Formato.....	85
Figura 69 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Categoria: Modalidade	85
Figura 70 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Subcategoria: Outros Esportes	86
Figura 71 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Categoria: Interesse	86
Figura 72 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Categoria: Cobertura	86
Figura 73 - Correio Esporte (07/02/2020) - Categoria: Formato.....	87
Figura 74 - Correio Esporte (07/02/2020) - Categoria: Interesse.....	87
Figura 75 - Correio Esporte (07/02/2020) - Categoria: Cobertura	88
Figura 76 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) - Categoria: Formato.....	89
Figura 77 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) - Categoria: Modalidade	89
Figura 78 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) - Categoria: Interesse	89
Figura 79 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) - Categoria: Cobertura	89
Figura 80 - Correio Esporte (15/02/2020) - Categoria: Formato.....	90
Figura 81 - Correio Esporte (15/02/2020) - Categoria: Modalidade.....	90
Figura 82 - Correio Esporte (15/02/2020) - Subcategoria: Outros Esportes	91
Figura 83 - Correio Esporte (15/02/2020) - Categoria: Interesse.....	91
Figura 84 - Correio Esporte (15/02/2020) - Categoria: Cobertura	91
Figura 85 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) - Categoria: Formato.....	92
Figura 86 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) - Categoria: Modalidade	92
Figura 87 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) - Categoria: Interesse	93
Figura 88 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) - Categoria: Cobertura	93
Figura 89 - Correio Esporte (17/02/2020) - Categoria: Formato.....	94

Figura 90 - Correio Esporte (17/02/2020) - Categoria: Interesse	94
Figura 91 - Correio Esporte (17/02/2020) - Categoria: Cobertura	94
Figura 92 - Globo Esporte Paraíba (17/02/2020) - Categoria: Formato	95
Figura 93 - Globo Esporte Paraíba (17/02/2020) - Categoria: Interesse	95
Figura 94 - Globo Esporte Paraíba (17/02/2020) - Categoria: Cobertura	96
Figura 95 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Formato	97
Figura 96 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Modalidade	97
Figura 97 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Interesse	97
Figura 98 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Cobertura	97
Figura 99 - Globo Esporte Paraíba (25/02/2020) - Categoria: Formato	98
Figura 100 - Globo Esporte Paraíba (25/02/2020) - Categoria: Interesse	98
Figura 101 - Globo Esporte Paraíba (25/02/2020) - Categoria: Cobertura	99
Figura 102 - Correio Esporte (1º Ciclo) - Modalidades	100
Figura 103 - Correio Esporte (1º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes.....	100
Figura 104 - Correio Esporte (1º Ciclo) - Formatos/Futebol.....	101
Figura 105 - Correio Esporte (1º Ciclo) - Formatos/Outros Esportes	101
Figura 106 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo) - Modalidades.....	102
Figura 107 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes.....	102
Figura 108 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo) - Formatos/Futebol.....	103
Figura 109 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo) - Formatos/Outros Esportes	103
Figura 110 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Modalidades	104
Figura 111 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes.....	104
Figura 112 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Formatos/Futebol.....	105
Figura 113 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Formatos/Outros Esportes	105
Figura 114 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Modalidades.....	106
Figura 115 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes.....	106
Figura 116 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Formatos/Futebol.....	107
Figura 117 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Formatos/Outros Esportes	107
Quadro 1 - Formatos de notícias em telejornalismo	24
Quadro 2 - Modalidades Esportivas Olímpicas	54
Quadro 3 - Tempo total de captação dos programas	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O JORNALISMO NA TV E OS SEUS FORMATOS.....	17
2.1 As fases da TV no Brasil	17
2.1.1 A “multitelevisão”: novas telas e tarefas	18
2.2 Formatos de notícia na TV	22
2.3 A escolha das notícias	25
3 O JORNALISMO ESPORTIVO DE TELEVISÃO E AS ROTINAS PRODUTIVAS	27
3.1 O jornalismo esportivo na TV brasileira.....	27
3.2 Um panorama do jornalismo esportivo na TV na Paraíba	28
3.3 Correio Esporte e as suas rotinas produtivas	39
3.4 Globo Esporte Paraíba e as suas rotinas produtivas.....	44
4 A ANÁLISE DO CORREIO ESPORTE E DO GLOBO ESPORTE PARAÍBA.....	48
4.1 Desenho da investigação	48
4.1.1 Método quantiquantitativo.....	50
4.1.2 Pesquisa descritiva e exploratória.....	51
4.1.3 Entrevista semiestruturada.....	51
4.1.4 Análise de conteúdo	52
4.2 Conteúdo analisado	54
4.2.1 Primeiro ciclo: as edições de outubro e novembro de 2019	55
4.2.2 Segundo ciclo: as edições de janeiro e fevereiro de 2020	78
4.2.3 Síntese dos ciclos.....	99
4.2.4 Interpretação dos ciclos através da fala dos jornalistas dos dois programas	107
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICES	123

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo e, por consequência, movimentava muito dinheiro com a realização de campeonatos, vendas de atletas e de cotas publicitárias. Assim como no Brasil, essa tendência é seguida também na Europa e na Ásia, por exemplo, com campeonatos que ofertam consideráveis premiações em dinheiro para os campeões, além de exportação de jogadores, em negociações que entram na casa de centenas de milhões de euros, transformando o esporte em um campo lucrativo¹ em todos os seus segmentos.

Esse cenário não é algo que foi construído recentemente. Na realidade, o esporte ganhou novas dimensões ao passo que se transformou em um produto, a partir do momento em que os eventos esportivos foram remodelados e ganharam “ares” de espetáculo, atraindo novos públicos e investidores do mundo do entretenimento (PRONI, 1998).

Diante desse contexto, o futebol tornou-se o tema principal dos programas do jornalismo esportivo na TV, no Brasil, com pautas² sobre o dia a dia dos times, além de reportagens mostrando a individualidade de atletas, técnicos e outros personagens desse universo.

Na Paraíba, o produto mais importante relacionado ao futebol é o Campeonato Estadual da Primeira Divisão, que tem a participação de dez times³ e garante a sobrevivência da maior parte dessas equipes, já que, a partir do mês de maio, começam as competições organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e, com isso, seis dessas agremiações encerram as suas atividades, sem nem ao menos concluir o primeiro semestre do ano em funcionamento. Quem não consegue um bom desempenho na Paraíba, “existe” por apenas quatro meses (tempo no qual o futebol é realizado de maneira forte na localidade por meio de competições esportivas).

Cabe destacar que essa era a realidade do Campeonato Paraibano da Primeira Divisão até 2019.

¹ Levantamento da revista norte-americana Forbes mostra quem são os dez jogadores de futebol mais bem pagos do mundo. Os valores são em milhões de dólares. Disponível em: <<https://www.esporteinterativo.com.br/melhorfuteboldomundo/veja-quem-so-os-10-jogadores-de-futebol-mais-bem-pagos-do-mundo-20200524-0033.html>>. Acesso em 02 jun. 2020.

² Lage (2001, p. 34) apresenta a pauta como “a listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além das eventuais indicações [...] técnicas: ângulo de interesse, dimensão pretendida da matéria, recursos disponíveis para o trabalho, sugestão de fontes etc.”.

³ Atlético de Cajazeiras, Botafogo, Campinense, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Nacional de Patos, Perilima, São Paulo Crystal, Sousa, Sport Lagoa Seca e Treze disputaram a edição 2020 da competição.

O ano de 2020 foi atípico, tendo em vista a pandemia provocada pela Covid-19, doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, que ficou popularmente conhecido como novo coronavírus⁴, que fez com que todas as competições esportivas em âmbito mundial fossem pausadas, adiadas ou até mesmo canceladas.

A edição do Campeonato Paraibano de 2020 teve jogos acontecendo entre 22 de janeiro e 18 de março, sendo paralisada após esse período. A retomada ocorreu no dia 16 de julho, após quase quatro meses de interrupção, com uma série de restrições: proibição em relação à presença de torcedores nas arquibancadas, número limitado de profissionais de imprensa trabalhando nos jogos, além de jogadores e profissionais das comissões técnicas dos times realizando testes periódicos para detecção da Covid-19. A competição na Paraíba foi encerrada no dia 15 de agosto de 2020, diferente do que aconteceu em anos anteriores, quando a mesma realizava a sua partida final entre o fim de abril e o primeiro fim de semana de maio.

Embora haja um interesse por parte de torcedores paraibanos em relação ao futebol nacional e internacional⁵, os dois principais programas de jornalismo esportivo locais na TV aberta (Correio Esporte e Globo Esporte Paraíba), em períodos de programação normal, não exibem matérias de cunho nacional.

O Globo Esporte, da Rede Globo, só o faz na edição nacional do programa, veiculada direto do Rio de Janeiro e exibida após o bloco local. A TV Correio, mesmo com a Record TV não exibindo um programa diário com a temática esportiva, não aborda assuntos relacionados a modalidades que não envolvam a Paraíba ou atletas paraibanos, através do Correio Esporte.

Vale destacar que, por ser o futebol considerado um importante produto e que atrai um grande número de consumidores interessados por essa temática, os dois programas citados, objetos de estudo da presente pesquisa, tendem a seguir por um caminho que pode gerar pouca visibilidade para os outros esportes.

A importância dada ao conteúdo é reforçada por Marcondes Filho (1988, p. 71), quando afirma que “o futebol, no Brasil, é o esporte predileto das massas e está fortemente arraigado em nossa cultura”. O autor ainda aborda o assunto, inserindo-o especificamente no âmbito da

⁴ A pandemia pela Covid-19 foi declarada em 11 de março pela Organização Mundial de Saúde. A última vez uma situação idêntica ocorreu no mundo foi em 2009, com o avanço da Gripe A (H1N1). Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/24/coronavirus-covid-19-sars-cov-2-e-mais-veja-a-explicacao-para-16-terminos-usados-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 24 mai. 2020.

⁵ Historicamente, parte dos torcedores do futebol paraibano torce para times do eixo Sul-Sudeste, além dos times paraibanos. Não é uma exclusividade do estado, pois, segundo dados do Ibope Repucom, dos 27,8 milhões de torcedores da região Nordeste, 13,2 milhões (48%) afirmaram torcer para mais de uma equipe. Disponível em: <<http://www.iboperepucom.com/br/noticias/ibope-repucom-revela-perfil-dos-torcedores-mistos-aqueles-que-torcem-para-mais-de-um-time-de-futebol/>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

televisão, justificando que é nesse meio que o futebol tem “um peso excepcional”, assumindo uma grande carga emocional.

Levando em consideração o que foi abordado até agora e também o cenário da Paraíba, que sofre uma considerável diminuição na quantidade de times de futebol em atividade ao fim do primeiro quadrimestre do ano (prazo em que se encerra, em períodos normais, o principal evento esportivo do estado), surgiram alguns questionamentos que motivaram a realização deste trabalho. Entre essas questões está: como as rotinas produtivas do jornalismo esportivo televisivo são afetadas com o fim do Campeonato Paraibano da Primeira Divisão, levando em consideração que jornalismo esportivo não é só futebol? Outro apontamento que pode ser feito é o seguinte: no jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa, as outras modalidades esportivas têm a mesma visibilidade que o futebol?

A motivação para pesquisar este assunto veio das experiências do autor vivenciadas no jornalismo esportivo paraibano, em que, por seis anos, foram produzidas reportagens sobre outras modalidades esportivas e, nos últimos anos, identificou-se, empiricamente, uma diminuição nos espaços de divulgação desses conteúdos no trabalho da imprensa esportiva de televisão em João Pessoa, na Paraíba. O sentimento se torna o de que se vive em uma monocultura esportiva, ao contrário do que temos no cotidiano, com uma prática intensa de esportes de quadra e de praia, no cenário olímpico e paralímpico, além de conquistas reconhecidas por parte de atletas paraibanos em níveis regional, nacional e internacional. Se há todo esse cenário atrelado a outras modalidades esportivas, por que o futebol, em princípio, dominaria os programas de jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa?

Partindo da hipótese de que, mesmo sem a realização do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, a modalidade ainda continua com mais visibilidade do que os outros esportes, decidimos por realizar, como objetivo principal, a análise de conteúdo e das rotinas produtivas do Correio Esporte (da TV Correio, afiliada da Record TV) e do Globo Esporte Paraíba (da TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo) em dois momentos distintos (quando há e quando não há a referida competição esportiva estadual), com a finalidade de comparar e compreender como isso ocorre e se, de fato, acontece.

Entre os objetivos específicos, buscamos analisar as fases da televisão do Brasil. Também procuramos compreender o panorama do jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa, na Paraíba, abordando uma perspectiva histórica, desde o seu surgimento até como ocorre na atualidade, especialmente no Correio Esporte e no Globo Esporte Paraíba.

Para realizar o trabalho, foram gravadas 24 edições (sendo 12 de cada programa) em dois períodos distintos, chamados neste trabalho de “ciclos”. O primeiro foi entre os meses de

outubro e novembro de 2019 e o segundo, de janeiro a fevereiro de 2020. A escolha de tais ciclos ocorreu em virtude do período em que nenhum time de futebol da Paraíba está participando de algum campeonato, seja ele nacional, regional ou local (primeiro ciclo), e a realização do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, competição mais importante do calendário do futebol estadual (segundo ciclo), respectivamente.

Nas edições, foi observada a frequência na exibição de conteúdo relacionado ao futebol e aos outros esportes, levando em consideração o tempo total de produção dos programas e os formatos de notícias utilizados. Também analisamos as estratégias de seleção, edição e apresentação, que envolvem as rotinas produtivas dos dois referidos programas.

Após esta introdução, no **Capítulo 2**, discutimos algumas fases da televisão no Brasil, para que seja alicerçada uma compreensão acerca do cenário em que o jornalismo esportivo está inserido, pelo fato de ele se apropriar de elementos que, originariamente, são do telejornalismo. Para isso, também foram tratados aspectos referentes aos formatos da notícia na TV e de que forma os assuntos são escolhidos através de valores-notícia e critérios de noticiabilidade.

No **Capítulo 3**, realizamos uma abordagem histórica sobre o jornalismo esportivo de televisão no Brasil e na Paraíba, ponto em que estão inseridos os objetos deste estudo: os programas Correio Esporte e Globo Esporte Paraíba. A construção deu-se através de registros encontrados em *sites* de redes sociais e depoimentos de profissionais que fizeram parte de momentos dessa história, falando especificamente da Paraíba, por conta da ausência de registros específicos sobre esse segmento.

As análises feitas através das edições dos programas e entrevistas realizadas com os profissionais que produzem e editam o Correio Paraíba e o Globo Esporte Paraíba estão no **Capítulo 4**, bem como os detalhes da metodologia utilizada, baseada em autores como Caratorre (2009), García Galera e Berganza Conde (2005) e Kischinhevsky (2016) (método quantiqualitativo); Triviños (1987) e Gil (2008) (pesquisa descritiva e exploratória); Boni; Quaresma (2005) (entrevista semiestruturada); Bardin (1977) e Herscovitz (2010) (análise de conteúdo); e Motta *et al.* (2006) (semana composta). E, por fim, são apresentadas as considerações finais deste estudo e são sugeridos trabalhos futuros que podem ser executados a partir deste.

2 O JORNALISMO NA TV E OS SEUS FORMATOS

Antes de tratar sobre aspectos mais inerentes ao jornalismo esportivo na televisão, é preciso fazer um resgate, de maneira geral, das fases vividas pela televisão no Brasil, passando por definições acerca dos formatos de notícias, para que, ao fim, entenda-se como funciona o processo de escolha de determinados assuntos para serem transformados em notícias.

2.1 As fases da TV no Brasil

O surgimento da televisão, na década de 1950, no Brasil, trouxe a necessidade de informar através de áudio e imagens em movimento, formato até então possível apenas no cinema, cuja proposta era diferente, mais voltada para o entretenimento. Desde então, a televisão vem passando por diferentes fases, como pontuam autores como Mattos (2010) e Rezende (2010).

Para Mattos (2010), a televisão no Brasil pode ser dividida em sete fases: elitista (1950-1964); populista (1964-1975); desenvolvimento tecnológico (1975-1985); transição e expansão internacional (1985-1990); globalização e TV paga (1990-2000); convergência e da qualidade digital (2000-2010); e portabilidade, mobilidade e interatividade digital (2010-...). Para a elaboração dessa classificação, o autor utilizou aspectos como: realidade socioeconômica, política, evolução das práticas profissionais e avanços tecnológicos.

Por sua vez, Rezende (2010) realiza outro tipo de categorização, sob a perspectiva do surgimento e desenvolvimento de características específicas da televisão no Brasil: influência radiofônica (1950-1960); busca da linguagem própria (1960-1969); telejornalismo em redes (1969-1983); alternativa no horário nobre (1983-1990); ancoragem à brasileira (1990-1997); canais segmentados (1997-2002); e novos modelos (2002-...).

As definições dadas pelos autores servem para entender, de uma forma ampla, a evolução da televisão no país. O jornalismo esportivo na TV tem estado presente ao longo desses marcos históricos acima citados e tem enfrentado também os mesmos desafios atuais de portabilidade, múltiplas telas e de convergência com a internet. Para este estudo, vamos nos ater ao momento atual da televisão, pois é onde estão situados os objetos analisados.

2.1.1 A “multitelevisão”: novas telas e tarefas

O jornalismo televisivo, mesmo sendo fruto de um meio de comunicação instalado há sete décadas no Brasil, tem vivenciado novas alternativas na forma de produzir os seus conteúdos, inclusive esportivos. Na mesma linha evolutiva, os profissionais precisam acompanhar esse desenvolvimento, para que essas produções sejam atrativas e conquistem a audiência do telespectador.

Kischinhevsky (2010, p. 12) mostra que entrar nesse campo se torna uma espécie de caminho sem volta, pois “com um mercado de trabalho redesenhado pelas novas TICs⁶ [...] ganha espaço o discurso da inevitabilidade da convergência e da necessidade de se investir em profissionais com múltiplas habilidades”.

Embora o estudo aqui desenvolvido não tenha como finalidade analisar, especificamente, o cenário de convergência e a execução multitarefa, é importante, de maneira geral, haver uma compreensão desse contexto, pois faz parte do cenário atual do jornalismo televisivo, e os produtos analisados estão inseridos nele.

O discurso sobre esse novo mercado de trabalho, criado por advento das novas tecnologias, é assinalado por Lopez (2010). A autora atribui que esse espaço tem contribuído para que outras configurações e formatos sejam apresentados, além de que, a partir de então, o jornalista tem a possibilidade de executar a produção ao lado de outros profissionais ou, até mesmo, ser o único responsável pelas etapas do processo produtivo. Para Lopez (2010):

A digitalização dos processos comunicacionais implicou em mudanças substanciais na essência do trabalho do jornalista nos mais variados suportes. Todas as etapas, incluindo a coleta, o processamento e a transmissão dos conteúdos informativos passaram por uma reformulação devido às possibilidades ofertadas pelas tecnologias (LOPEZ, 2010, p. 61).

Aqui, a reformulação dos processos comunicacionais citada pela autora traz para o jornalista (como figura quase única no processo da construção de notícias), inclusive esportivo, o desafio de assumir o protagonismo na execução de todas as etapas que compõem uma reportagem. Ao mesmo tempo em que captura um áudio e envia para o rádio, repassa informações para os jornalistas que estão na redação, a fim de que uma notícia no portal possa ganhar atualizações, ou também contribui com a produção de uma reportagem que será publicada no impresso. Além disso, ao fim, precisa dar um formato ao seu material que será exibido na TV.

⁶ Termo atribuído às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Nos últimos anos, as discussões na academia e no mercado têm sido intensificadas em relação às características do perfil do jornalista frente à convergência midiática, que, por sua vez, tem como metodologia fazer com que os profissionais produzam para mais de um meio de comunicação de forma simultânea. Entretanto, se faz necessário destacar que esse debate, independentemente de um meio de comunicação específico, não é novo, mas acabou sendo tratado como tal, pela reconfiguração das rotinas produtivas ocorridas nos intercursos com a produção jornalística diária.

Erdal (2008) descreve que os relatos sobre os processos de convergência midiática são do início da década de 1990. Um dos conceitos era conhecido como *cross-media* (mídia cruzada), que é quando, pelo menos, dois veículos cruzam a mesma informação de uma maneira em que se estabelece um envolvimento em relação à forma como o conteúdo será abordado. Os conteúdos produzidos, fruto desta “informação cruzada”, podem ser iguais ou semelhantes, porém “[...] o mais importante é que não seja só a adaptação para os diferentes meios, e sim a forma como estão interligados, como se cruzam. Uma história pode ser interpretada de forma independente em diferentes mídias, de modo a reforçar a compreensão por parte do receptor” (FINGER, 2012, p. 124).

Jenkins *et al.* (2016) versam pela cultura da convergência, adotando o discurso de que esse conceito foi fundamentado para que sejam perceptíveis as relações entre a mídia e as suas diferentes formas de veiculação, através de multiplataformas.

Tratando especificamente do telejornalismo e do jornalismo esportivo na TV, à luz das discussões abordadas até então, essa difusão de produções jornalísticas, através de múltiplas plataformas, provoca uma espécie de transbordamentos, ideia trabalhada no campo do radiojornalismo por Kischinhevsky (2016a), referente a quando os conteúdos transpassam de uma mídia para outra de maneira fluida. O conceito remonta um cenário onde os conteúdos são constantemente atualizados, causando a impressão de que determinados assuntos parecem não ter fim. Finger (2012, p. 127) utiliza o termo “retroalimentação” para explicar, por exemplo, a relação de convergência entre um canal de televisão e uma página na internet. Segundo a autora:

Por enquanto, o que existe é uma retroalimentação entre o que vai ao ar na televisão e o que é divulgado no site correspondente, com a promoção de ambos. As informações não tem mais limite de tempo, podem ser ampliadas e contextualizadas. O telejornal, de alguma forma, permanece “no ar” depois do seu encerramento na grade de programação da emissora. E, quando provocados, os telespectadores passam a interagir mais. Com a utilização dos websites é possível rever uma notícia, ampliar conhecimentos sobre determinado fato, dar uma opinião e por fim, contribuir com novas informações, outras pautas e até a produção “caseira” de vídeos (FINGER, 2012, p. 127).

No Brasil, por exemplo, os maiores canais especializados em jornalismo esportivo (Globo, ESPN e Fox Sports) possuem *sites* de notícias, que têm exatamente o intuito de estender o que foi exibido pela televisão, mas também trazer para a “tela convencional” conteúdos que acabaram de ser publicados na internet, mas para os quais não houve tempo de produzir uma reportagem televisiva. Um desses casos é o Globo Esporte, que começou na televisão e depois implantou um *site* de notícias.

As formas como os telejornais ou programas esportivos na TV ainda se mantêm no ar podem acontecer de várias formas, inclusive com os jornalistas produzindo conteúdo para outras plataformas ou, em alguns casos, participando de programas de outros canais ligados ao mesmo grupo de comunicação, repercutindo o mesmo assunto.

Conforme Salaverría e Negredo (2008), a repulsa a essa metodologia de trabalho, por causa da sobrecarga de atividades, pode ser observada em alguns profissionais, que entendem que o desenvolvimento de múltiplas tarefas por uma só pessoa precariza o mercado de trabalho do jornalismo/comunicação.

Embora os autores citados acima apresentem uma argumentação desfavorável, Avilés (2006, p. 36-37) aponta que “as empresas preferem o jornalista versátil ou multimídia, que pode usar o computador, a câmera de vídeo e o microfone, além de papel e caneta com incrível virtuosismo”. No jornalismo esportivo, por exemplo, o uso de videorepórteres pelo ge.globo é comum e o conteúdo produzido é exibido tanto na plataforma on-line, quanto na televisão. Essa é uma função na qual o profissional se preocupa com o trabalho de apuração do repórter televisivo e também assume a responsabilidade pela captação de imagens.

Bertolini (2017) apresenta uma abordagem no sentido de explicar os perfis do profissional multimídia e do profissional multitarefa⁷, na perspectiva de que seja compreensível a distinção existente entre esses dois perfis, ambos presentes no mercado da comunicação. O primeiro tem como característica a produção de conteúdo para mais de uma plataforma, enquanto o segundo desenvolve as várias etapas de produção sozinho (que antes eram feitas por vários profissionais), independentemente do meio no qual será veiculado. Levando em consideração as descrições feitas pelo autor, o jornalista multitarefa na televisão, especificamente, seria o mesmo profissional a atuar como produtor, repórter cinematográfico e repórter, além de editor de texto e de imagens.

Essa atuação multiplataforma e multitarefa tem feito parte das rotinas produtivas no telejornalismo, algo que ainda não havia sido sinalizado pelo teórico Mauro Wolf (2003),

⁷ Também definido por alguns autores com a utilização do termo “polivalente” (GRADIM, 2003; MASSIP; MICÓ, 2009; SALAVERRÍA, 2010).

através da Teoria do *Newsmaking*. A respeito da produção de notícias, Wolf apontou que esse processo ensaja, necessariamente, no atendimento a rotinas estabelecidas pelos veículos de comunicação e pela própria dinâmica dos acontecimentos.

Por sua vez, para que essas notícias sejam produzidas, o autor faz referência a limites como a cultura profissional do jornalista, além da organização do trabalho e dos processos produtivos. Assim, a definição inicial dada por Wolf (2003) para esse processo mostra uma concepção sobre esses limites que pode ser aplicada às mudanças nas rotinas, levando a inserção de novos elementos dentro da cultura e do trabalho jornalístico.

Paralelamente ao debate sobre a convergência midiática, as décadas de 2000 e 2010 foram responsáveis pela concretização de um dos marcos na história dos meios audiovisuais, com a implantação da TV digital, que impactou também o jornalismo esportivo televisivo. Esta, por sua vez, levou a televisão a repensar a produção do seu conteúdo, já que, a partir de então, abria-se um caminho para novas possibilidades dentro desse campo.

Nesse recorte, apresenta-se como primeira medida oficial, em 26 de novembro de 2003, a assinatura do Decreto 4.901, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, instituindo o Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). À época, a televisão brasileira tinha pouco mais de 50 anos e, no documento em questão, um ponto apresentado como objetivo merece destaque dentro desta discussão: “contribuir para a convergência tecnológica e empresarial dos serviços de comunicações” (BRASIL, 2003).

Usando uma espécie de equivalência aos termos “tecnológica” e “digital”, Finger (2012, p. 123-124) concorda com parte do que o documento do governo brasileiro instituiu como objetivo em relação à implantação da TV digital. Na análise da autora, “a convergência digital pode representar uma oportunidade para expansão de negócios em novas plataformas, mas também um risco pela fragmentação do mercado. Uma vez que o deslocamento do espectador da televisão para a internet aconteça, pode ser que ele não retorne”.

Três anos após a primeira publicação do documento governamental, um novo decreto, desta vez o 5.820, de 29 de junho de 2006, tratou especificamente sobre a implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD-T). Em linhas gerais, foram apontadas “diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão” (BRASIL, 2006).

Para que a implantação do sistema fosse efetivada, o modelo japonês⁸ foi escolhido, mas com a inserção de componentes desenvolvidos por universidades brasileiras. Dentre elas, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), foi responsável pelo desenvolvimento do Ginga: sistema utilizado em conversores para captura do sinal digital, televisores e outros dispositivos. Um dos pontos apresentados como diferencial para o que pode ser chamado de revolução da televisão mundial, era a possibilidade de uma interatividade telespectador-programa exibido, através do controle remoto.

Inevitavelmente, o surgimento da TV digital fez com que as rotinas produtivas no telejornalismo e no jornalismo esportivo na televisão mudassem. A possibilidade de produtos multiplataforma, convergindo para a TV, além das possibilidades relacionadas aos formatos da notícia, com a existência de suportes tecnológicos, trouxeram a perspectiva de que novas narrativas visuais pudessem ser apresentadas ao telespectador (SCOLARI, 2008).

Após toda essa narrativa construída acima, assim como trata Oliveira Filho *et al.* (2017), é importante compreender que a televisão inserida dentro do universo da convergência midiática, incluindo o telejornalismo e o jornalismo esportivo televisivo, remete atualmente à inovação e às novas formas de produção de conteúdo, seja através da “tela convencional” ou dos visores de novos dispositivos.

2.2 Formatos de notícia na TV

Em meio a todos esses processos de transformação, apresentados nos tópicos anteriores, um caminho o jornalismo sempre teve como essência, que é o de aproximar as pessoas ao meio e, por isso, a prática na televisão não poderia ter outra perspectiva a não ser a função social. A inserção das notícias televisivas no cotidiano das pessoas era algo que excedia os perfis socioeconômicos da população brasileira. Em cidades do interior, no século passado, os governos municipais proporcionavam estruturas em praças públicas para que os habitantes pudessem assistir a produtos de entretenimento, como novelas e programas de auditório, e também se informassem através dos telejornais e programas esportivos.

A função social que o jornalismo, no caso em questão o de TV, exerce é bem definida por Vizeu (2005), ao passo que se menciona adjetivos para representar esse cenário e ao mesmo tempo qualificando o meio como alternativa acessível e plural para que o indivíduo possa se

⁸ ISDB-T (sigla, em inglês, para Serviços Integrados de Radiodifusão Digital Terrestre).

informar sobre os acontecimentos da sociedade. Segundo Vizeu (2005), é possível entender o telejornal:

[...] como o meio mais simples, cômodo, econômico e acessível para conhecer e compreender tudo o que acontece na realidade e como se transforma a sociedade. A definição, aparentemente simples, esconde uma complexidade. O pressuposto é de que a informação televisiva seja um bem público (VIZEU, 2005, p. 90).

Para que a prática jornalística na televisão (nos telejornais e nos programas esportivos) conseguisse ser compreendida pelo público, vários formatos para as notícias foram elaborados, visando dinamismo e alternativas na difusão de conteúdo para os telespectadores. Para entender melhor essa discussão, antes é preciso compreender que um programa esportivo de televisão não é, exatamente, um telejornal.

A compreensão seguida, a partir desse ponto, é a mesma delineada por Gomes (2011a, 2011b), no sentido de que o telejornal se apresenta como algo maior, do ponto de vista cultural, além da sua abrangência, em relação à proposta de conteúdo e à visão do cotidiano. Diferentemente disso, o programa esportivo de televisão, termo utilizado para se referir aos objetos desta pesquisa, é um produto temático, que proporciona assuntos de forma segmentada e restrita, contraria a concepção do que vem a ser um telejornal. O que leva o programa esportivo de televisão a se aproximar do telejornal, no sentido de estabelecer semelhanças, é a apropriação de recursos e formatos característicos, como a escalada⁹ e a utilização de bancada¹⁰, por exemplo.

Mesmo assim, independentemente das características que aproximam ambos, muitas são as formas possíveis de se transmitir um fato. Especificamente no campo jornalístico, além dos gêneros (informativo e opinativo, por exemplo), as notícias ainda podem ser classificadas tomando como base diversos formatos, que levam em consideração recursos tecnológicos e estratégias de seleção, edição e veiculação.

Com base em Rezende (2000), Siqueira (2012) fez uma releitura e uma atualização de alguns formatos de notícias no telejornalismo (**Quadro 1**), que a televisão utiliza atualmente nas suas rotinas produtivas (e o jornalismo esportivo na TV também).

⁹ A escalada é definida por Rezende (2000, p. 147) como manchetes ou frases de impacto transmitidas no início do telejornal, “mesmo antes do boa-noite dos apresentadores. A principal função da escalada é despertar e manter a atenção e o interesse do telespectador do início ao final do noticiário”.

¹⁰ Podem ser definidas como mesas ou, em alguns casos, uma espécie de apoio com um notebook/tablet, “[...] instaladas no meio das redações ou nos estúdios de TV” (BECKER, 2005, p. 98). A autora ainda atribui que esses objetos, dentro do espaço em que estão posicionados, constituem “espaços simbólicos”.

Quadro 1 - Formatos de notícias em telejornalismo

Formato	Definição
<i>Audio tape</i>	O repórter relata o que vê por telefone e no lugar das cenas podem ser inseridos recursos gráficos (foto do repórter, mapa com a localização, simulação gráfica do acontecimento). Também pode ser usado para fazer entrevistas por telefone com alguma autoridade, por exemplo.
Comentário	Utilizado para complementar alguma informação e prescinde impreterivelmente da imagem e da fala de um comentarista ou de um jornalista especialista em determinado assunto (política, economia, futebol, etc).
<i>Display</i>	Nota acrescida de uma arte inserida ao vivo no estúdio, ao lado do apresentador como se fosse um painel virtual com dados, geralmente, ligados a indicadores financeiros, pesquisas, resultados de competições esportivas (quadro de medalhas) e etc.
Entrevista	Antes dos anos 2000, operacionalmente, podia ser executada no estúdio ou em outros ambientes pelos jornalistas, de maneira gravada ou ao vivo. No presente momento, as câmeras acopladas, principalmente aos computadores e celulares, ampliaram essa possibilidade de execução.
Nota ao vivo com imagens	É o formato que combina o texto lido ao vivo pelo apresentador com cenas, mapas ou simulações, que são inseridas por cima, sem a necessidade de gravação de <i>off</i> previamente.
Nota coberta	Semelhante à nota ao vivo com imagens, porém seu processo de elaboração envolve a gravação do <i>off</i> pelo apresentador. É utilizada quando há muitos detalhes a serem mostrados.
Nota ou nota pelada	Utilizada na televisão para se falar de alguma notícia da qual não se tem recursos visuais.
Reportagem (matéria)	Um relato ampliado de um acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões. Em sua estrutura completa, constitui-se de cinco partes: cabeça, <i>off</i> , boletim, sonoras (entrevistas) e pé, mas pode configurar-se também sem uma ou mais dessas partes.
Sonora	Declaração do entrevistado.
<i>Stand up</i>	Participação ao vivo ou gravada do repórter, que aparece no vídeo e narra determinado acontecimento de uma forma menos complexa que a reportagem, que incorpora outros elementos, como as entrevistas, a participação mais ativa do repórter, detalhando imagens, histórias e informações.

Fonte: Elaboração própria com base em Rezende (2000) e Siqueira (2012).

Dois formatos ainda são pontuados: virtual e integrado. O primeiro, de acordo com Siqueira (2012), é utilizado como recurso ilustrativo, onde o cenário ou parte dele recebe um efeito especial, com o intuito de trazer informações complementares sobre o assunto em questão. É frequente o uso, de forma isolada, em assuntos como economia, trânsito, geografia e previsão do tempo.

A autora pontua que o integrado trata da “combinação da nota ao vivo com imagens [...] com a sonora previamente gravada. O uso de entradas ao vivo intercaladas por reportagens e declarações ou por um *display* seguido de uma nota coberta” (SIQUEIRA, 2012, p. 185), ou seja, é uma maneira de transmitir notícias que combina mais de um formato para abordar determinado assunto.

2.3 A escolha das notícias

Os formatos listados acima envolvem um processo de organização do conteúdo a ser noticiado. Essa seleção passa por um sistema de escolha, que se iniciou bem antes. Luhmann (2005) aponta que a seleção de notícias não pode ser um processo simplificado, visto que, quanto maior for o peso empregado nesta seletividade, maior será a atenção dos leitores para o veículo que está posto. Para isso, antes, os chamados valores-notícia são utilizados como elementos importantes na construção dos conteúdos que logo após serão veiculados.

Wolf (2003) defende que cada notícia necessita de uma avaliação, que, dada a velocidade imposta pelas rotinas produtivas, deve ser feita de forma automática, porém levando em consideração aspectos como fontes de informação e importância do fato. A definição é de que “valores-notícia derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas: a) às características substantivas das notícias; b) à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo; c) ao público; d) à concorrência” (WOLF, 2003, p. 95).

Os valores-notícia, na concepção de Traquina (2005, p. 94), “servem de óculos para ver o mundo e para o construir”. Ao trazer um conceito mais amplo, seguindo o mesmo viés de Wolf (2003), Traquina (2005) define os valores-notícia e o estabelecimento dos critérios de noticiabilidade como sendo:

[...] conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 63).

Um desses valores é o interesse, atribuído a esta pesquisa como uma das categorias utilizadas na análise¹¹ dos programas Correio Esporte e Globo Esporte Paraíba. Esse valor-notícia pode ser definido do ponto de vista do público, ou seja, aquilo que possa interessar a quem assiste ao conteúdo, ou da relevância do assunto para os profissionais que produzem e

¹¹ Outras questões relativas à análise dos programas estão no **Capítulo 4**.

editam diariamente os programas, levando em consideração questões como a audiência. Esse segundo aspecto, para Vizeu (2010, p. 226), “depende muito da perspectiva que os jornalistas têm da audiência e dos seus interesses”.

A relação entre a noticiabilidade e as práticas produtivas executadas nas redações é um processo explicado por Vizeu (2005), que apresenta a utilização dos valores-notícia em toda a extensão da produção noticiosa, desde a coleta de informações até a apresentação do conteúdo ao telespectador. Alguns desses aspectos referentes às rotinas produtivas serão abordados mais à frente, de forma específica, no próximo capítulo.

3 O JORNALISMO ESPORTIVO DE TELEVISÃO E AS ROTINAS PRODUTIVAS

Este capítulo trata sobre a história do jornalismo esportivo de televisão no Brasil e na Paraíba. O registro histórico se faz necessário, no sentido de acompanhar a trajetória do tema e os aspectos relevantes na história do cenário local, como programas e alguns apresentadores que foram responsáveis por esses produtos, além de descrever o processo referente às rotinas produtivas do Correio Esporte e Globo Esporte Paraíba.

3.1 O jornalismo esportivo na TV brasileira

Assim como o jornalismo e o entretenimento, o esporte esteve desde o início dentre as opções ofertadas ao telespectador brasileiro. A perspectiva de atrair novos adeptos ao meio de comunicação fez com que, no seu início, tivesse semelhança com o rádio em alguns aspectos, com uma linguagem falada e poucas imagens (MATTOS, 2010). No Brasil, o jornalismo esportivo na televisão surgiu logo nos primeiros meses da TV Tupi (primeira emissora de TV brasileira), em 1950. Entretanto, apesar de ser uma emissora de origem paulista, foi a sede do Rio de Janeiro que implantou o segmento de forma pioneira.

Segundo Léo (2017), Mário Provenzano foi o responsável por estreiar o Esporte em Revista, que era exibido de segunda a sexta, com cinco minutos de duração, das 21h às 21h05. Logo depois, a edição que abria a semana foi ampliada para as 21h30, mas passou a se chamar Resenha Esportiva, apresentada por Ary Barroso. Em seis meses, a TV Tupi no Rio de Janeiro tinha quatro atrações esportivas na sua grade de programação: transmissões de turfe¹² e futebol, aos sábados e domingos, respectivamente, além dos programas Esporte em Revista e Resenha Esportiva, exibidos durante a semana.

Ainda segundo o autor, em 1951, a TV Tupi em São Paulo exibia dois programas: o Bate Bola, de segunda a sexta, às 20h, com Wilson Brasil, e o Mesa Redonda, com Aurélio Campos, às 21h30, todas as segundas.

De acordo com um levantamento feito através do Memória Globo, a década de 1960 contou com iniciativas do Grupo Globo dentro do jornalismo esportivo de televisão. O primeiro produto da emissora nesse segmento foi o Teleglobo Esportivo¹³, exibido entre 5 de fevereiro

¹² Modalidade esportiva tradicional que consiste em uma corrida de cavalos, praticada no Brasil desde o século 19. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/turfe.htm>>. Acesso em 25 mai. 2020.

¹³ Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/teleglobo-esportivo/>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

de 1966 e 25 de fevereiro de 1967. A proposta era de um programa voltado para eventos nacionais e internacionais, também com comentários.

No mesmo ano, Luiz Mendes apresentou, aos domingos, o Grande Resenha Facit¹⁴, que ia ao ar até às 21h30. Após 1967, o programa passou a ter como horário final, 23h30. Com um formato de debate, a atração reunia nomes como Armando Nogueira, Nelson Rodrigues e João Saldanha, este que teve participações em produtos como Na Zona do Agrião¹⁵ e Dois Minutos¹⁶, que também contava com uma versão paulista apresentada por Geraldo José de Almeida.

A Copa do Mundo de Futebol Masculino de 1970, no México, foi um marco para a história do jornalismo esportivo de TV, por ter sido a primeira transmitida em cores. Entretanto, o marco histórico para o Brasil é que foi nessa mesma década que o esporte televisivo entrou em uma nova fase. Léo (2017) relembra que houve uma maior diversidade de programas, com um destaque para a TV Cultura.

Para o referido autor, o canal tinha um foco voltado aos outros esportes, em 1970, priorizando a transmissão de eventos importantes, como a Taça Davis de Tênis, além de competições de modalidades como basquete, ginástica, natação e atletismo (LÉO, 2017). O autor ainda faz menção à Rede Bandeirantes, que em 1977 exibia os programas Transa Esportiva e No Campo do 13.

Nessa mesma década, Léo (2017) conta que o Grupo Globo estreou o Esporte Espetacular, em 8 de dezembro de 1973, além do Globo Esporte, em 14 de agosto de 1977, ambos exibidos até os dias atuais. O Globo Esporte, principal produto esportivo do Grupo Globo, veiculado de segunda a sábado, foi projetado através de um outro programa, chamado Copa Brasil, que durou aproximadamente dez meses (17 de outubro de 1977 a 12 de agosto de 1978). Paralelamente a várias iniciativas como essas descritas acima, todas na região Sudeste, o Nordeste já desenvolvia programas esportivos em praticamente todos os períodos.

3.2 Um panorama do jornalismo esportivo na TV na Paraíba

Assim como no rádio, através da pioneira Rádio Tabajara em 1937¹⁷, o jornalismo esportivo na televisão paraibana começou com o surgimento da primeira emissora em território

¹⁴ Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/grande-resenha-facit/>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

¹⁵ Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/na-zona-do-agriao/>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

¹⁶ Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/dois-minutos-com-joao-saldanha/>> Acesso em: 25 mai. 2020.

¹⁷ Emissora estatal da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), pertencente ao Governo do Estado da Paraíba.

regional. Em 1956, apenas seis anos após o início da TV no Brasil, o país já possuía mais de 140 mil aparelhos de televisão, o que levou o paraibano Assis Chateaubriand¹⁸ a fundar emissoras em importantes cidades brasileiras, como Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e Campina Grande, no interior da Paraíba (BARBOSA, 2013). Nesta última, a TV Borborema começou a transmitir suas imagens na Paraíba em 15 de setembro de 1963, com uma programação que preenchia duas horas por dia.

Dentre os primeiros programas, Maior (2017) destaca o Tele Esportes Borborema, transmitido diariamente às 20h30, com 15 minutos de duração e apresentado por Amaury Capiba. Assim como outros profissionais que atuavam na comunicação esportiva, fosse no rádio ou no impresso, Amaury tinha uma atividade profissional extratelevisão. Em muitos casos, os nomes escolhidos para a apresentação ou comentários esportivos eram, em sua maioria, ex-atletas ou professores de educação física. No caso em questão, Maior (2017, p. 53) afirma que Amaury Capiba “foi goleiro do Treze Futebol Clube e da seleção paraibana de futebol”.

O nome do programa era uma alusão ao pioneiro Telesporte¹⁹, exibido pela TV Tupi (São Paulo). A Tupi também contava com outros produtos direcionados aos conteúdos esportivos, como Atualidades Esportivas (programa com mesma proposta do Telesporte, com uma cobertura de modalidades variadas, mas com o foco voltado para o futebol) e o Luta Livre, este já voltado para um conteúdo especializado e direcionado para um público que procurava acompanhar artes marciais.

Na década de 1970, como conta Maior (2017), o Tele Esportes Borborema foi substituído pelo Esportes no 9 (nome que fazia alusão ao número do canal em que a programação da TV Borborema era exibida). O programa teve como apresentadores alguns profissionais, como Paulo Roberto, Humberto de Campos, Roberto Hugo e Romildo Nascimento. Este último afirmou em entrevista²⁰ ter permanecido até a estreia do apresentador Rostand Lucena e do programa Superesportes, ainda veiculado nos dias atuais.

¹⁸ Nascido em Umbuzeiro (PB), em 5 de outubro de 1892, foi responsável pela fundação dos Diários Associados, considerado um dos maiores conglomerados de mídia da história da comunicação brasileira. Criou em 18 de setembro de 1950, a TV Tupi, primeira emissora de televisão da América Latina. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-assis-chateaubriand-bandeira-de-melo>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

¹⁹ PROGRAMAS de hoje na TV. Jornal Correio da Manhã (RJ). Sexta-feira, 5 de agosto de 1960 – 2º Caderno, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/089842_07/8206>. Acesso em: 20 abr. 2020

²⁰ ROMILDO Nascimento fala sobre a sua passagem pela apresentação do Esportes no 9, durante uma entrevista ao apresentador Rostand Lucena, durante as comemorações de 50 anos da TV Borborema. Disponível em: <<https://youtu.be/3ioeWeI4GTM>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Embora não seja nosso objeto de estudo, é importante entender um pouco da história do jornalismo esportivo na TV Borborema, pois tem relação, de certa forma, com os desdobramentos que ocorreram em outras emissoras paraibanas.

Azevêdo Filho (2016) afirma que, desde a sua fundação até a atualidade, a TV Borborema foi afiliada a cinco grandes canais de televisão. Com a cassação da TV Tupi pela ditadura militar, em 1980, a emissora paraibana migrou para a Rede Bandeirantes, onde permaneceu por apenas um ano. Logo em seguida, entre 1981 e 1986, fez parte do Grupo Globo. Aqui, segundo o referido autor, o contrato foi desfeito por causa do surgimento da TV Paraíba, em Campina Grande, que assumiu a afiliação na cidade. Entre 1987 e 1988, retransmitiu o sinal da, hoje extinta, TV Manchete. Desde 1989, a TV Borborema é afiliada ao SBT.

O programa Superesportes estreou na TV Borborema em 4 de abril de 2011²¹. O nome era uma proposta dos Diários Associados, com o objetivo de nacionalizar o Superesportes como sendo um produto esportivo para todos os meios de comunicação pertencentes aos Diários Associados. A proposta era um programa de TV, uma seção nos jornais impressos e um *site* de notícias, todos utilizando o mesmo nome. Algumas iniciativas foram implementadas em cidades como, por exemplo, Brasília (Superesportes DF), Recife (Superesportes PE), Belo Horizonte (Superesportes MG) e, no caso de Campina Grande especificamente, o produto se resumia apenas ao programa de TV.

Mas o Superesportes na TV Borborema foi descontinuado no dia 23 de março de 2020, por causa de alterações feitas na programação da emissora, provocadas pela pandemia do novo coronavírus. O conteúdo esportivo foi inserido dentro do programa Hora do Povo, que é um programa jornalístico com perfil popular e exibido no horário do almoço, próximo ao que era veiculado o programa esportivo.

Pelo alcance do sinal da emissora, que atinge apenas a Região Metropolitana de Campina Grande, o formato do programa priorizava conteúdos esportivos com abordagens locais, mais precisamente voltados para a cidade de Campina Grande, onde está a sede da emissora.

Com o objetivo de aproximar os telespectadores, um dos formatos utilizados no Superesportes era a realização de um debate envolvendo torcedores, dirigentes ou atletas do Campinense Clube e do Treze Futebol Clube (**Figura 1**), que são times de Campina Grande e,

²¹ SUPERESPORTES. “Foi show de bola a estreia do SUPERESPORTES. Amanhã tem mais, às 11h30, com participação dos tuiteiros de plantão. mande o seu recado”. 4 abr. 2011, 12:43. Twitter: @SUPERESPORTES10. Disponível em: <<https://twitter.com/SUPERESPORTES10/status/54932146590187520>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

quando se enfrentam, protagonizam o Clássico dos Maiorais²². Até antes de ser descontinuado, o programa era exibido de segunda a sexta-feira, às 11h40, com aproximadamente 20 minutos de duração.

Figura 1 - Goleiros do Treze e do Campinense, com o apresentador Rostand Lucena, em 2016



Fonte: Acervo/Rostand Lucena (2016)

A Paraíba teve um fato curioso. As TVs Cabo Branco, em João Pessoa, e Paraíba, em Campina Grande (ambas pertencentes à Rede Paraíba de Comunicação), entraram oficialmente no ar, simultaneamente, no dia 1º de janeiro de 1987²³. Como mencionado por Azevêdo Filho (2016), o surgimento da TV Paraíba, especificamente, fez com que o Grupo Globo colocasse um fim no contrato com a TV Borborema.

Quando se fala em acontecimentos provocados por essa mudança de afiliações, um dos mais importantes é que o Globo Esporte na Paraíba surgiu através da TV Borborema. Esse fato será detalhado mais adiante neste trabalho, pois o referido programa é um dos objetos deste estudo.

Quem também iniciou suas operações em 1º de janeiro de 1987 foi a TV O Norte (à época, afiliada à Rede Manchete), em João Pessoa. Como há poucos registros sobre o início do jornalismo esportivo na TV, na Paraíba, foi preciso recorrer a pesquisa de notícias, publicações feitas nas redes sociais e por profissionais ligados aos programas de esportes. Embora este não seja o objetivo principal deste trabalho, para desenvolver este capítulo, optamos por entrar em

²² NOME criado pelo radialista Joselito Lucena, na década de 1970, pelo fato de os encontros entre as duas equipes terem reunido os maiores públicos do Campeonato Paraibano. **Globo Esporte**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/pb/noticia/2012/02/treze-e-campinense-protagonizam-uma-das-maiores-rivalidades-do-pais.html>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

²³ TVS Cabo Branco e Paraíba fazem parte da história de sucesso da Globo. **Rede Globo**. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/tvcabobranco/noticia/2015/04/tvs-cabo-branco-e-paraiba-fazem-parte-da-historia-de-sucesso-da-globo.html>>. Acesso em: 4 mai. 2020.

contato com alguns desses profissionais, que forneceram informações complementares por meio de aplicativos de mensagens por celular ou ligações telefônicas. Os conhecimentos obtidos foram fundamentais para a compreensão do cenário do jornalismo esportivo paraibano na TV, do seu início até os dias atuais, e sem eles seria impossível preencher as lacunas históricas existentes pela falta de registros em outros estudos, notícias e nas redes sociais.

Justamente pela falta de registros históricos, entramos em contato com o jornalista Ivo Marques²⁴, que trabalhou na TV O Norte. Ele afirmou que, somente após um certo tempo, o radialista Ivan Thomaz implementou um programa na área. Outro registro obtido nesta pesquisa foi através do apresentador Kako Marques²⁵, que apresentou um programa entre os anos 2000 e 2003, chamado Esporte Motor, exibido inicialmente na TV Tambaú, mas que também fez parte das grades de programação da TV O Norte e da TV Costa do Sol (canal de TV fechado). O produto tratava especificamente de modalidades esportivas que possuem a figura do motor como principal característica (automobilismo, motovelocidade e motocross, por exemplo). Kako Marques relatou que, nesse período, além do Esporte Motor, a programação esportiva da TV O Norte era apenas a já exibida pela Rede Bandeirantes, da qual a emissora era afiliada.

Entre registros que recuperamos através do *Twitter*, em 17 de março de 2014, quando a emissora já se chamava TV Clube, o radialista Lima Souto estreou o programa Jogo Aberto Paraíba²⁶, que veio a ser uma versão regional de um dos principais produtos esportivos nacionais da Rede Bandeirantes. De acordo com a seção Programação da TV²⁷, do Jornal Correio da Paraíba, o programa tinha aproximadamente 15 minutos diários de duração, com um conteúdo que consistia em reportagens, notas e entrevistas, intercalando com comerciais lidos pelo próprio apresentador.

²⁴ O jornalista fez parte da equipe que fundou a TV O Norte, em 1987. A conversa aconteceu, com o autor desta dissertação, no dia 21 de abril de 2020, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com a finalidade de obter informações sobre o início da programação esportiva na referida emissora, já que existem poucos registros históricos.

²⁵ Apresentador do Grupo Globo desde 2005, Kako Marques também era responsável pela produção do programa. O Esporte Motor era exibido em um horário comprado pelo profissional dentro da programação. A conversa aconteceu, com o autor desta dissertação, no dia 21 de abril de 2020, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

²⁶ LIMA, Léo. “Meu amigo Lima Souto pronto para estreiar no Jogo Aberto Paraíba na @tvclubepb / Band. Boa sorte meu...”. 17 mar. 2014, 12:01. Twitter: @leolimalocutor. Disponível em: <<https://twitter.com/leolimalocutor/status/445575577534476288>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

²⁷ O nome do programa apareceu na seção dois dias após a estreia. Disponível em: <<https://cpdigital.correiodaparaiba.com.br/edicaoopaginas/19-03-2014/C05.jpg>>. Acesso em 30 abr. 2020.

Em 26 de fevereiro de 2016, através de uma publicação no *Facebook*²⁸, o comunicador anunciou a sua saída do programa. A jornalista Lilian Queiroz assumiu em 29 de fevereiro do mesmo ano e permaneceu até 11 de março²⁹, quando o canal recebeu um novo nome e outra programação.

Em 14 de março de 2016³⁰, a TV Clube passou a se chamar TV Manaíra, seguindo a tendência de outras emissoras de João Pessoa, que também possuem nomes de bairros da orla marítima e, conseqüentemente, de praias. Dois dias depois, os jornalistas Yuri Queiroga e Vanessa Florêncio deram continuidade ao Jogo Aberto Paraíba³¹, utilizando exatamente o mesmo nome e vinhetas de apresentadores que os antecederam. O programa permaneceu no ar até 15 de fevereiro de 2019, à época apresentado apenas por Yuri Queiroga (**Figura 2**), sendo descontinuado por decisão da TV Manaíra.

Figura 2 - Yuri Queiroga apresentando a última edição do Jogo Aberto Paraíba



Fonte: Reprodução/TV Manaíra (2019)

Outros momentos relevantes para a televisão paraibana aconteceram nas décadas de 1990 e 2000, quando outras três emissoras foram criadas no estado: Tambaú, Correio e Itaré, nessa ordem cronológica.

²⁸ SOUTO, Lima. “Estou passando para informar que a partir de hoje dia 26/02/16 não faço mais parte do SISTEMA OPINIÃO DE COMUNICAÇÃO. [...] Não me deram nem a chance de me despedir de todos os meus telespectadores que ao logo desses 460 programas exibidos de Segunda à Sexta me colocaram em 3º Lugar no IBOPE!!!”. 26 fev. 2016. Facebook: lima.souto. Disponível em: <<https://www.facebook.com/lima.souto/posts/1492369657455484>>. Acesso em 24 abr. 2020.

²⁹ LILIAN Queiroz apresenta a última edição do Jogo Aberto Paraíba, pela TV Clube. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GNfsWX7V7mw>>. Acesso em 24 abr. 2020.

³⁰ CLUBE vira TV Manaíra e revela programação ao mercado da PB. **Mais PB**. Disponível em: <<https://www.maispb.com.br/167757/tv-clube-vira-tv-manaira-e-apresenta-nova-programacao-ao-mercado.html>>. Acesso em 30 abr. 2020.

³¹ ESTREIA do Jogo Aberto Paraíba com Vanessa Florêncio e Yuri Queiroga, em 16/03/2016. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/2osab8Tf0gU>>. Acesso em 30 abr. 2020.

Com a saída da TV O Norte da extinta Manchete para a Rede Bandeirantes, ainda em 1987, anos depois surgiu, também em João Pessoa, a TV Tambaú. A nova emissora acabou assumindo esse espaço como afiliada, sendo inaugurada em 5 de agosto de 1991. Quatro anos depois, em 1995, passou a retransmitir o sinal do SBT em João Pessoa e outras cidades do estado, dividindo a abrangência geográfica com a já existente TV Borborema. Maior (2017) afirma que a troca para o SBT foi ocasionada por problemas na administração da Rede Manchete, que encerrou suas operações pouco depois, em 1999.

Em relação ao jornalismo esportivo ter iniciado juntamente com outros programas, na TV Tambaú não foram encontrados registros, até então. O jornalista Bob Vagner³², que trabalhou como supervisor de Operações da emissora, disse que a programação pioneira tinha atrações voltadas para o entretenimento, colunismo social e jornalismo policial. As reportagens esportivas eram realizadas por repórteres não especializados, com o conteúdo sendo exibido nos telejornais voltados para a cobertura factual.

Como o esporte, independentemente da modalidade, é uma das maneiras de reunir um bom número de pessoas, a estratégia da Tambaú para conquistar popularidade foi transmitir eventos que eram realizados em João Pessoa. Um dos primeiros, pelo que contou Bob Vagner, foi uma etapa do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, que na década de 1990 estava sendo iniciado.

Durante a conversa com o apresentador Kako Marques³³, ele relatou que, antes da sua passagem pela TV O Norte, com o Esporte Motor, o programa foi iniciado na TV Tambaú, em 2000, mesmo durando apenas dois meses. Essa informação segue o mesmo indício das que foram repassadas por Bob Vagner, que trabalhou na empresa até 2004.

O primeiro registro encontrado, seguindo as informações apontadas pelos profissionais citados acima, está na conta oficial da TV Tambaú no *Twitter*. Em 12 de abril de 2010, uma publicação³⁴ registra que neste dia (uma segunda-feira) aconteceria a estreia do programa Tambaú Esporte, às 11h20. Em um vídeo publicado 16 dias depois, em 28 de abril de 2010, na

³² O profissional, cujo nome próprio é Vagner Cesarino de Souza, atuou na TV Tambaú entre os anos de 1991 e 2004. A conversa aconteceu, com o autor desta dissertação, no dia 19 de abril de 2020, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com a finalidade de obter informações sobre o funcionamento da programação esportiva na TV Tambaú, já que existem poucos registros históricos.

³³ A primeira emissora em que Kako Marques apresentou o Esporte Motor foi a TV Tambaú. A conversa aconteceu, com o autor desta dissertação, no dia 21 de abril de 2020, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com a finalidade de obter informações sobre o funcionamento da programação esportiva na TV Tambaú, já que existem poucos registros históricos.

³⁴ TAMBAÚ, TV. “Hoje as 11h20 estréia o > Tambaú Esportes Adicione nosso MSN: tambaesportes@tvtambau.com.br Vamos interagir!”. 12 abr. 2010, 09:26. *Twitter*: @TVTambau. Disponível em: <<https://twitter.com/TVTambau/status/12043390702>>. Acesso em 26 abr. 2020.

conta oficial da emissora na plataforma *Youtube*, é possível identificar a apresentação feita pelos comunicadores Hilomar Araújo e Pâmela Bório³⁵.

Poucos meses depois, em julho do mesmo ano, o na época superintendente da TV Tambaú, Henrique Kirilauskas, anunciou através da sua conta no *Twitter* a contratação do radialista Adenilson Maia, que profissionalmente utiliza o nome Professor União, como sendo o novo apresentador do Tambaú Esporte. Na justificativa, o diretor do canal afirmou que o principal motivo era o fato de o comunicador ter vencido o Globo Esporte na pesquisa do Ibope³⁶, enquanto estava na TV Arapuan (afiliada RedeTV! na Paraíba). A mudança na apresentação do programa aconteceu cinco dias depois do anúncio da sua contratação, em 26 de julho de 2010.

A passagem do radialista Adenilson Maia (Professor União) pelo Tambaú Esporte durou aproximadamente oito anos, sendo encerrada durante uma transmissão da Copa do Nordeste de Futebol, feita pelo SBT em 29 de março de 2018. Porém, em novembro de 2017, a jornalista Vanessa Braz já havia sido anunciada como nova apresentadora do programa. Nesse caso, o Professor União permaneceu na emissora, mas atuando na condição de comentarista esportivo, com participações tanto no Tambaú Esporte, como em telejornais da emissora.

O programa foi descontinuado em março de 2019, quando a direção da TV Tambaú decidiu resumir o Tambaú Esporte a um quadro dentro de um telejornal exibido na hora do almoço. No lugar de Vanessa Braz, o jornalista Cristiano Sacramento (**Figura 3**) passou a comandar a nova atração esportiva no dia 11 de março de 2019, permanecendo até os dias atuais.

³⁵ Na descrição do vídeo, a emissora define o programa como “Um bate-bola autêntico entre Hilomar Araújo e Pâmela Bório sobre os principais acontecimentos do esporte na Paraíba”. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://youtu.be/1Xvbs0_Twpk>. Acesso em 01 mai. 2020.

³⁶ A Kantar IBOPE Media é uma empresa do antigo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (hoje IBOPE Inteligência), responsável pela aferição do consumo de televisão no Brasil, com acompanhamento frequente do desempenho da programação e da concorrência de emissoras sediadas em 15 das principais capitais brasileiras. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/solucoes-type/audiencia-de-tv/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

Figura 3 - Vanessa Braz e Cristiano Sacramento durante apresentação do Tambaú Esporte



Fonte: Youtube/TV Tambaú (2018)

No início da década de 1990, além da TV Tambaú, João Pessoa também ganhava outra emissora. A TV Correio surgiu em 1º de dezembro de 1992, como afiliada da Rede Bandeirantes, permanecendo até 31 de dezembro de 1997, quando firmou contrato com a Rede Record (hoje Record TV), permanecendo até os dias atuais (MAIOR, 2017). Os três primeiros programas da emissora, segundo Macêdo (2015), foram Tony Show, Tânia Maia e Você e o Telesporte. O programa esportivo em questão foi iniciado pelo radialista Ivan Thomaz, após passagens pelas TVs Cabo Branco e O Norte, como contou o jornalista Pessoa Junior³⁷, contratado pelo Jornal Correio da Paraíba meses antes da inauguração da TV Correio. O programa era exibido em um horário comercializado entre a emissora e o apresentador.

Outro registro de iniciativas que introduziram o esporte na emissora, encontrados através desta pesquisa, é o Faixa Especial Esportes, comandado pelo radialista Adenilson Maia (Professor União). Em uma publicação, datada de 1994, o apresentador entrevistou o então diretor da antiga Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB), hoje Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Bráulio Ferreira Lins. Pelo diálogo, o produto era exibido à noite, mas não há clareza se trata-se de um programa ou apenas de um quadro.

A repórter Gláucia Araújo, que está na emissora desde 1997, quando foram formadas as primeiras equipes de reportagem, afirmou³⁸ que na época em que chegou à TV Correio, o

³⁷ Editor de Esportes do Jornal Correio da Paraíba até o seu fechamento, em 4 de abril de 2020, Pessoa Junior fazia participações no Telesporte, ao lado do radialista Ivan Thomaz. A conversa aconteceu por telefone, com o autor desta dissertação, no dia 12 de abril de 2020, com a finalidade de obter informações sobre o início da programação esportiva na TV Correio, já que existem poucos registros históricos.

³⁸ Repórter de televisão, Gláucia é a profissional que está há mais tempo, dentre os jornalistas que atuam na emissora. A conversa aconteceu no dia 25 de junho de 2019, com o autor desta dissertação, através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com a finalidade de obter informações sobre os primeiros programas da TV Correio, na época em que se tornou afiliada a Record TV, já que existem poucos registros históricos.

apresentador do programa esportivo era Adenilson Maia (Professor União). De acordo com seu relato, a editoria de esportes funcionava na Rádio Correio (emissora do mesmo grupo) e, assim como vários profissionais do rádio esportivo, Professor União também migrou para fazer o mesmo conteúdo especializado na TV. Gláucia lembrou que em 1997 o Correio Esporte já existia, sendo hoje o programa mais antigo da grade de programação da emissora. Assim como o Globo Esporte, o Correio Esporte também é objeto desta pesquisa e será aprofundado em tópico específico mais adiante.

Antes é preciso compreender outros aspectos históricos que marcaram a história do jornalismo esportivo na televisão paraibana. Na década de 2000, em Campina Grande, a TV Itararé nasceu com uma proposta de conteúdo diferente, tanto que foi a primeira emissora pública em televisão aberta da Paraíba, inaugurada em 29 de setembro de 2006 (FURTADO, 2011), afiliada da TV Cultura.

Segundo o jornalista Michel Bruno³⁹, o Itararé Esportes começou a ser desenvolvido desde o surgimento da emissora, mas foi ao ar pela primeira vez em 22 de janeiro de 2007. O programa tem, em média, 30 minutos de duração, exibido de segunda a sexta-feira, apresentado desde a sua criação pelo jornalista Gustavo Rovaris. No *site* da Itararé, o programa é descrito como: “Voltado para os acontecimentos do esporte amador e profissional, cobrindo as diversas manifestações esportivas na Paraíba, também se caracteriza pelo jornalismo opinativo, fugindo ao lugar comum dos programas esportivos”⁴⁰.

Como emissora pública, ligada à TV Cultura, a TV Itararé conduz a sua programação com produtos voltados para a difusão de diversos assuntos como educação, cultura e esportes. Por isso, com o intuito de aproximar a população de Campina Grande com a própria cidade, a emissora realiza anualmente transmissões da Copa Campina Grande de Futebol de Pelada (futebol amador) e das partidas do time Basquete Unifacisa, na Liga Nacional de Basquete.

Ao contrário das emissoras de TV comerciais do Brasil, que anualmente brigam pelos direitos de transmissão das competições regionais e nacionais do futebol, a proposta da TV Itararé foi transmitir um campeonato realizado anualmente em Campina Grande, mostrando pessoas que desenvolvem atividades profissionais distintas durante a semana e veem a prática do futebol, aos sábados e domingos, como uma forma de lazer e associativismo.

³⁹ Repórter do Departamento de Esportes da TV Itararé desde a fundação da emissora. A conversa aconteceu, com o autor desta dissertação, no dia 24 de abril de 2020, através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com a finalidade de obter informações sobre o funcionamento da programação esportiva na referida emissora, já que existem poucos registros históricos.

⁴⁰ TV Itararé | É coisa nossa! - Programas. 2021. Disponível em: <<http://www.tvitarare.com.br/programas.php>>. Acesso em: 3 mai. 2020.

Ramalho, Lima e Silva (2013) afirmam que o torneio esportivo é transmitido desde 2009 e explicam a metodologia utilizada pela emissora para veicular a competição, detalhando um pouco da produção desenvolvida em torno do campeonato, não se restringindo apenas ao jogo em si. Segundo os autores:

o jogo transmitido ao vivo era sorteado na semana da partida em reunião com a presença dos representantes de todas as equipes. Mas a cobertura dos jogos não se restringia a partida transmitida. Eram feitas reportagens também nos campinhos de pelada nos bairros (onde aconteciam os outros jogos), destacando os jogadores, torcida, moradores, costumes e etc. As matérias eram veiculadas no intervalo dos jogos, nos telejornais e no programa de esportes da emissora (RAMALHO; LIMA; SILVA, 2013, p. 11).

A TV Itararé também fez com que uma das modalidades esportivas mais praticadas nos Estados Unidos conquistasse parte da população de Campina Grande: o basquete. A emissora transmitiu a participação do Basquete Unifacisa, equipe local, na Liga Nacional de Basquete. Um dos marcos foi a exibição do jogo entre o time paraibano contra o São Paulo, no dia 28 de maio de 2019. Segundo o Instituto de Pesquisa 6Sigma, aproximadamente 32% dos habitantes de Campina Grande acompanharam a transmissão do jogo⁴¹.

Afiliada à RedeTV!, a TV Arapuan é a mais nova dentre as emissoras de TV aberta da Paraíba e foi inaugurada em 5 de outubro de 2008 (MAIOR, 2017). Entre os registros encontrados sobre produtos esportivos na programação da emissora, foram identificadas menções à Arapuan Esportes no *Twitter*, datadas de janeiro de 2010⁴², relacionadas a um evento chamado Copa Jubalit. Se forem cruzadas as linhas do tempo das empresas de televisão da Paraíba, um indício é de que o esporte na TV Arapuan foi implementado pelo radialista Adenilson Maia (Professor União), após a sua saída da TV Correio, no final da década de 2000. Uma publicação de 9 de setembro de 2011 mostra uma possível telespectadora registrando que estava assistindo ao programa, sendo apresentado pela jornalista Mirna Barbosa. Assim como em outros programas esportivos, o horário variava entre 11h e 13h, a depender de outros programas locais e dos espaços na grade disponibilizados pela rede.

Um levantamento feito através do perfil oficial da TV Arapuan no *Youtube* mostra que a publicação mais antiga é de uma edição do programa exibida em 16 de dezembro de 2013, na época, apresentado pelos comunicadores Pettrônio Torres e Washington Luiz. Essa data foi

⁴¹ Com pioneirismo e qualidade, TV Itararé impulsiona cultura do basquete na Paraíba. [S. l.: s. n.], 2019 Disponível em: <<https://www.unifacisa.edu.br/basquete/noticia/com-pioneirismo-e-qualidade-tv-itarare-impulsiona-cultura-do-basquete-na-paraiba>>. Acesso em: 4 mai. 2020.

⁴² JUBALIT/PB. “COPA JUBALIT na TV Arapuan (RedeTV!) - Hoje às 11h50 no Arapuan Esportes!. NÃO PERCA!!! www.jubalitpb.com 4”. 16 jan. 2010, 10:21. Twitter: @jubalitpb. Disponível em: <<https://twitter.com/jubalitpb/status/7824822170>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

anunciada como a de estreia de uma nova grade de programação⁴³, em que o Arapuan Esportes, antes exibido por volta do meio-dia, passou para às 21h30. Nessa nova fase, o último programa disponibilizado em perfis da emissora em *sites* de redes sociais foi a edição do dia 10 de junho de 2014.

Após essa data, poucas publicações relacionadas a esportes foram vistas e, mesmo assim, quando eram produzidas, a exibição acontecia em programas jornalísticos não esportivos ou de variedades. Vasconcelos (2020, p. 13-14) afirma que o Arapuan Esportes como quadro, dentro do Jornal da Arapuan, foi “apresentado de segunda a sexta, no horário das 12h30, durante o período de outubro de 2019 até 03 de janeiro de 2020”. Entretanto, através da conta oficial da emissora no *Youtube*, se observa que foi em 23 de setembro de 2019 que o radialista Adenilson Maia (Professor União) passou a participar do Jornal da Arapuan, apresentando o Arapuan Esportes⁴⁴, que foi transformado em um quadro dentro do telejornal exibido no início da tarde. Outra observação é que o período durou até 9 de janeiro de 2020 quando, mais uma vez, a emissora promoveu uma mudança na grade de programação.

Os assuntos esportivos permaneceram como quadro, mas dentro de um novo programa chamado No A, apresentado pelos jornalistas Bruno Sakaue e Patrícia Rocha. Diferente do já conhecido Arapuan Esportes, o novo formato – conduzido pelo jornalista e narrador esportivo Pedro Canísio – teve apenas o termo “Esporte” junto ao nome do programa.

A exibição, de segunda a sábado, ocorreu entre 27 de janeiro⁴⁵ e 19 de março de 2020⁴⁶. Nesse caso, o quadro foi interrompido por causa da paralisação de todas as competições esportivas a nível mundial, cenário ocasionado pela pandemia da Covid-19.

No dia 27 de abril, a TV Arapuan anunciou que o programa No A também não faria mais parte da grade de programação da emissora, com o objetivo de reduzir custos durante o momento de pandemia.

3.3 Correio Esporte e as suas rotinas produtivas

No telejornalismo e no jornalismo esportivo, as rotinas produtivas podem ser divididas nas seguintes fases, de acordo com Wolf (2003): recolha (ação em que são reunidas as primeiras

⁴³ ARAPUAN estreia nova grade e tem a maior programação local da aberta na PB. WSCOM. Disponível em: <<https://wsc.com.br/arapuan-estreia-nova-grade-e-tem-a-maior-programacao-local-da-aberta-na-pb/>>. Acesso em 29 abr. 2020

⁴⁴ JORNAL da Arapuan - Arapuan Esportes - 23 09 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/adKeZP-IM4s>>. Acesso em 23 abr. 2020.

⁴⁵ NO A - Esporte - 27 01 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/pn7g2IGFk98>>. Acesso em: 3 mai. 2020.

⁴⁶ NO A - Esporte - 19 03 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/u3e84UFhkPo>>. Acesso em: 3 mai. 2020.

informações sobre um determinado fato); seleção (triagem e organização do material que foi coletado); edição (processo relacionado à formatação de um determinado conteúdo); apresentação (momento em que o produto final é exibido ao público). Com base nesses pontos, mas antes de detalhar as rotinas produtivas do Correio Esporte, é preciso compreender outros aspectos inerentes ao referido objeto de pesquisa.

Há evidências, conforme foi dito anteriormente neste capítulo, que em 1997 a TV Correio já veiculava o Correio Esporte, apresentado por Adenilson Maia (Professor União). O comunicador ficara até o ano de 2008. No ano seguinte, o profissional assumiu o programa esportivo da TV Arapuan. Esse período pode ser observado através de algumas transmissões do Campeonato Paraibano de Futebol, nos anos de 2007 e 2008, quando Professor União atuava como comentarista⁴⁷. Depois, em 2009, o mesmo já aparecia como apresentador do Arapuan Esportes, com o programa ficando em primeiro lugar no segmento esportivo, de acordo com uma pesquisa do Ibope⁴⁸.

Com a saída do Professor União da TV Correio para a Arapuan, as funções de comentarista nas transmissões esportivas e a apresentação do Correio Esporte ficaram com o também radialista Sérgio Taurino. O programa passou por um revezamento de apresentadores, em que foi possível observar participações de profissionais como os jornalistas Eliane Nóbrega e Marcelo José (**Figura 4**).

Figura 4 - Eliane Nóbrega, Marcelo José e Sérgio Taurino na apresentação do Correio Esporte, em 2009



Foto: Reprodução/Youtube (2009)

Sérgio Taurino continuou na apresentação em 2010⁴⁹, só que desta vez em alternâncias com Fernanda Albuquerque e Vanessa Braz. Faz-se necessário destacar que uma característica

⁴⁷ CAMPEONATO Paraibano 2008 - Treze 0x0 Sousa (Decisão do Primeiro Turno). Disponível em: <https://youtu.be/PK2UCl_8uzU>. Acesso em: 8 mai. 2020.

⁴⁸ SISTEMA Arapuan comemora números. **Click PB**. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/paraiba/sistema-arapuan-comemora-numeros-62091.html>>. Acesso em 06 mai. 2020.

⁴⁹ ESPORTE, Correio. “Obrigada a todos que nos acompanharam pela TV Correio. Amanhã o programa @correio_esporte é mais cedo, 10:45, com Sergio Taurino”. 03 dez. 2010, 1:11 pm. Twitter: @Correio_Esporte. Disponível em: <https://twitter.com/Correio_Esporte/status/10712677257060352>. Acesso em: 08 mai. 2020.

dos programas esportivos na televisão é que eles, em sua maioria, antecedem ou são exibidos após telejornais locais que se iniciam próximo ao meio-dia. Nessa época, o Correio Esporte era veiculado às 11h45⁵⁰, com períodos de alternância para uma hora mais cedo, por causa do horário de verão.

Aos poucos, Vanessa Braz foi assumindo o comando do programa e, a partir de 15 de janeiro de 2011, o jornalista Saimon Cavalcanti passou a apresentar aos sábados⁵¹, seguindo ainda o mesmo sistema de revezamento adotado pela TV Correio. Em fevereiro do mesmo ano, o Correio Esporte saiu do fim da manhã para ser exibido às 13h50 e, em 2012, a emissora resolveu adotar um perfil com uma dupla de apresentadores, sendo Saimon Cavalcanti e Vanessa Braz. Esse modelo já havia sido utilizado nos programas esportivos de televisão da Paraíba dois anos antes, no Tambaú Esportes, com Hilomar Araújo e Pâmela Bório.

Saimon Cavalcanti se tornou o único apresentador, por causa da saída de Vanessa Braz da emissora, em agosto de 2013⁵². A opção da TV Correio fez com que o programa retornasse ao formato que a emissora usou por muitos anos, com um homem sendo a única figura na apresentação.

Serginho Montenegro, que atualmente apresenta o Correio Esporte, foi contratado em junho de 2014. Ele contou⁵³ que, a princípio, seu contrato com a emissora era para fazer um programa direcionado ao segmento imobiliário, mas, por ser ex-atleta de triatlo, foi chamado para revezar o comando do Correio Esporte aos sábados. Saimon Cavalcanti, que, além da apresentação diária do programa esportivo, ainda atuava como repórter em conteúdos factuais, com o foco voltado principalmente para temas como política e cotidiano, passou mal em 2015 e Serginho Montenegro acabou sendo chamado para substituí-lo, de última hora, para a apresentação, permanecendo no programa até os dias atuais. Desde então, a edição diária é produzida e exibida para toda a Paraíba de segunda a sexta-feira, das 14h40 às 15h e aos sábados, das 13h10 às 13h30⁵⁴. O jornalista Amauri Aquino é o responsável pela edição.

⁵⁰ ESPORTE, Correio. “Amanhã tem @correio_esporte, às 11:45, logo após a queridíssima @nandalbuquerque. Esperamos vc!”. 30 nov. 2010, 7:42 pm. Twitter: @Correio_Esporte. Disponível em: <https://twitter.com/Correio_Esporte/status/9723875449376768>. Acesso em: 08 mai. 2020.

⁵¹ ESPORTE, Correio. “Bom dia gente! Gostaram da novidade no ultimo sabado? Programa apresentado por @saimoncavalcant pessoa show que tem muito a colaborar”. 18 jan. 2011, 10:57 pm. Twitter: @Correio_Esporte. Disponível em: <https://twitter.com/Correio_Esporte/status/27348912692011008>. Acesso em: 08 mai. 2020.

⁵² EMOCIONADA Vanessa Braz se despede da TV CORREIO - RECORD. **Jampa Online**. Disponível em: <<http://jampaonline.blogspot.com/2013/08/emocionada-vanessa-braz-se-despede-da.html>> e <<https://youtu.be/eMkDiebrCyA>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

⁵³ As informações sobre o seu início na TV Correio foram concedidas ao autor desta pesquisa em conversa por telefone, no dia 21 de abril de 2020.

⁵⁴ A veiculação do programa foi interrompida após o dia 21 de março de 2020, por causa da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Mais à frente, vamos falar sobre este período e também sobre o retorno do programa.

Segundo a pesquisa Ibope realizada em dezembro de 2018⁵⁵, o Correio Esporte ficou em primeiro lugar no horário, alcançado um *share* de 25,7% de audiência (ou seja, a cada 100 aparelhos ligados, cerca de 25 estavam sintonizados no Correio Esporte). Apesar de ser do mesmo segmento, o Correio Esporte não concorre com o Globo Esporte Paraíba na categoria “horário”, por exemplo, pois o mesmo só vai ao ar depois.

Com o tempo médio de 15 minutos de produção (que é quando não se contabiliza o tempo destinado aos blocos comerciais), o Correio Esporte possui um foco voltado exclusivamente para conteúdos locais e/ou regionais, já que o programa não utiliza reportagens de cunho nacional. A exceção aqui acontece quando algum fato envolve ou tem repercussão direta com a Paraíba. Nesse caso, a TV Correio solicita o conteúdo à matriz da Record TV, em São Paulo. Diferente do Grupo Globo, que possui edições local e nacional no segmento esportivo, a Record TV exibe o conteúdo produzido em seus telejornais, sem conteúdo específico para ser oferecido às afiliadas. O único produto especializado dentro da programação da Record TV é o Esporte Fantástico, exibido apenas aos sábados.

Cada edição do programa Correio Esporte começa a ser produzida no dia anterior, no fim do turno da manhã, quando contatos são feitos com fontes para a marcação das pautas. Essa etapa do processo é feita pelo editor (Amauri Aquino), que tem parte da jornada de trabalho dedicada exclusivamente ao programa, ou por um produtor estagiário, responsável por também acompanhar a produção do telejornal exibido no início da noite. Por causa do tamanho da equipe ligada ao esporte (um editor, um apresentador e um estagiário de produção), não são realizadas reuniões de pauta. Assim, as pautas e as abordagens são definidas em conversas rápidas presenciais ou através de aplicativos de mensagens.

Os assuntos abordados em cada edição do programa são definidos pelo editor, contando com sugestões do apresentador e do produtor estagiário. Até julho de 2019, quando houve uma mudança na equipe responsável pela editoria de Esportes do Jornal Correio da Paraíba (empresa que pertencia ao mesmo grupo da TV Correio), existia uma integração entre repórteres e editores do impresso, participando como comentaristas na TV e com sugestões de pauta, na maioria das vezes, articuladas para serem publicadas/exibidas no mesmo dia.

Na atualidade, há também conteúdos advindos de interferências das direções de jornalismo e comercial, relacionados a eventos que comprem espaço para entrevistas ou são realizados por empreendimentos que já anunciam na programação da TV.

⁵⁵ TV Correio conquista liderança geral no Ibope. **Correio da Paraíba**. Disponível em: <<https://correiodaparaiba.com.br/cultura/televisao/tv-correio-conquista-lideranca-geral-no-ibope/>>. Acesso em: 4 jul 19.

Os 15 minutos de produção do Correio Esporte são intercalados entre dois blocos comerciais e um *merchandising*⁵⁶ dentro do programa, encerrando às 15h. Ao deixar o estúdio, o apresentador Serginho Montenegro já tem, pelo menos, duas pautas marcadas (às 15h30 e 17h) e passa a atuar como repórter, já que não existe um profissional para exercer essa função de forma exclusiva. As pautas, em sua maioria, são relacionadas ao futebol, às vezes com exceções para outras modalidades esportivas, que ficam como a segunda pauta da tarde.

Em alguns momentos, para que a produção diária de reportagens e a apresentação não fiquem concentradas no mesmo profissional, repórteres da cobertura cotidiana (factual) são escalados para o esporte. Uma terceira reportagem é produzida no período da noite por um repórter que, originalmente, cobre acontecimentos policiais. Por causa do horário, essa pauta é direcionada para cobertura de eventos (jogos de futebol, esportes de quadra) ou reportagens focadas em atletas de esportes individuais, como artes marciais, por exemplo.

No dia seguinte, o processo de edição é iniciado através do editor do programa e um editor de imagens, este também responsável por outros programas da TV Correio. Por causa do contato diário com reportagens relacionadas ao jornalismo esportivo, o editor de imagens começa a montar alguns conteúdos que serão exibidos no Correio Esporte e posteriormente o editor do programa finaliza. Fatos que acontecem durante o período da manhã, geralmente, são reproduzidos, em sua maioria, através de nota ou notas com imagens produzidas pelo editor de texto, próximo ao horário do início do Correio Esporte, quando o editor do programa já começa a montagem e a marcação de pautas para o dia seguinte.

Essa rotina descrita acima permaneceu até a edição do dia 21 de março de 2020. Depois disso, o programa saiu temporariamente da grade da programação da TV Correio, por causa da pandemia provocada pela Covid-19. No período entre 22 de março e 4 de outubro, os conteúdos esportivos foram concentrados no Jornal da Correio, telejornal exibido de segunda a sexta-feira, às 18h50. Em relação aos profissionais do Correio Esporte, o editor Amauri Aquino permaneceu atuando como editor assistente do referido telejornal, função que ele já exercia anteriormente, e Serginho Montenegro passou a atuar como repórter na cobertura factual e a apresentar as notícias esportivas no Jornal da Correio.

O Correio Esporte voltou a ser exibido em seu horário normal (às 14h40, de segunda a sexta-feira; e às 13h10, aos sábados), a partir do dia 5 de outubro de 2020, permanecendo

⁵⁶ Também chamado por alguns autores como testemunhal ou *tie-in*, é definido como comerciais “feitos pelos apresentadores [...] com os produtos em mãos ou referências às marcas, além da presença de painéis com as marcas compondo do cenário” (BORGES; ARREGUY; SOUZA, 2012, p. 87).

Amauri Aquino como editor. O apresentador Serginho Montenegro voltou a apresentar, mas permaneceu como repórter na cobertura factual, produzindo reportagens após o programa.

3.4 Globo Esporte Paraíba e as suas rotinas produtivas

Na Paraíba, o Globo Esporte surgiu na década de 1980, quando a TV Borborema era a afiliada do Grupo Globo na Paraíba. A edição local era apresentada por Ceíça Gomes e tinha Roberto Hugo como repórter (MAIOR, 2017). O programa tinha aceitação por parte dos telespectadores de Campina Grande, de acordo com o relato de uma reportagem publicada no jornal Diário da Borborema, em 1985:

A dupla Ceíça Gomes e Roberto Hugo, continua comandando a edição local do Globo Esporte. Muito simpática e competente, Ceíça apresenta o informativo enquanto Roberto Hugo faz as entrevistas com os jogadores e diretores dos clubes paraibanos. O Globo Esporte, edição local, tem uma audiência enorme e muita credibilidade no meio do telespectador paraibano, sobretudo dos desportistas que não perdem o programa diariamente. Para comprovar esta assiduidade do público, é o bastante observar as grandes rodas que se formam nas portas das lanchonetes e restaurantes do centro e dos bairros da cidade, no horário desse programa. Logo que termina o Globo Esporte o público abandona esses locais⁵⁷.

O encerramento do Globo Esporte na TV Borborema foi até o ano de 1986, por causa do surgimento das TVs Cabo Branco e Paraíba, ambas com o sinal indo ao ar, oficialmente, em 1º de fevereiro de 1987 (AZEVEDO FILHO, 2016). Assim como o programa, Ceíça Gomes e Roberto Hugo também mudaram de emissora.

Uma distinção que precisa ser feita é que, com o surgimento de duas afiliadas do Grupo Globo na Paraíba em cidades diferentes, foram criadas duas edições locais do Globo Esporte. Nesse caso, em Campina Grande, a solução da empresa foi apenas contratar Ceíça Gomes e Roberto Hugo, que já atuavam no programa na TV Borborema.

Em João Pessoa, o radialista Ivan Tomaz foi o nome escolhido para ser o apresentador da edição local exibida pela TV Cabo Branco. Assim como em outros momentos durante o surgimento da televisão no Brasil, nomes do rádio foram levados para a televisão. No caso em questão, segundo Maior (2017), Ivan era considerado um dos principais nomes da crônica esportiva paraibana, com atuação marcante na Rádio Tabajara.

⁵⁷ RELEMBRANDO o Globo Esporte da TV Borborema de 1985. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/08/relembrando-o-globo-esporte-da-tv.html>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

Como há poucas publicações sobre o início do Globo Esporte Paraíba até os dias atuais, entramos em contato com Ivo Marques⁵⁸, que contou que na época em que assumiu a edição do programa, na década de 1990, a função era exercida anteriormente pelo jornalista Joanildo Mendes. Relatou ainda que, até o ano de 2005, nomes como Aldo Schuller, Lourimar Neto, Eugênia Brigdet, Edilane Araújo, Rosângela Marques e Ulisses Barbosa, que eram também apresentadores das edições locais dos telejornais Bom Dia Praça e Praça 1 (atualmente, Bom Dia Paraíba e JPB1), chegaram a assumir, algumas vezes, a apresentação do programa.

Em 5 de agosto de 2005, a TV Cabo Branco oficializou Kako Marques como apresentador, sendo o segundo a ocupar o posto de forma exclusiva no programa (após Ivan Tomaz), permanecendo até os dias atuais. O jornalista e professor Leonardo Alves, que integrou a equipe de Esportes da TV Paraíba entre os anos de 2005 e 2010, relatou que na época da sua saída da emissora, o Globo Esporte voltava a ter duas edições, assim como no seu início. Em João Pessoa, o programa continuaria sendo apresentado por Kako Marques, mas em Campina Grande, a mesma função seria desempenhada por Marcos Vasconcelos, permanecendo assim até 2019.

A edição de João Pessoa do Globo Esporte é exibida de segunda a sábado, às 12h50, sendo equivalente ao primeiro bloco da edição nacional do programa. A duração é de aproximadamente 10 minutos de produção.

De acordo com a pesquisa Kantar Ibope Media, divulgada no dia 4 de julho de 2019, o Globo Esporte era líder de audiência na faixa de horário, com 19,24 pontos e um *share* de 36,10%, o que corresponde a 36 televisores ligados no horário a cada 100. Pelo horário, a concorrência direta é com programas policiais e telejornais de outras emissoras, mas dentro do segmento os números ainda são maiores, pois o Correio Esporte é exibido em outro horário e tem 7,28 pontos⁵⁹.

O Globo Esporte Paraíba tem uma equipe própria formada por editor, produtor e repórter, além de um profissional na apresentação, diferente do Correio Esporte, que conta apenas com apresentador e editor. O programa possui dois profissionais exclusivos em João Pessoa: um editor-chefe (Expedito Madruga) e um apresentador (Kako Marques), que também atua como uma espécie de editor-adjunto, auxiliando o editor-chefe. Em Campina Grande existe

⁵⁸ O jornalista esteve como editor-chefe do Globo Esporte, em João Pessoa, até 2007. A conversa aconteceu, com o autor desta dissertação, no dia 21 de abril de 2020, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com a finalidade de obter mais informações sobre o funcionamento da programação esportiva na TV Cabo Branco, já que existem poucos registros históricos.

⁵⁹ PESQUISA de audiência aponta liderança do Globo Esporte no horário. Rede Globo. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/tvcabobranco/comercial/noticia/pesquisa-do-kantar-ibope-aponta-lideranca-do-globo-esporte-no-horario.ghtml>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

um repórter (Marques de Souza), responsável por produzir e editar conteúdos esportivos, mas que, com o fim da edição local do programa em junho de 2019⁶⁰ (ocasionada pela demissão do apresentador e a decisão da Rede Paraíba de Comunicação em ter uma edição única, gerada a partir de João Pessoa), passou a trabalhar também na cobertura cotidiana e, ao fim do expediente, no início da tarde, deixa as pautas encaminhadas para que os repórteres da tarde desenvolvam o conteúdo. Ou seja, esse profissional exerce funções multitarefas em suas rotinas produtivas diárias.

O programa também começa a ser produzido um dia antes. O apresentador trabalha pela manhã, a fim de garantir a produção de alguns conteúdos, como notas, edição de reportagens e a apresentação do programa, enquanto o produtor e o repórter de João Pessoa atuam no turno da tarde. O editor-chefe entra às 9h, fica na redação até às 17h e, dentro desse período, é responsável pela finalização do programa e pelo comando da exibição.

Com um tempo de produção entre 10 e 12 minutos, sem intervalo comercial, o Globo Esporte Paraíba exhibe apenas conteúdos locais. Quando o “bloco local” é encerrado, a edição nacional passa a ser exibida, direto do Rio de Janeiro. Pelo perfil do Grupo Globo, não existe *merchandising* dentro dos programas jornalísticos, o que também é seguido pelas suas afiliadas, no caso da Paraíba, as TVs Cabo Branco e Paraíba. As interferências que existem no conteúdo acontecem ocasionalmente, através da direção comercial, quando eventos recebem o apoio da emissora. Diferente do Correio Esporte, que tem uma prática de realizar entrevistas em estúdio, o Globo Esporte adota um cronograma de pautas para ser cumprido até o pós-evento.

Não existem reuniões de pauta. Os conteúdos e o direcionamento de cada um dos assuntos são definidos em conversas rápidas na redação ou através de aplicativos de mensagens. O editor-chefe e o apresentador exercem diversas tarefas e são os responsáveis pelo contato com a TV Paraíba, para a discussão sobre os conteúdos produzidos pela emissora nas regiões de Campina Grande e Sousa (que possui uma sucursal, mas conta apenas com um repórter cinematográfico, que capta imagens e sonoras). Outra responsabilidade atribuída ao editor-chefe e ao apresentador é receber reportagens produzidas pela TV Sol⁶¹, emissora parceira localizada na cidade de Patos, no interior da Paraíba.

⁶⁰ TV PARAÍBA demite apresentador, repórter e mais seis profissionais e encerra JPB1 e Globo Esporte de CG. **Click PB**. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/televisao/tv-paraiba-demite-marcos-vasconcelos-larissa-fernandes-e-mais-seis-e-sistema-unifica-jpb1-e-globo-esporte-262681.html>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

⁶¹ Em funcionamento desde 2015, a TV Sol é um canal de TV por assinatura administrado pelo grupo Sol Telecom, que também comercializa sinal de internet a cabo na cidade de Patos-PB. Disponível em: <<http://revistadasemana.com/v3/2015/12/12/ativadas-neste-sabado-em-patos-a-sol-tv-oferecendo-tv-por-assinatura-e-a-tv-sol-o-primeiro-canal-patoense-de-televisao/>>. Acesso em 3 nov. 2020.

A edição local do Globo Esporte Paraíba tem entre três e cinco conteúdos por dia, em sua maioria reportagens. A exceção acontece quando algum fato novo surge quando o programa já está pronto para ser exibido; nesse caso, o apresentador utiliza o recurso de mostrar a reportagem produzida pelo portal de notícias esportivas, o ge Paraíba, no telão, utilizando uma prática *cross-media*.

Por determinação da direção nacional de Esporte da Globo⁶², todas as edições do Globo Esporte foram suspensas a partir do dia 17 de março de 2020, em todo o país, por causa da pandemia da Covid-19. O conteúdo, que deveria ser exibido no programa local, passou a fazer parte de um quadro dentro do JPB1, telejornal exibido no horário do meio-dia. O apresentador Kako Marques exibia as notícias locais e um complemento do tempo de produção era feito com a utilização de um conteúdo com notícias nacionais, com duração média de cinco minutos, enviado pela matriz da Globo, no Rio de Janeiro.

O Globo Esporte Paraíba, assim como as edições locais do programa em outros estados, foi retomado no dia 3 de agosto de 2020, após um período aproximado de quatro meses. O horário permaneceu o mesmo (12h50), com a exibição da edição local sendo feita de segunda a sábado, com aproximadamente 10 minutos de produção, que é quando são excluídos os blocos comerciais.

Tanto no Correio Esporte, quanto no Globo Esporte Paraíba, não foram analisados os períodos que compreenderam as referidas paralisações dos programas, provocadas pela pandemia do novo coronavírus. A escolha por não estudar os conteúdos veiculados entre os meses de março e julho de 2020 se deu por causa da alteração nos formatos e nas rotinas produtivas dos programas durante o período de pandemia, já que eles foram retirados do ar e, por isso, a análise passaria a ser de um novo e diferente produto, em relação ao que já havia sido pesquisado nos meses de outubro e novembro de 2019, além de janeiro e fevereiro de 2020, chamados neste trabalho de primeiro e segundo ciclos.

Embora a exibição dos programas tenha retornado posteriormente, ambos voltaram em datas diferentes, o que impossibilitaria um comparativo e, além disso, a pandemia do novo coronavírus provocou uma alteração no calendário das entidades que promovem as competições esportivas no Brasil e no mundo, outro ponto que impediria a execução da metodologia proposta por esta pesquisa, utilizando o recorte já traçado para os períodos descritos acima.

⁶² A decisão foi comunicada pelo coordenador de Esportes da Rede Paraíba de Comunicação, Expedito Madruga, com uma mensagem enviada através do grupo “Nós do GE”, que reúne os produtores de conteúdo esportivo da TV Cabo Branco. O texto foi enviado no dia 16 de março de 2020, às 13h30, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

4 A ANÁLISE DO CORREIO ESPORTE E DO GLOBO ESPORTE PARAÍBA

De maneira geral, um ponto que sempre gera discussão, tanto na academia, quanto no mercado de trabalho, é se o jornalismo esportivo na TV é apenas futebol ou, em maior parte, futebol. Este capítulo traz análises e reflexões dos profissionais responsáveis pelos programas analisados, sobre a visibilidade do futebol e dos outros esportes dentro do conteúdo exibido em dois ciclos: quando há e quando não há a Primeira Divisão do Campeonato Paraibano de Futebol.

4.1 Desenho da investigação

Visando desenvolver análises sobre as rotinas produtivas dos programas esportivos de televisão produzidos e exibidos em João Pessoa, foi fundamental traçar um percurso metodológico. Assim, foi utilizado como procedimento de pesquisa uma abordagem quantiqualitativa, de caráter descritiva e exploratória, baseando-se na utilização de técnicas de coletas de dados e materiais através de outros instrumentos, como análise de conteúdo e entrevista semiestruturada.

A primeira etapa envolveu a construção de quadros teórico-conceituais, com o objetivo de elaborar um panorama sobre o jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa. Para tanto, foram discutidas abordagens que envolvem conceitos relacionados ao telejornalismo, jornalismo esportivo de televisão (no Brasil e na Paraíba) e suas rotinas produtivas, a partir de revisão bibliográfica e diálogos com profissionais que fizeram parte de acontecimentos das referidas épocas relatadas.

A segunda etapa, de delimitação da pesquisa, consistiu na definição dos objetos a serem analisados (Globo Esporte e Correio Esporte) e do período a ser examinado. Procuramos identificar e quantificar os conteúdos relacionados a outros esportes – para além do futebol – apresentados nos dois programas esportivos produzidos em João Pessoa. Assim, definimos circunstâncias (recorte temporal) e a amostra a ser estudada.

Por se tratar de uma pesquisa quantiqualitativa de caráter descritivo e exploratório, foram analisados os programas exibidos durante quatro meses, divididos em dois períodos distintos: outubro e novembro de 2019 e janeiro e fevereiro de 2020. Utilizamos a técnica da semana composta como formato de seleção, para efeitos comparativos entre os dois períodos (o primeiro sem a realização de campeonatos esportivos ligados ao futebol e o segundo com o início das competições futebolísticas locais).

A técnica da semana composta consiste em selecionar amostras do conteúdo exibido pelos veículos de comunicação, “partindo do pressuposto de que a cobertura [...] apresenta características gerais semelhantes ao longo dos dias da semana” (MOTTA *et al.*, 2006, p. 14). A escolha por esse caminho, na investigação proposta por este trabalho, é reforçada pelos autores ao afirmarem que uma análise realizada em dias sequenciais poderia apresentar dados desproporcionais, em relação ao período escolhido como recorte temporal:

[...] se a intenção é analisar a cobertura de esportes como um todo [...], não há necessidade de se acompanhar um período sequencial ou determinado de dias. Ao contrário, se há a impossibilidade de se avaliar o universo de matérias [...], a melhor alternativa é a análise de uma seleção aleatória, porém representativa de dias ao longo do período estudado. Uma avaliação sequencial (por exemplo, de uma semana corrida dentro de um determinado mês) poderia conferir, dentro da cobertura geral, um peso desproporcional a determinado tema que só tenha tido repercussão ao longo daquela semana (MOTTA *et al.*, 2006, p. 15).

A nossa análise não foi aleatória. Optamos por escolher em cada um dos dois ciclos a mesma sequência. Em vez de utilizarmos a semana corrida de segunda a sábado (seis dias), que poderia trazer distorções, optamos por desdobrar a análise ao longo de seis semanas.

No primeiro ciclo, que compreendeu os meses de outubro e novembro de 2019, a escolha se deu por causa da eliminação dos times Botafogo da Paraíba e Treze, do Campeonato Brasileiro da Série C, no dia 24 de agosto de 2019. Por causa da data, os meses de agosto e setembro não foram considerados, pois ainda seriam utilizados pelos programas para repercussão dos porquês das eliminações dos representantes paraibanos ainda na primeira fase da competição, demissões de jogadores e de outros profissionais dos times, o que não refletiria em uma análise real sobre um período em que os times não estão mais em atuação.

Por isso, a análise desse período começou no dia 1º de outubro (terça-feira), seguindo pelos dias 9 de outubro (quarta-feira), 17 de outubro (quinta-feira), 25 de outubro (sexta-feira), 2 de novembro (sábado) e 4 de novembro (segunda-feira), perfazendo uma semana composta, com seis dias de exibição dos programas Correio Esporte e Globo Esporte Paraíba.

Já no segundo ciclo, a semana composta foi iniciada em 22 de janeiro (quarta-feira) de 2020, um dia após o início do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão. Assim, para que a técnica fosse utilizada de forma correta, os dias subsequentes dessa análise foram: 30 de janeiro (quinta-feira), 7 de fevereiro (sexta-feira), 15 de fevereiro (sábado), 17 de fevereiro (segunda-feira) e 25 de fevereiro (terça-feira).

Na terceira e última etapa, foram analisados e interpretados os dados coletados, com a perspectiva de encontrar similaridades ou divergências sobre os pontos que envolvem o estudo e delinear a discussão sobre as rotinas produtivas dos programas esportivos Correio Esporte e

Globo Esporte, identificando as estratégias de seleção, edição e apresentação das notícias no período em que há e não há o Campeonato Estadual de Futebol na Paraíba.

Além disso, para qualificar e buscar compreender de forma mais clara os dados coletados na análise, foram feitas também entrevistas semiestruturadas com os editores responsáveis diretamente pela produção dos dois programas, com a finalidade de compreender como ocorrem as rotinas produtivas que resultam no conteúdo final exibido ao público.

4.1.1 Método quantiqualitativo

Sobre a abordagem, a escolha do método quantiqualitativo é justificada, pois soma elementos de ambos, facilitando a análise dos dados. A escolha por apenas um poderia trazer dificuldades na interpretação das informações. Conforme Caratorre (2009, p. 33), “o método quantitativo não se atém a uma investigação profunda dos fenômenos e das causas, já que o seu propósito primeiro é a quantificação”. García Galera e Berganza Conde (2005, p. 32) concordam, ao explicar de forma mais direta que “as técnicas de coleta de dados quantitativos [...] tentam resumir a realidade em números”.

Por outro lado, Kischinhevsky (2016b) cita que nos métodos qualitativos não há uma obrigatoriedade de ter apenas uma interpretação acerca de um determinado assunto, o que pode deixar os resultados com uma visão muito ampla e sem foco específico se o estudo não for direcionado adequadamente.

Neste estudo, os dados qualitativos aparecem por meio das entrevistas semiestruturadas, descritas anteriormente. De acordo com García Galera e Berganza Conde (2005), esse método consiste em coletar o significado das ações presentes nas respostas de quem está sendo entrevistado. As autoras também pontuam que a interpretação está dentro de um campo subjetivo, levando o pesquisador a considerar outras determinantes, como motivos, significados e emoções, por exemplo.

A abordagem através de um método conjunto (neste caso, a descrição das rotinas produtivas e a análise quantiqualitativa) também pode ser chamada de triangulação metodológica (GARCÍA GALERA; BERGANZA CONDE, 2005). Para as referidas autoras, isso acontece ao passo que forem utilizadas mais de uma técnica ou metodologias diferentes, mas com o objetivo comum de investigar o mesmo objeto.

4.1.2 Pesquisa descritiva e exploratória

Por entender a existência de um duplo caráter (descritivo e exploratório), é importante compreender os dois vieses apresentados, justificando assim as referidas escolhas. Triviños (1987) trata a pesquisa exploratória como um caminho para que o pesquisador possa ampliar conhecimentos referentes ao problema pesquisado, partindo de uma hipótese, com a ideia de aprofundá-la.

O mesmo autor, ao falar sobre o método descritivo, apresenta-o como algo que “pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). Dentre os exemplos que podem ser citados, os estudos de caso se enquadram nesse perfil descrito acima.

Ainda no viés dessa discussão, Gil (2008, p. 28) traça um paralelo, explicando a junção do caráter descritivo ao exploratório, ao afirmar que ambos, quando aplicados juntos, visam “[...] proporcionar uma nova visão do problema, o que os aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são [...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

O caráter descritivo neste estudo está relacionado ao detalhamento das rotinas produtivas dos dois programas esportivos de TV e dos dados obtidos por meio da análise de conteúdo, cujo direcionamento será tratado mais adiante. A análise de conteúdo e as entrevistas semiestruturadas também possuem características exploratórias, pois, por meio desses dois métodos, buscamos conhecer melhor os objetos de estudo para interpretar as informações obtidas.

4.1.3 Entrevista semiestruturada

Ouvir as afirmações de agentes partícipes do objeto investigado se torna fundamental, para compreender algumas questões sobre as quais, através de outros métodos, não é possível estabelecer um entendimento claro. Nesse contexto, entram as entrevistas, que, na presente dissertação, são abordadas com os profissionais que atuam diretamente na edição do Correio Esporte (Amauri Aquino, editor) e do Globo Esporte Paraíba (Expedito Madruga, editor).

A opção por esse formato de entrevista se deu por reunir perguntas em um roteiro prévio, mas com a possibilidade de o entrevistador inserir questões baseadas nas respostas dos entrevistados. O objetivo é proporcionar mais clareza e proximidade no momento do diálogo para que as respostas possam ser dadas de maneira confortável, mesmo com questionamentos

com envolvem temas considerados delicados (BONI; QUARESMA, 2005). No nosso caso, as entrevistas serviram para compreender as lógicas das rotinas produtivas de ambos os programas, além de subsidiar inferências ao que foi constatado na análise de conteúdo.

4.1.4 Análise de conteúdo

Os dois programas apontados como objetos deste estudo tiveram o seu conteúdo captado, armazenado e categorizado. A análise de conteúdo foi utilizada como método de investigação, baseando-se nas compreensões de Bardin (1977, p. 42), que a define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter [...] indicadores (quantitativos ou não) que permitem inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Herscovitz (2010), ao abordar o mesmo método de pesquisa, reforça a possibilidade de inferências, levando em consideração a necessidade de se estabelecer categorias, que podem ser exclusivas e passíveis de replicação.

Como já foi relatado anteriormente, as gravações de ambos os programas foram feitas em dois períodos distintos, utilizando a técnica da semana composta. O primeiro ciclo de gravações dos programas aconteceu, em 2019, durante seis semanas consecutivas (semanas compostas), sendo em seis dias alternados: 01/10, 09/10, 17/10, 25/10, 02/11 e 04/11. A justificativa para a escolha se deu por esse ser um período em que os principais times do futebol paraibano (Botafogo, Campinense e Treze) já encerraram as suas participações em competições oficiais, seja em âmbito nacional, regional ou local. No caso em questão, com o fim do Campeonato Estadual de Futebol, as referidas equipes se voltam às disputas do Campeonato Brasileiro. Botafogo e Treze, por exemplo, encerraram suas participações na Série C (terceira divisão nacional) no dia 24 de agosto de 2019, por não terem conquistado a classificação para a fase seguinte. O Campinense e o Grêmio Serrano, que representaram a Paraíba na Série D (quarta divisão nacional) terminaram suas participações ainda mais cedo, nos dias 6 e 9 de junho de 2019, respectivamente. Ou seja, o segundo semestre de cada ano é um período em que há tão somente o Campeonato Brasileiro de Futebol e, mesmo quando acontece, a Paraíba é representada em geral por quatro times, que variam de acordo com a classificação obtida por eles nos campeonatos Paraibano e Brasileiro dos quais estão participando no ano anterior.

O segundo ciclo aconteceu, em 2020, durante seis semanas consecutivas, em seis dias alternados, entre os meses de janeiro e fevereiro: 22/01, 30/01, 07/02, 15/02, 17/02 e 25/02, que é quando ocorre a Primeira Divisão do Campeonato Paraibano de Futebol.

A competição citada dura, em média, quatro meses, o que levaria as partidas a serem realizadas ao limite de fim de abril até o início do mês de maio. O motivo para não escolher o período de março para análise se deu, principalmente, por causa do momento atípico que o mundo está vivendo, provocado pela Covid-19. Como relatado no **Capítulo 3**, as rotinas produtivas de Correio Esporte e Globo Esporte Paraíba foram completamente afetadas durante a pandemia. Por esse motivo, optamos por não estender a análise, pois não faria sentido estudar os dois programas no período de interrupção e já havia informações suficientes para realizar o estudo a partir dos dois períodos distintos escolhidos: outubro/novembro de 2019 e janeiro/fevereiro de 2020.

Para que a análise de conteúdo fosse realizada de forma a atender os objetivos desta investigação, o conteúdo proveniente dos programas foi dividido utilizando um processo de categorização, que, de acordo com Bardin (1977, p. 117), reúne “[...] um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”.

As categorias foram estabelecidas tendo em vista o objetivo geral deste trabalho e foram divididas em: formato/tempo, modalidade, interesse e cobertura. A saber:

a) Formato/tempo: os formatos de notícias, assim como definidos no Capítulo 2, foram utilizados para distinguir como as notícias foram apresentadas ao público. O objetivo é identificar a visibilidade dada a determinados assuntos e as estratégias para otimização da relação formato/tempo do conteúdo.

b) Modalidade: essa categoria foi estabelecida com a finalidade de identificar quais foram as principais modalidades esportivas retratadas e quais tiveram mais visibilidade nos dois períodos (com e sem Campeonato Estadual de Futebol) em ambos os programas de televisão. Para essa definição, foi utilizada como parâmetro a lista de modalidades (**Quadro 2**) reconhecidas pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB). Os esportes ausentes da relação abaixo são tidos como não olímpicos, ou seja, não possuem atletas representando os seus países em edições das Olimpíadas.

Quadro 2 - Modalidades Esportivas Olímpicas

Atletismo	Esgrima	Karatê	Saltos Ornamentais	Vela
Badminton	Futebol	Levantamento de Peso	Surfe	Vôlei
Basquete	Ginástica	Maratona Aquática	Taekwondo	Vôlei de praia
Beisebol/Softbol	Golfe	Nado Artístico	Tênis	Wrestling
Boxe	Handebol	Natação	Tênis de Mesa	Outras
Canoagem	Hipismo	Pentatlo Moderno	Tiro com arco	-
Ciclismo	Hóquei sobre Grama	Remo	Tiro esportivo	-
Escalada	Judô	Rugby de 7	Triatlo	-

Fonte: Comitê Olímpico do Brasil (COB) (2019).

No quadro acima, o item intitulado como “Outras” abriga, justamente, as modalidades esportivas que não são reconhecidas como olímpicas (o futsal, por exemplo), além de reportagens que envolvam não necessariamente a prática de um esporte de alto rendimento, mas com o foco voltado para saúde e melhoramento da qualidade de vida.

c) Interesse: o termo utilizado se refere ao interesse que a pauta despertou nos profissionais responsáveis pelo programa. Tem a ver com o valor-notícia “interesse” estabelecido por Traquina (2004), detalhado no Capítulo 2. Possui relação com a possibilidade de um assunto ser noticiado ou não, de uma modalidade esportiva ter destaque ou não em um período com ou sem Campeonato Estadual de Futebol.

d) Cobertura: produzidos em João Pessoa, os programas possuem uma abrangência estadual, através das suas respectivas emissoras. Mesmo assim, buscamos identificar conteúdos que possam retratar outras cidades da Paraíba ou que foram produzidos em outros lugares. O intuito foi entender se os programas, em ambos os períodos, foram feitos apenas para os telespectadores que estão na cidade-sede das TVs ou se também mostraram assuntos esportivos oriundos de outras cidades.

4.2 Conteúdo analisado

Com o desenho de investigação definido, assim como os métodos para execução desta análise e as categorias para organização dos conteúdos coletados, começamos o encaminhamento para a captação dos programas.

Durante doze dias, em doze semanas distintas, foram gravadas 24 edições dos dois programas, totalizando um material com duração total de 5h53m31s, onde 3h23m55s são referentes ao Correio Esporte e outros 2h29m36s, do Globo Esporte Paraíba. O tempo de captação (**Quadro 3**) leva em consideração cada edição do programa do início ao fim,

contabilizando também elementos como escalada⁶³, vinhetas⁶⁴, blocos comerciais e a cabeça⁶⁵ de cada matéria.

Quadro 3 - Tempo total de captação dos programas

Correio Esporte	3h23m55s
Globo Esporte Paraíba	2h29m36s
TOTAL	5h53m31s

Fonte: Elaboração própria (2020).

É que na rotina diária o Correio Esporte tem um tempo de produção superior ao Globo Esporte Paraíba, e a diferença, no ar, por edição, entre um e outro, chega a ser de até cinco minutos. Entretanto, para efeitos desta análise, é contabilizado apenas o tempo do material editado ou a participação ao vivo dos repórteres, o que apresenta diferença no cálculo apenas em relação ao tempo total dos programas.

4.2.1 Primeiro ciclo: as edições de outubro e novembro de 2019

A edição do Correio Esporte exibida no dia 1 de outubro de 2019 apresentou 85,6% do seu tempo concentrado em dois formatos (**Figura 5**), sendo uma entrevista e uma reportagem, com duração estimada em 5m36s e 4m54s, respectivamente.

O tempo do programa nesse dia, sem os intervalos comerciais, foi de 12m16s. Foi utilizada uma chamada institucional do quadro “Sou Repórter Correio”⁶⁶, da TV Correio, que tem como objetivo estimular os telespectadores a enviar vídeos, através de e-mail ou aplicativos de mensagens, que depois são exibidos nos programas da emissora, incluindo o Correio Esporte (nesse caso, quando o assunto, especificamente, envolve prática esportiva). O material (que teve duração de 25 segundos) foi considerado dentro do formato “Outros”, pela compreensão de que se trata de conteúdo de divulgação e não necessariamente de algo diretamente jornalístico.

⁶³ Cf. nota 8, no **Capítulo 2**.

⁶⁴ De acordo com Bahia (2015, n.p.), na TV significa “[...] sinal que identifica uma estação, um programa, um patrocinador, um apresentador, etc, no começo ou no fim de cada intervalo”.

⁶⁵ Rezende (2000, p. 153) afirma que “[...] é a notícia propriamente dita, lida pelo apresentador em quadro no estúdio de televisão”.

⁶⁶ Disponível em:

<<https://www.youtube.com/user/tvcorreiocanal12/search?query=sou+rep%C3%B3rter+correio>>. Acesso em 28 mai. 2020.

Uma única nota com imagens representou 5% (36 segundos) do Correio Esporte, enquanto outras duas notas duraram 45 segundos, o que significa um percentual de 6,11%.

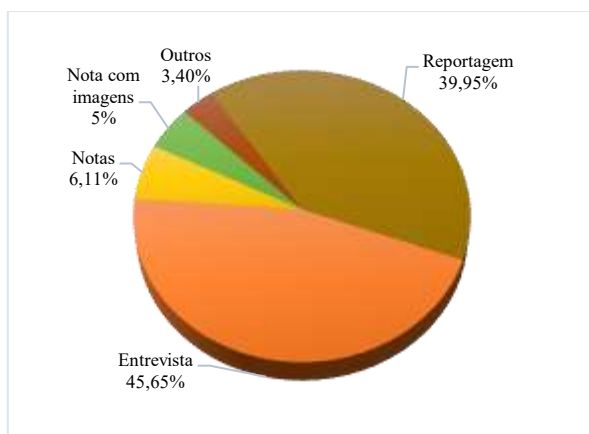
É importante destacar que, pelo tempo de duração do programa, uma das estratégias foi preencher boa parte da edição com uma entrevista, que ocupou 5m36s, falando sobre uma etapa do Campeonato Paraibano de Ciclismo.

Entre as modalidades esportivas exibidas no referido dia (**Figura 6**), o futebol ocupou apenas uma pequena parte do programa, dentro de uma reportagem. O espaço poderia ter sido ainda menor; entretanto, observou-se que foram utilizados dois personagens na edição do conteúdo, sendo um ex-jogador de futebol e uma nadadora. Sendo assim, o tempo total da reportagem foi dividido entre futebol e natação.

Excluindo-se a reportagem, o único conteúdo relacionado ao futebol, no dia 1 de outubro de 2019, foi uma nota lida pelo apresentador durante 18 segundos, nos instantes finais do programa, anunciando a realização de partidas válidas pelo Campeonato Paraibano da Segunda Divisão.

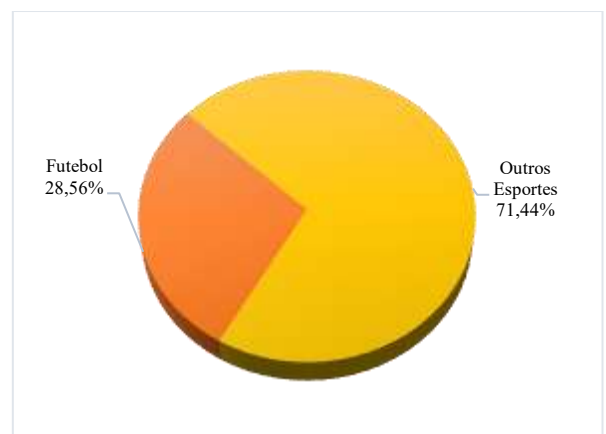
Com o mês de outubro iniciado, os três maiores times do futebol da Paraíba (Botafogo, Campinense e Treze) já haviam encerrado as suas participações no Campeonato Brasileiro de Futebol. Com isso, durante esse período, as referidas agremiações geralmente começam a encerrar os contratos com alguns jogadores, e outros, que ainda possuem vínculo com os clubes, são emprestados para times de outros estados ou entram de férias. Dentro desse cenário, o futebol ocupou 28,56% do tempo de produção e os outros esportes 71,44% (**Figura 6**).

Figura 5 - Correio Esporte (01/10/2019) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 6 - Correio Esporte (01/10/2019) -
Categoria: Modalidade



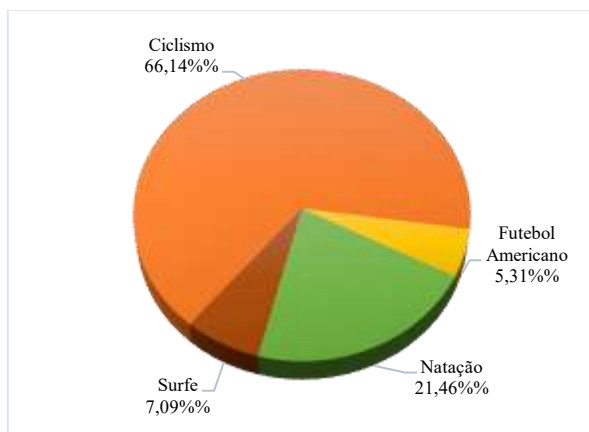
Fonte: Elaboração própria (2020).

Entre os outros esportes que tiveram destaque na edição, estão: futebol americano, natação e surfe, além do ciclismo, este responsável por mais da metade do tempo comparado com os demais (**Figura 7**). A natação foi evidenciada em uma reportagem que dividiu o espaço com o futebol, enquanto o futebol americano e o surfe tiveram um espaço ainda menor, já que foram noticiados apenas por meio da repercussão dos resultados de campeonatos sem a utilização de reportagens, recorrendo ao uso de notas ou notas com imagens.

Em relação ao conteúdo que os profissionais do Correio Esporte utilizaram no programa, do ponto de vista de interesse, percebemos que a maior parte dos assuntos é recorrente de pautas sobre a realização de competições ou resultados conquistados por atletas paraibanos pós-eventos (**Figura 8**). Em tese, a grande parte desses materiais são dados dois enquadramentos possíveis: o que antecede a realização do campeonato, em que o direcionamento é voltado para a apresentação de atletas ou times, fazendo uma espécie de convite para que o telespectador acompanhe as disputas; e o segundo é proveniente da repercussão do desempenho dos atletas nas competições, apresentando resultados e possíveis conquistas. O único material identificado como qualidade de vida foi a reportagem sobre idosos que ainda praticam esportes (matéria envolvendo ex-jogador de futebol e nadadora).

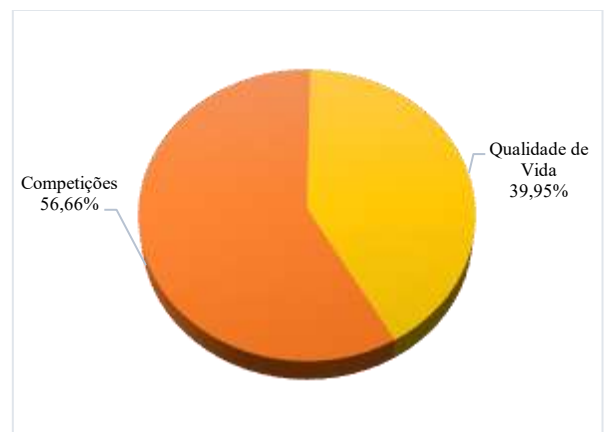
Apesar da cobertura da TV Correio chegar até 169 dos 223 municípios da Paraíba⁶⁷, todo o conteúdo exibido na edição do dia 1º de outubro de 2019 foi produzido em João Pessoa, cidade onde fica localizada a sede da emissora (**Figura 8**).

Figura 7 - Correio Esporte (01/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 8 - Correio Esporte (01/10/2019) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

⁶⁷ Cobertura da TV Correio, segundo IBOPE/EDTV/PYXIS - 2012. Disponível em: <<https://tvcorreio.com.br/institucional/>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

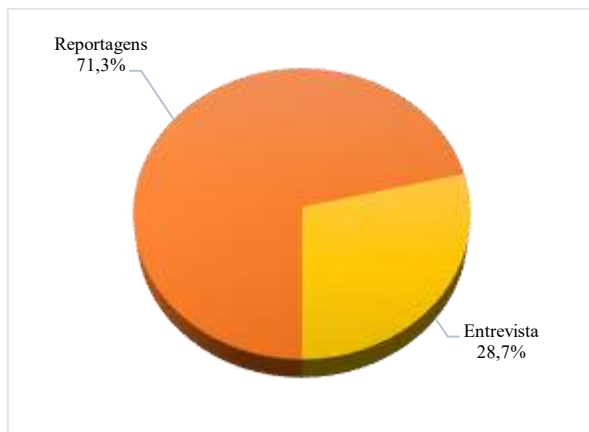
Já a edição do Globo Esporte Paraíba, também veiculada no mesmo dia, apresentou um cenário diferente do Correio Esporte em alguns aspectos, desde a escolha dos formatos de notícias para exibição do conteúdo (**Figura 9**), divisão do programa entre futebol e outros esportes, até a própria distribuição geográfica da cobertura.

O formato entrevista foi utilizado como uma estratégia para proporcionar dinâmica à edição do programa. O assunto em questão era referente às partidas do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão, também abordado pelo Correio Esporte, mas apenas com uma nota, já que estava nos instantes finais do programa. O Globo Esporte preferiu reservar um espaço maior (3m08s), incluindo a participação do diretor de Competições da Federação Paraibana de Futebol (FPF), entidade organizadora da competição.

Ao todo, foram exibidas quatro reportagens, o que representa 71,3%, e a única entrevista foi equivalente a 28,7% do total do tempo de produção da edição do dia 1º de outubro de 2019 do Globo Esporte Paraíba.

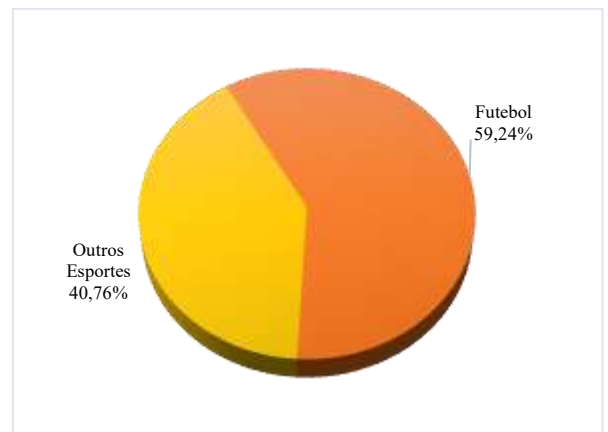
O futebol foi responsável pela maior parte do conteúdo do programa (**Figura 10**), com pautas distintas, que vão desde o futebol de categorias de base, passando por jogos de competições oficiais e a contratação de profissionais para atuação na parte interna dos clubes. Porém, percebemos também um espaço relevante aos outros esportes, onde, das cinco notícias da pauta do Globo Esporte, duas não foram sobre futebol.

Figura 9 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 10 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

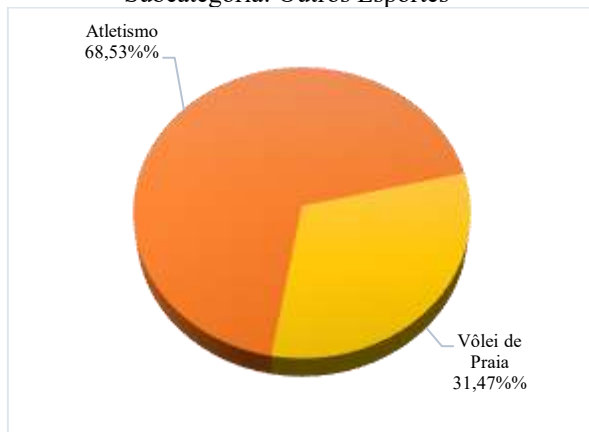
Dentro dos outros esportes, que tiveram visibilidade na edição do dia 1º de outubro de 2019, estão o atletismo, que foi abordado em uma reportagem sobre o incentivo à prática de corridas de rua, além do vôlei de praia (**Figura 11**), cujo conteúdo foi voltado para a

apresentação de uma dupla feminina que estava se preparando para representar a Paraíba no Campeonato Mundial Escolar da modalidade.

Nessa edição, observou-se que há um aparente interesse dos profissionais do Globo Esporte (**Figura 12**) em relação a pautas com assuntos que envolvem competições, seja com atletas de forma individual ou equipes/times como um todo, representando a maior parte no conteúdo captado desse programa. Logo depois está o tema “qualidade de vida”, que nesse caso foi abordado através de um projeto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com o objetivo de estimular as pessoas à prática de corrida de rua, visando a obtenção de melhoria da saúde.

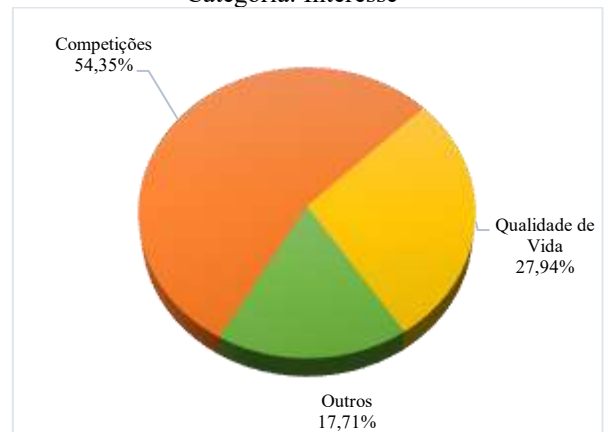
Uma reportagem foi enquadrada como Outros, pois, apesar de ter uma relação direta com futebol, não se trata diretamente de uma competição que o time está disputando, no caso o Treze Futebol Clube. A pauta foi gerada pela contratação de Adelino, ex-jogador do clube, para ocupar a função de gerente de futebol, que atua como uma espécie de elo entre os jogadores, comissão técnica e diretoria do time, tendo mais vinculação com gestão do que com prática esportiva.

Figura 11 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

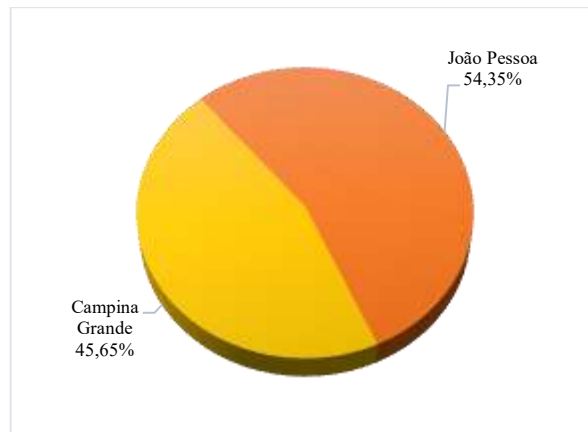
Figura 12 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Com equipes exclusivas em João Pessoa e Campina Grande, diferente do Correio Esporte, o Globo Esporte apresentou uma cobertura mais polarizada entre as duas cidades (**Figura 13**).

Figura 13 - Globo Esporte Paraíba (01/10/2019) - Categoria: Cobertura



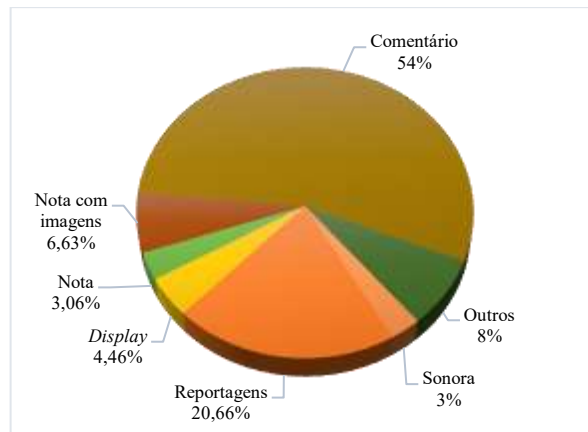
Fonte: Elaboração própria (2020).

A divisão geográfica do conteúdo também se deu por causa da reformulação promovida em junho de 2019, como foi abordado no capítulo anterior, quando a Rede Paraíba de Comunicação decidiu encerrar a edição local do Globo Esporte da TV Paraíba, em Campina Grande, tornando a edição da TV Cabo Branco, em João Pessoa, retransmitida para todo o Estado, com conteúdo proveniente do interior. Dentre os cinco conteúdos exibidos, sendo quatro reportagens e uma entrevista, dois deles foram feitos em Campina Grande.

No segundo dia analisado dentro desse primeiro ciclo, 9 de outubro de 2019, o Correio Esporte manteve a utilização de múltiplos formatos de notícias como estratégia de exibição do seu conteúdo (**Figura 14**). O maior tempo de produção foi ocupado pela utilização de um comentarista, que abordou assuntos referentes ao Campeonato Paraibano de Futebol da Segunda Divisão, normalmente realizado pela Federação Paraibana de Futebol (FPF) durante os últimos três meses de cada ano.

Nos percentuais representados na figura abaixo, os 54% correspondentes ao “Comentário” ocuparam 7m08s em um universo de 13m04s, que é o tempo total do programa (sem contabilizar os intervalos comerciais).

Figura 14 - Correio Esporte (09/10/2019) - Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

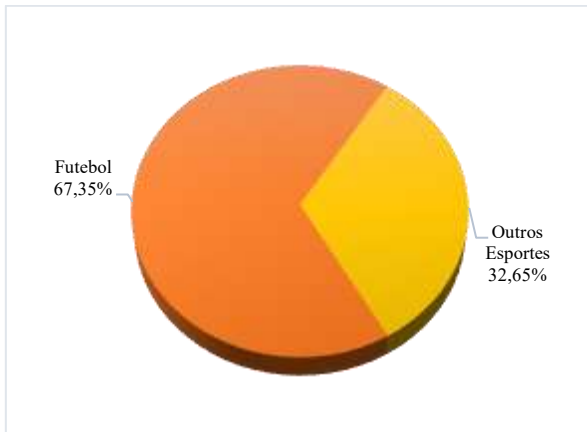
Em um dos conteúdos, por exemplo, o Correio Esporte destacou o desempenho de atletas paraibanos em uma competição internacional de vôlei de praia, utilizando uma nota com imagens e logo depois uma sonora com o técnico. Porém, se faz necessário destacar a presença de uma intervenção do apresentador, como uma espécie de ponte, entre os dois formatos apresentados.

A categoria “Outros” foi utilizada para classificar dois conteúdos voltados para a divulgação de ações institucionais promovidas e/ou apoiadas pela TV Correio. Uma delas é a “Sou Repórter Correio”, já descrita na análise anterior, e a segunda, uma campanha de doações para o Hospital Napoleão Laureano, localizado na cidade de João Pessoa, na Paraíba, que atende pacientes em tratamento contra o câncer.

A edição do dia 9 de outubro de 2019 apresentou, em relação à categoria “Modalidade”, um maior percentual voltado para a cobertura do futebol. O fato se deve à utilização de um comentarista, o que levou a produção do programa a dedicar mais de 50% do seu tempo de produção ao formato (**Figura 15**).

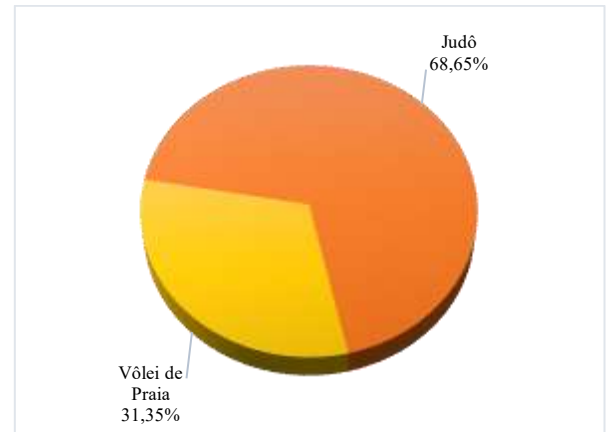
O futebol ainda foi abordado na referida edição do Correio Esporte através de uma nota e um *display*, enquanto os outros esportes foram exibidos em uma reportagem (a única do programa nessa edição), uma nota com imagens e uma sonora. Dentre essas outras modalidades, o conteúdo ficou concentrado no judô e no vôlei de praia (**Figura 16**).

Figura 15 - Correio Esporte (09/10/2019) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

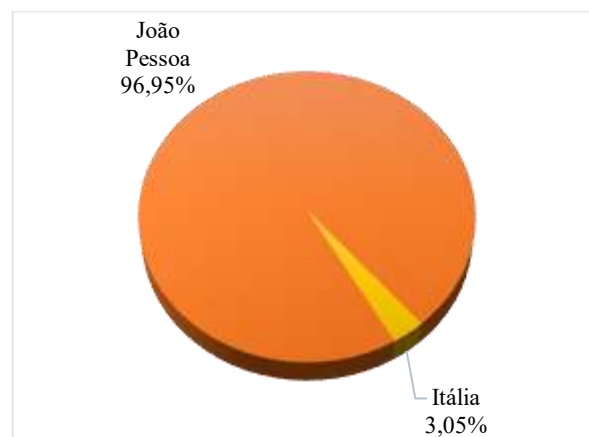
Figura 16 - Correio Esporte (09/10/2019) -
Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

Em relação às cidades que tiveram conteúdos produzidos e, posteriormente, exibidos no programa, a maior parte se concentrou em João Pessoa (cidade-sede da TV Correio), restando apenas 3,05% (**Figura 17**) para uma sonora que foi gravada na Itália, durante um torneio de vôlei de praia. Também foram captadas imagens dos atletas paraibanos que estavam jogando nessa competição; entretanto, elas foram utilizadas em uma nota com imagens, que teve a narração do apresentador Serginho Montenegro e foi gravada em João Pessoa.

Figura 17 - Correio Esporte (09/10/2019) - Categoria: Cobertura



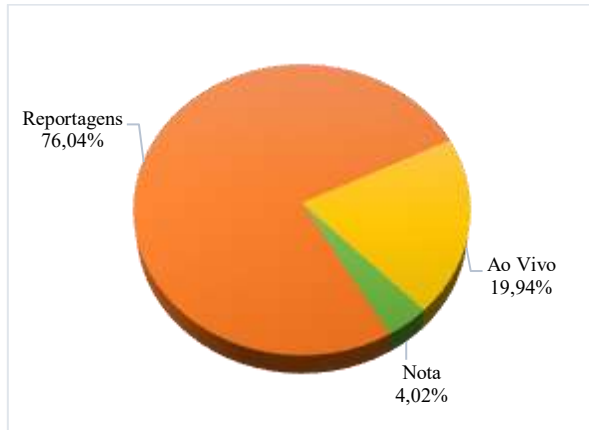
Fonte: Elaboração própria (2020).

Sobre a categoria “Interesse”, todo o conteúdo jornalístico exibido esteve relacionado a competições, utilizando desde a abordagem de anunciar que os eventos esportivos ainda acontecerão ou tratando sobre o resultado de algum atleta/time.

Na edição do Globo Esporte Paraíba, exibida também no dia 9 de outubro de 2019, o conteúdo se apresenta de maneira diferente em relação aos formatos de notícias trabalhados

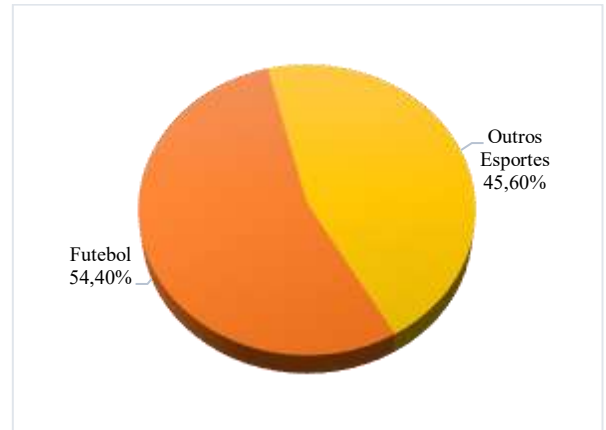
pelo Correio Esporte, dividindo todo o seu conteúdo em reportagens, notas e um ao vivo (**Figura 18**). No que diz respeito às modalidades (**Figura 19**), o futebol e os outros esportes – neste programa – ficaram um pouco mais equilibrados (54,40% e 45,60%, respectivamente), em comparação à edição anterior do referido programa.

Figura 18 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 19 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

Dentro da subcategoria “Outros Esportes” (**Figura 20**), foi exibida uma reportagem sobre o desempenho de atletas paraibanos no Circuito Norte-Nordeste de Natação Master, que reúne participantes não profissionais acima dos 25 anos. O outro conteúdo foi a participação ao vivo do repórter Plínio Almeida, referente a jogos do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino que seriam realizados nesse dia.

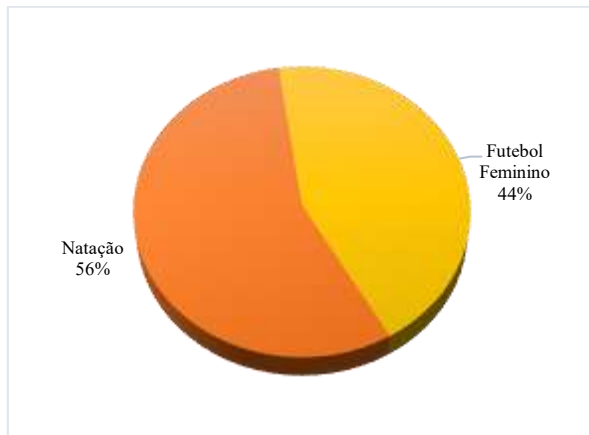
Apesar de ser a mesma modalidade e com as mesmas regras, mudando apenas o que os profissionais do esporte chamam de *naipe*⁶⁸, o futebol feminino ainda é tratado como se fosse uma espécie de modalidade paralela ao futebol masculino dentro da cobertura esportiva. Por isso, até para quantificar essa diferenciação, optou-se por essa categorização.

O interesse que provocou a produção dessas notícias foi a realização de competições, com destaque para uma reportagem com o goleiro paraibano Santos, que recentemente havia sido convocado para amistosos junto à seleção brasileira de futebol. A proposta da pauta, mesmo enfatizando o fato de o jogador ser da Paraíba, tinha uma relação mais forte com a realização do jogo entre Brasil e Senegal.

⁶⁸ Nomenclatura utilizada pelo esporte para diferenciar o sexo. Exemplo: duplas de vôlei de praia, *naipes* masculino e feminino; seleção brasileira de basquete, *naipe* feminino ou seleção brasileira de futsal, *naipe* masculino.

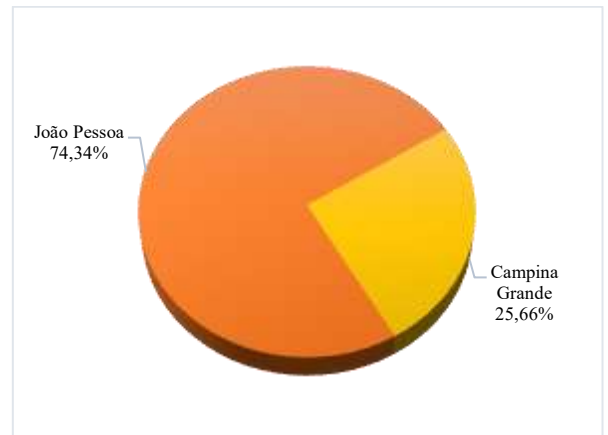
Dentro do critério Cobertura, a maior parte do conteúdo foi produzida em João Pessoa e apenas a reportagem com a equipe de natação foi gravada por uma equipe da TV que trabalha em Campina Grande (**Figura 21**).

Figura 20 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 21 - Globo Esporte Paraíba (09/10/2019) - Categoria: Cobertura



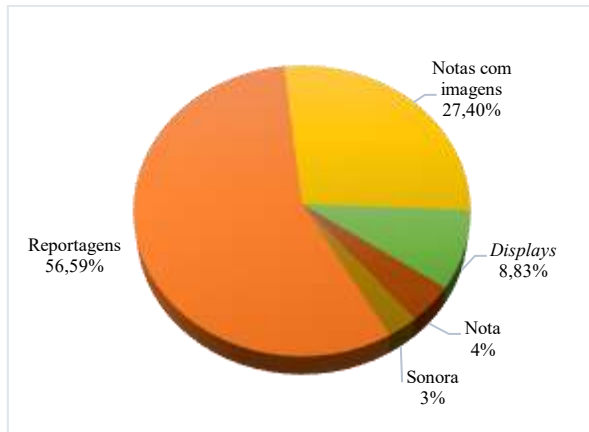
Fonte: Elaboração própria (2020).

O Correio Esporte continuou apresentando uma variação em relação aos formatos de notícias (**Figura 22**) escolhidos para a exibição do conteúdo, dessa vez na edição do dia 17 de outubro de 2019. Por causa da duração de duas reportagens (2m40s e 3m38s), elas ocupam um percentual equivalente a mais da metade do tempo de produção do programa.

Outra estratégia adotada foi novamente utilizar a sonora de um entrevistado, na tentativa de contextualizar um determinado assunto, e também foi possível observar a presença de dois *displays*, que, assim como em edições anteriores do referido programa, foram utilizados para divulgar campanhas institucionais da TV Correio.

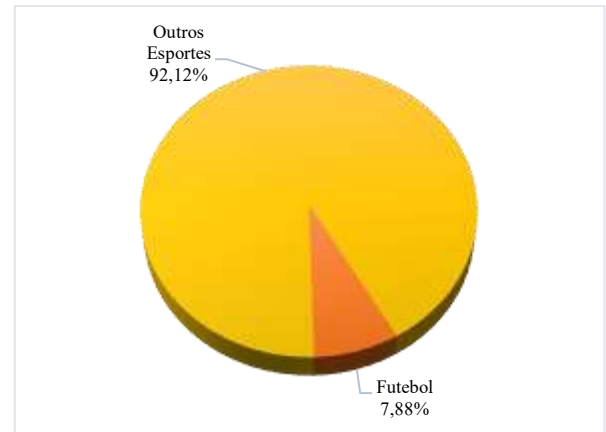
As outras modalidades ocuparam quase a totalidade do programa, restando apenas 7,88% de conteúdo relacionado ao futebol (**Figura 23**).

Figura 22 - Correio Esporte (17/10/2019) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 23 - Correio Esporte (17/10/2019) -
Categoria: Modalidade



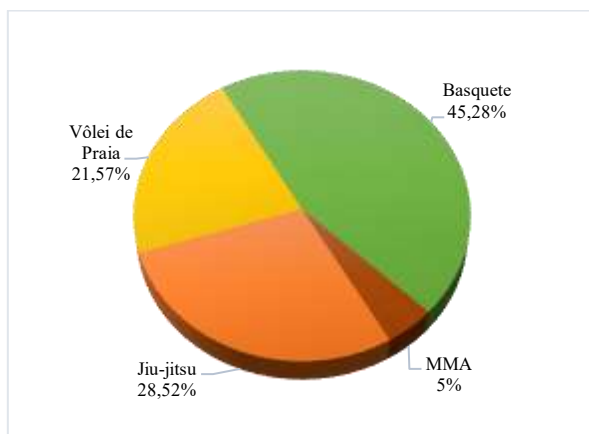
Fonte: Elaboração própria (2020).

O basquete teve o maior percentual dentre os “Outros Esportes”, com 45,28% do conteúdo exibido no programa, dividido entre uma reportagem e uma nota com imagens (**Figura 24**). A outra reportagem foi sobre uma atleta de jiu-jitsu, primeiro conteúdo veiculado na referida edição. Modalidades como vôlei de praia e MMA também foram representadas através de notas com imagens.

A cobertura geográfica referente aos conteúdos teve 60,37% do tempo com produções feitas em João Pessoa, além de um destaque para os 39,63% de conteúdo proveniente de Campina Grande (**Figura 25**). A motivação veio por causa do time Basquete Unifacisa, que tem seus trabalhos realizados na cidade.

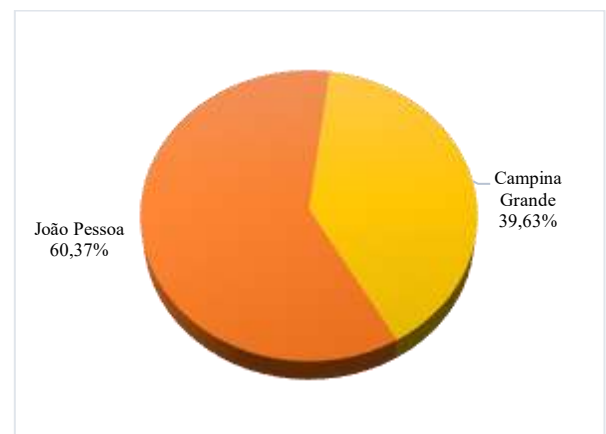
A categoria “Interesse” não foi representada em gráfico, pois todos os conteúdos da edição foram referentes a competições.

Figura 24 - Correio Esporte (17/10/2019) -
Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

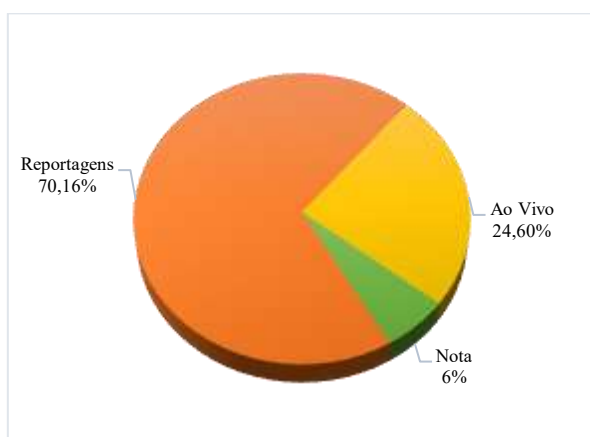
Figura 25 - Correio Esporte (17/10/2019) -
Categoria: Cobertura



Fonte: Elaboração própria (2020).

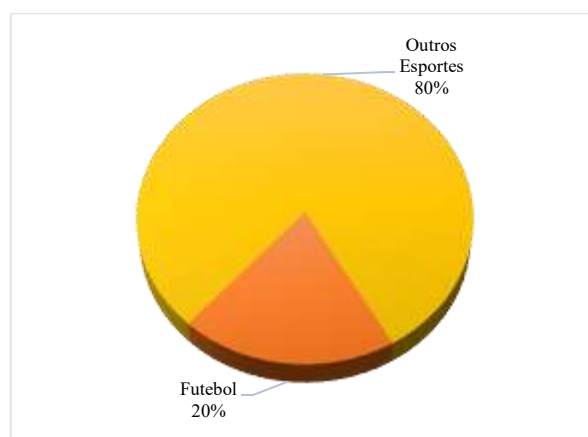
A edição do Globo Esporte Paraíba exibida no dia 17 de outubro de 2019 manteve a mesma variação de formatos para veiculação das notícias, utilizando reportagens, um ao vivo e uma nota (**Figura 26**). Da mesma forma, o formato reportagem foi predominante em aproximadamente 70% do conteúdo. Diferente da edição anterior, mas seguindo a mesma tendência do Correio Esporte nessa edição analisada, o Globo Esporte exibiu a maior parte do seu conteúdo tendo como pauta outras modalidades esportivas em vez do futebol (**Figura 27**).

Figura 26 - Globo Esporte Paraíba (17/10/2019) -
Categoria: Cobertura



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 27 - Globo Esporte (17/10/2019) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

Os “Outros Esportes” na referida edição do Globo Esporte Paraíba foram representados pelo karatê, basquete e vôlei de praia, este responsável por mais da metade do conteúdo, representado através de uma reportagem e o ao vivo (**Figura 28**). Entretanto, os formatos apresentaram assuntos e abordagens diferentes, apesar de estarem dentro da mesma temática (vôlei de praia).

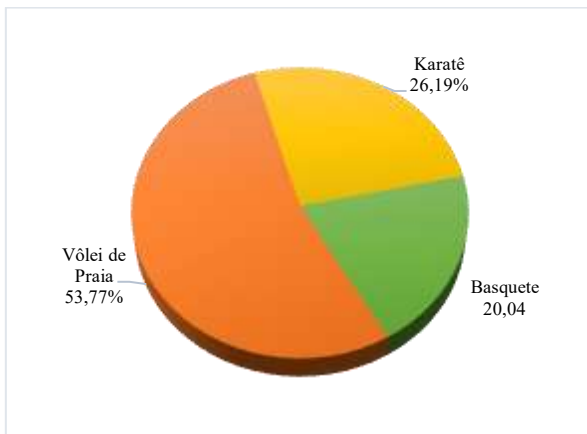
A reportagem foi sobre a confirmação do atleta paraibano Álvaro Filho como representante do vôlei de praia brasileiro nas Olimpíadas de Tóquio, que, na época em que a reportagem foi exibida, estava programada para acontecer em 2020. Já o ao vivo foi referente a uma homenagem da Assembleia Legislativa da Paraíba em comemoração à medalha de ouro, do vôlei de praia do Brasil, nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, conquistada pelos atletas Ricardo e Emanuel, que nasceram na Bahia e no Espírito Santo, respectivamente. Entretanto, na ocasião da conquista, o preparador físico da dupla era o paraibano Rossini Freire, que representou os medalhistas durante a homenagem.

As demais reportagens tiveram como conteúdo o desempenho de atletas da cidade de Esperança, localizada na Paraíba, durante o Campeonato Brasileiro de Karatê, em Minas Gerais; jogos da rodada da Copa de Seleções de Bairros de Futebol Amador, realizada em João

Pessoa; além do resultado de uma partida do Basquete Unifacisa contra o time de Pato Branco, do Paraná, válida pelo Novo Basquete Brasil (NBB), equivalente ao Campeonato Brasileiro da primeira divisão da modalidade.

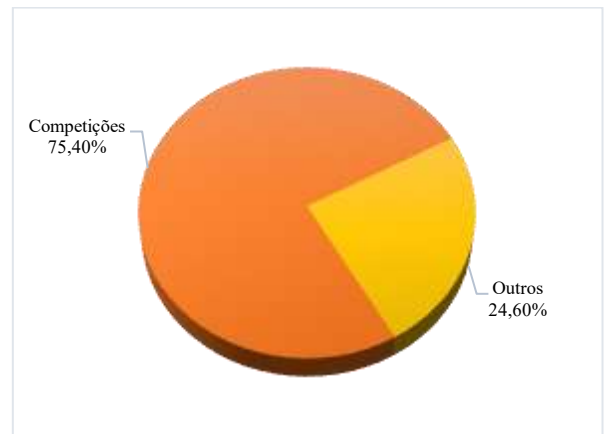
Em relação ao “Interesse” para esses conteúdos, foram identificados que aproximadamente 75% foram referentes ao desempenho de atletas/times em competições (**Figura 29**). A classificação “Outros”, com 24,60%, foi por conta da homenagem aos medalhistas de ouro na Olimpíada de Atenas.

Figura 28 - Globo Esporte Paraíba (17/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

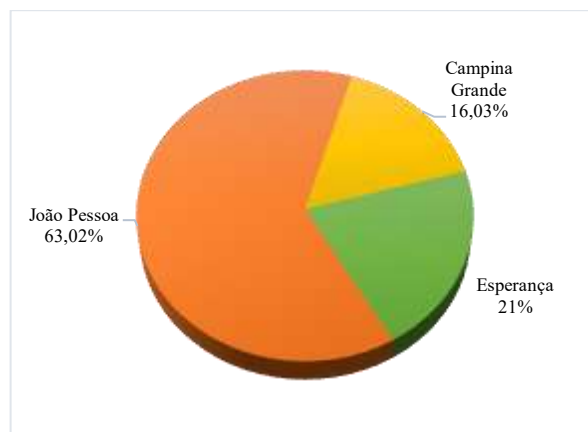
Figura 29 - Globo Esporte (17/10/2019) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Assim como o Correio Esporte, que teve conteúdos provenientes de outras cidades, além de João Pessoa (cidade-sede das TVs Correio e Cabo Branco), o Globo Esporte Paraíba também exibiu assuntos de Campina Grande, mas ainda teve um registro na cidade de Esperança, na Paraíba, relacionado à reportagem com os atletas do karatê (**Figura 30**).

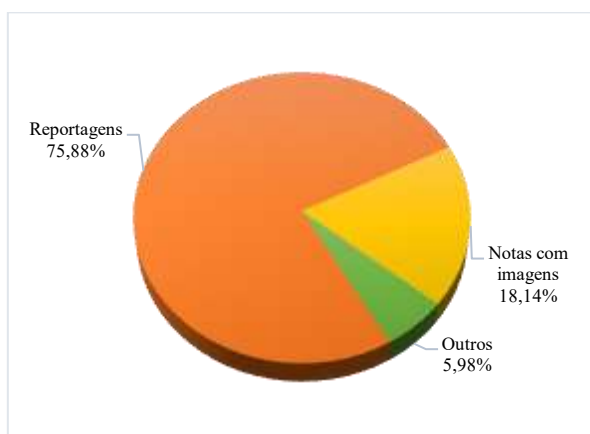
Figura 30 - Globo Esporte (17/10/2019) - Categoria: Cobertura



Fonte: Elaboração própria (2020).

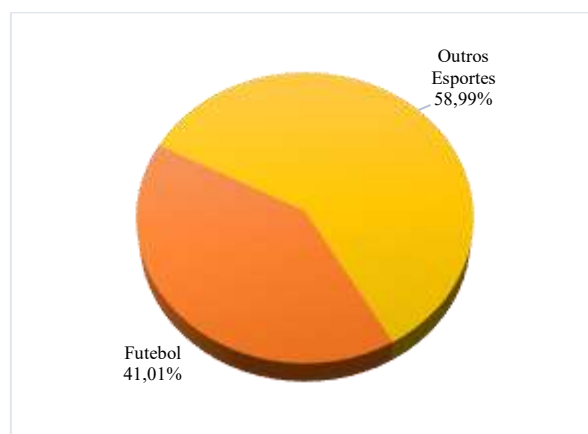
Na edição do dia 25 de outubro de 2019, foi utilizado no Correio Esporte uma variedade menor de formatos de notícias (**Figura 31**), diferente do que vinha sendo apresentado nas edições aqui analisadas, até então. O conteúdo ficou concentrado em notas com imagens e, além disso, uma predominância com a utilização de reportagens, o que correspondeu à utilização de 75,88% do tempo de produção do referido programa. Ainda foi utilizado um vídeo com o resumo das principais reportagens que seriam veiculadas na edição semanal do programa Esporte Fantástico, da Record TV. Por não se tratar de um conteúdo jornalístico, por conta do cunho institucional, o formato foi classificado como “Outros”. Em relação à categoria “Modalidade” (**Figura 32**), o futebol (41,01%) continuou apresentando o menor índice, se comparado aos outros esportes (58,99%), cenário semelhante ao que ocorreu na edição anterior do programa, só que agora com uma diferença menor entre os percentuais.

Figura 31 - Correio Esporte (25/10/2019) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 32 - Correio Esporte (25/10/2019) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

Os “Outros Esportes” (**Figura 33**) foram representados, nessa edição, pelo atletismo (76,21%), *beach soccer* (14,87%) e basquete (8,92%). Sobre o atletismo, foi exibida uma reportagem de 3m25s sobre o atleta paralímpico paraibano Petrúcio Ferreira, que estava viajando para a cidade de São Paulo-SP, onde encerraria os seus treinos de preparação, visando o Mundial de Atletismo Paralímpico, realizado em novembro de 2019.

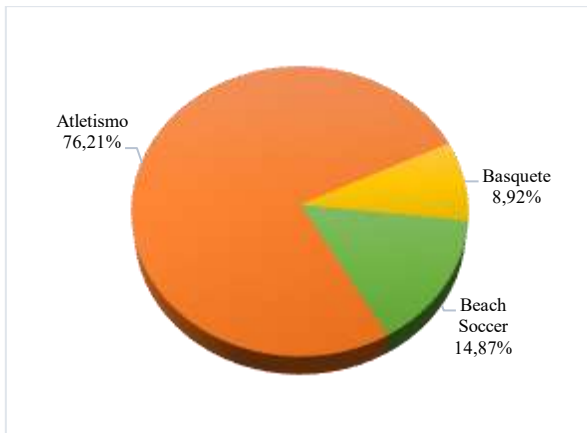
O *beach soccer* foi exibido no programa através de uma nota com imagens, que tratou sobre dois assuntos: uma atleta que estava disputando uma votação para escolher a melhor jogadora da modalidade no país e uma partida de um torneio de categorias de base, que se iniciaria no dia 26 de outubro (um dia após a exibição do programa analisado).

Já o basquete esteve na edição do Correio Esporte do dia 25 de outubro de 2019 apenas com uma nota com imagens, que anunciava uma partida do Basquete Unifacisa, válida pelo

Novo Basquete Brasil (NBB), equivalente ao Campeonato Brasileiro da primeira divisão da modalidade.

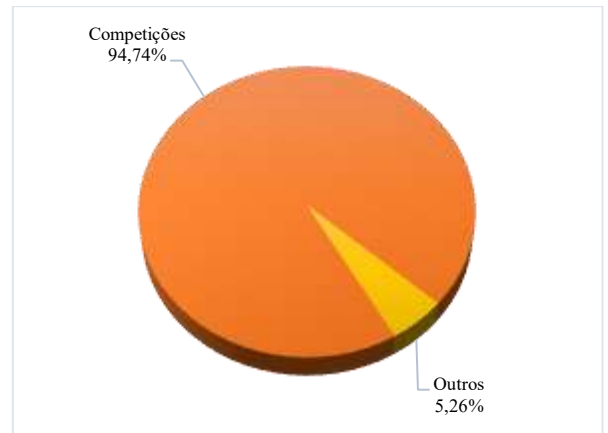
No que foi apresentado pelo programa, o “Interesse” para a produção de conteúdos novamente foi a realização de competições, com 94,74% (**Figura 34**). A classificação como “Outros” ficou para uma nota com imagens referente ao time de futebol Campinense Clube. No caso em questão, o conteúdo era referente apenas à definição da data para apresentação dos jogadores que disputariam as competições previstas para o time no ano de 2020, como Campeonato Paraibano e Série D. Como não se trata necessariamente de uma competição em si (jogos sendo ou que serão disputados, atividades como treinos, por exemplo), foi classificado dessa forma.

Figura 33 - Correio Esporte (25/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

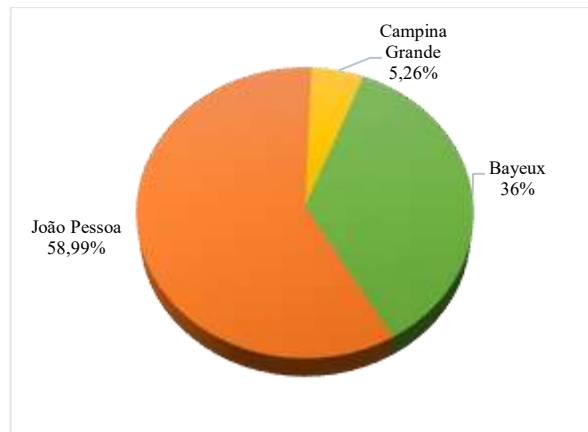
Figura 34 - Correio Esporte (25/10/2019) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

A produção de conteúdo para o Correio Esporte, em relação a “Cobertura” (**Figura 35**), foi representada em três cidades, com a maior parte em João Pessoa (58,99%), mas também em Campina Grande (5,26%). A novidade foi a presença de Bayeux, que fica na Região Metropolitana de João Pessoa. Na cidade houve a gravação de uma reportagem sobre um projeto social com garotos carentes, que são inseridos na prática do futebol.

Figura 35 - Correio Esporte (25/10/2019) - Categoria: Cobertura

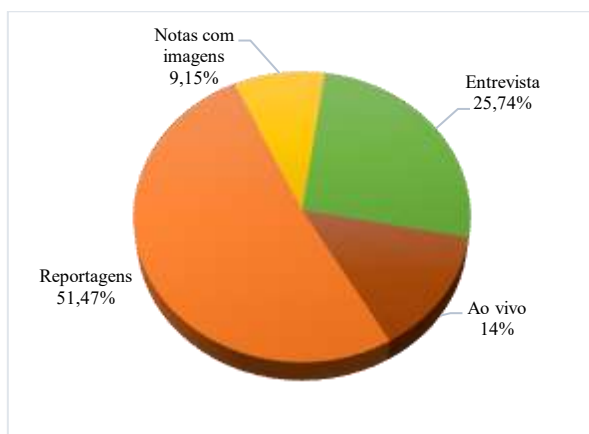


Fonte: Elaboração própria (2020).

A edição do dia 25 de outubro de 2019, do Globo Esporte Paraíba, ampliou a utilização de diferentes formatos de notícias (**Figura 36**), com o aparecimento de uma entrevista, já que os outros programas já haviam apresentado reportagens, notas com imagens e entradas ao vivo de repórteres. As reportagens foram responsáveis por pouco mais de 50% do tempo do programa.

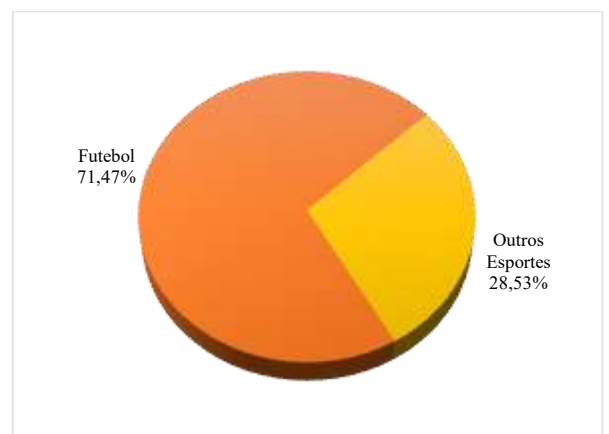
Ao contrário da edição analisada anteriormente, que apresentou um percentual maior de conteúdos voltados para os outros esportes, agora o futebol ocupou 71,47%, em relação às modalidades (**Figura 37**).

Figura 36 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 37 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

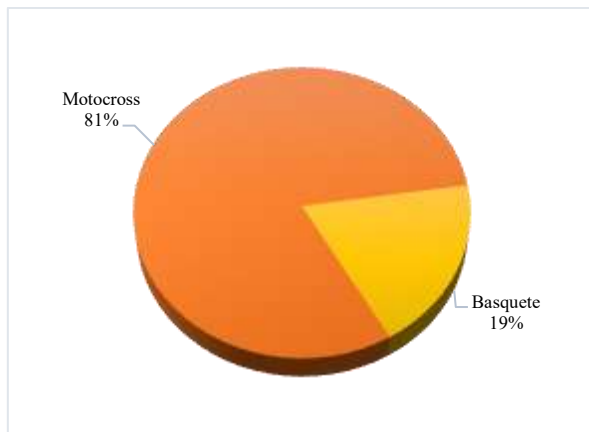
Os “Outros Esportes”, que ocuparam 28,53% do conteúdo do programa (em comparação ao espaço destinado ao futebol), são representados pelo basquete e pelo motocross (**Figura 38**). Enquanto o basquete teve apenas uma nota com imagens, exibida em 35 segundos, abordando

uma partida do Basquete Unifacisa, válida pelo Novo Basquete Brasil (NBB), o *motocross* foi responsável por uma reportagem com 2m29s, falando sobre uma tradicional competição que ocorre todos os anos na cidade de Mamanguape, que fica na região do Litoral Norte da Paraíba.

O futebol, por sua vez, ocupou aproximadamente seis minutos (em um total de 10m45s de produção) com uma reportagem, uma nota com imagens e uma entrevista sobre a Copa de Seleções de Bairros de futebol amador. O evento era promovido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, em parceria com a TV Cabo Branco, o que fez com que todo esse espaço fosse ocupado, já que se tratava de algo promovido pela emissora.

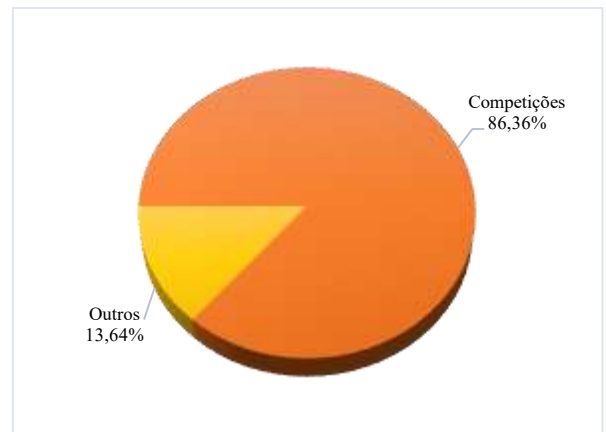
Dos seis formatos apresentados no programa, cinco tinham como interesse a repercussão de competições (**Figura 39**), com exceção do ao vivo, que foi sobre a confirmação do evento para apresentação do novo time do Campinense Clube, assim como analisado também no Correio Esporte. Entretanto, o Globo Esporte preferiu abordar o assunto com uma entrada ao vivo do repórter Mário Aguiar, tendo o Estádio Renatão, de propriedade do Campinense, como lugar para essa transmissão.

Figura 38 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

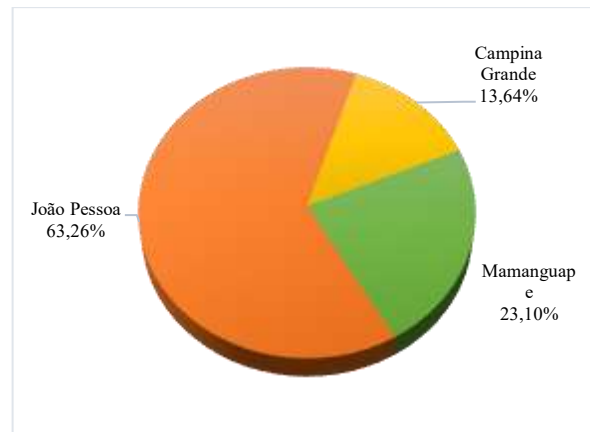
Figura 39 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

A cobertura (**Figura 40**) seguiu restrita às duas cidades onde a Rede Paraíba de Comunicação possui sedes (João Pessoa e Campina Grande), mas com o registro de Mamanguape, por causa da reportagem sobre o *motocross*.

Figura 40 - Globo Esporte Paraíba (25/10/2019) - Categoria: Cobertura

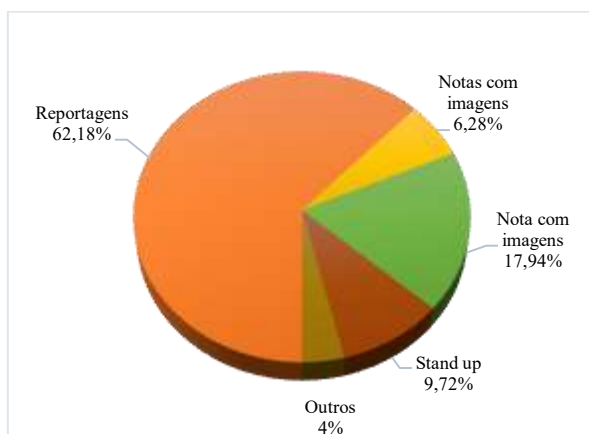


Fonte: Elaboração própria (2020).

A edição do Correio Esporte exibida no dia 2 de novembro de 2020 apresentou uma maior variação em relação à quantidade de formatos utilizados para apresentação das notícias, característica frequente no referido programa, assim como ficou demonstrado nos dias anteriormente analisados. Se comparado ao dia anterior, nessa edição houve o acréscimo de *stand up* e nota. Também foi observada a manutenção de conteúdos institucionais produzidos ou patrocinados pela TV Correio, o que na **Figura 41** foi classificado como “Outros”, por não se tratar de um conteúdo jornalístico.

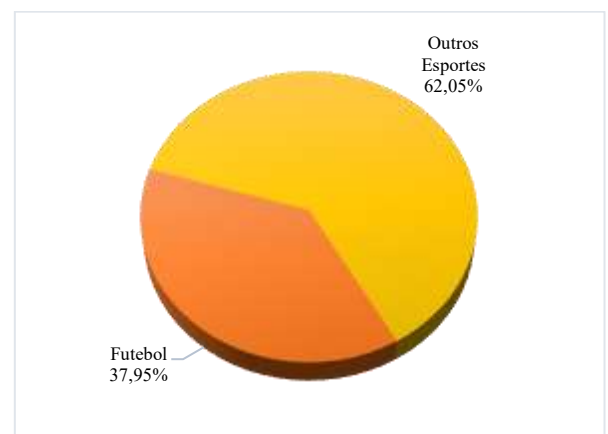
No que se refere ao comparativo entre as modalidades, os outros esportes ocuparam mais da metade do tempo de produção (62,05%), diferente do futebol, que, através de uma reportagem, uma nota e uma nota com imagens, correspondeu a 37,95% (**Figura 42**).

Figura 41 - Correio Esporte (02/11/2019) - Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

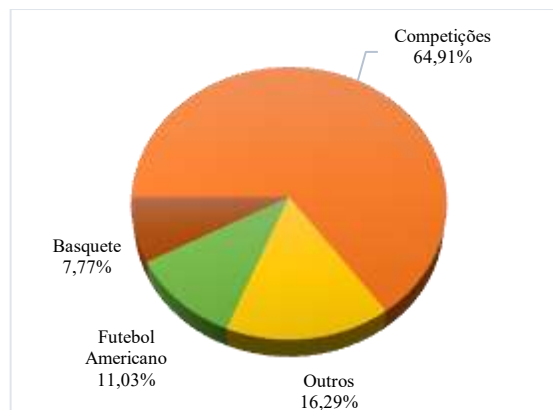
Figura 42 - Correio Esporte (02/11/2019) - Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

O fato de a maior parte do tempo de produção da edição do dia 2 de novembro de 2020 do Correio Esporte ter sido ocupada por outras modalidades esportivas (**Figura 43**) teve influência da variedade de esportes apresentados, como atletismo, corrida de rua, futebol americano e basquete. Sobre a categoria “Interesse”, todo o conteúdo foi voltado para competições e, em relação aos locais de cobertura, 100% foi produzido na cidade de João Pessoa, sede da TV Correio.

Figura 43 - Correio Esporte (02/11/2019) - Subcategoria: Outros Esportes

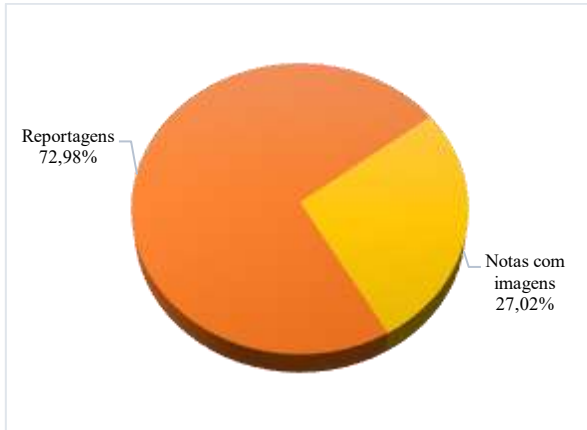


Fonte: Elaboração própria (2020).

A edição do Globo Esporte Paraíba exibida em 2 de novembro de 2019 seguiu o mesmo cenário das anteriores, mantendo a maior parte do seu conteúdo concentrado em reportagens (72,98%) como estratégia de formato para exibição das notícias (**Figura 44**). Porém, diferente do Correio Esporte e da própria edição anterior do Globo Esporte, o programa manteve o futebol como assunto predominante, preenchendo 73,16% dentre outras modalidades esportivas (**Figura 45**), que, no caso em questão, tiveram apenas uma reportagem referente ao MMA⁶⁹.

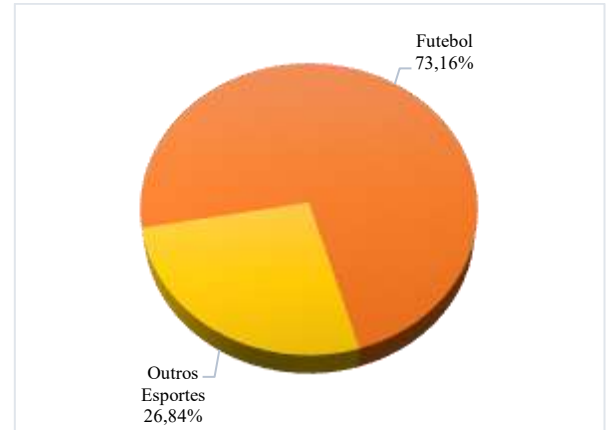
⁶⁹ Sigla, em inglês, de Artes Marciais Mistas (*mixed martial arts*).

Figura 44 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 45 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) -
Categoria: Modalidade

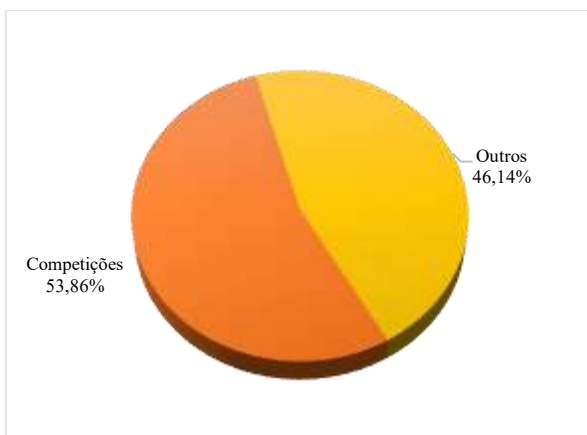


Fonte: Elaboração própria (2020).

As competições (53,86%) continuaram sendo o interesse (**Figura 46**) principal dos profissionais que produzem e editam o programa, na abordagem para os conteúdos exibidos. O percentual de 46,14%, classificado como “Outros”, é referente a uma reportagem sobre um torcedor que fez uma aposta e, caso o seu time fosse vencedor, ele correria pelado pelas ruas da cidade de São Bento, localizada no interior da Paraíba. Como o foco da matéria foi sobre a atitude do torcedor, que inclusive virou caso de polícia, não há relação direta com uma competição em si.

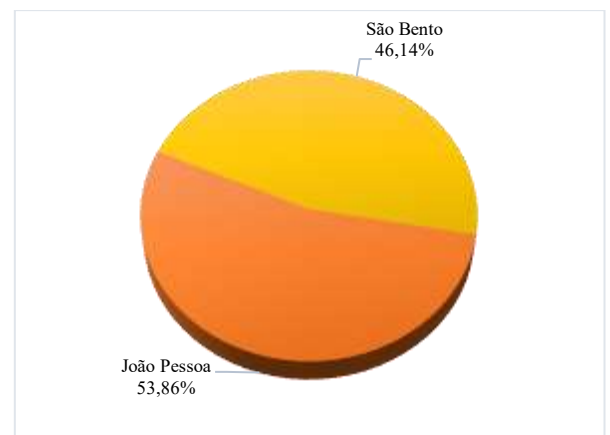
Os conteúdos produzidos foram concentrados nas cidades de João Pessoa e São Bento, como locais de cobertura (**Figura 47**).

Figura 46 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) -
Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 47 - Globo Esporte Paraíba (02/11/2019) -
Categoria: Cobertura



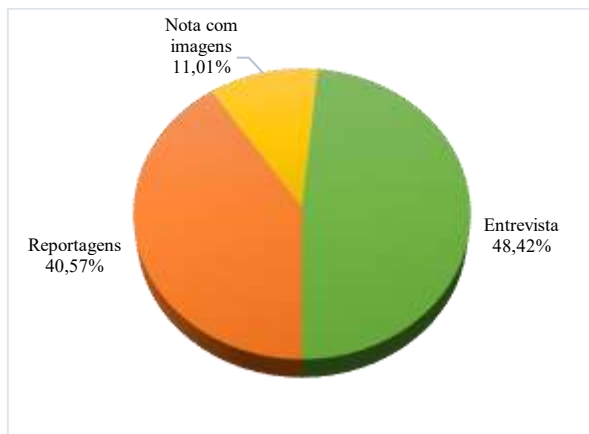
Fonte: Elaboração própria (2020).

A edição do Correio Esporte exibida no dia 4 de novembro de 2019 praticamente repetiu os formatos apresentados em 25 de outubro. Porém, agora houve uma exclusão das frequentes

campanhas produzidas ou patrocinadas pela TV Correio, dando espaço a uma entrevista, que ocupou 48,42% do tempo de produção (**Figura 48**). A manutenção de reportagens e nota com imagens mostra que esses recursos são uma espécie de formatos-base que fazem parte da construção diária do programa.

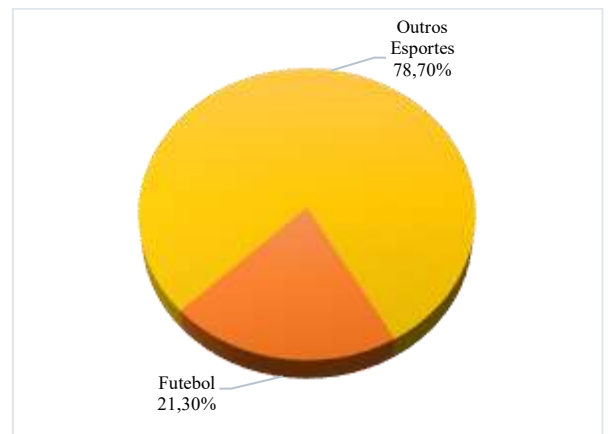
O espaço maior para os outros esportes, em detrimento ao conteúdo direcionado ao futebol, continuou sendo praticado na edição em questão. Dessa vez, as outras modalidades esportivas foram responsáveis por 78,70%, bem superior aos 21,30% destinados ao futebol (**Figura 49**).

Figura 48 - Correio Esporte (04/11/2019) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

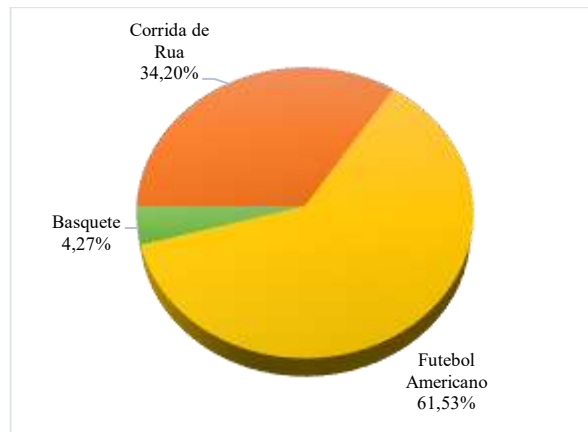
Figura 49 - Correio Esporte (04/11/2019) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

Com uma quantidade considerável de tempo destinada aos outros esportes, as modalidades foram representadas por basquete, corrida de rua e futebol americano, este ocupando 61,53% do espaço dedicado às outras modalidades esportivas, para além do futebol (**Figura 50**). Essa porcentagem também se reflete no quantitativo geral da edição do programa, em relação aos formatos utilizados na exibição das notícias, pois o futebol americano foi tratado através de uma entrevista com duração de sete minutos e 55 segundos.

Figura 50 - Correio Esporte (04/11/2019) - Subcategoria: Outros Esportes

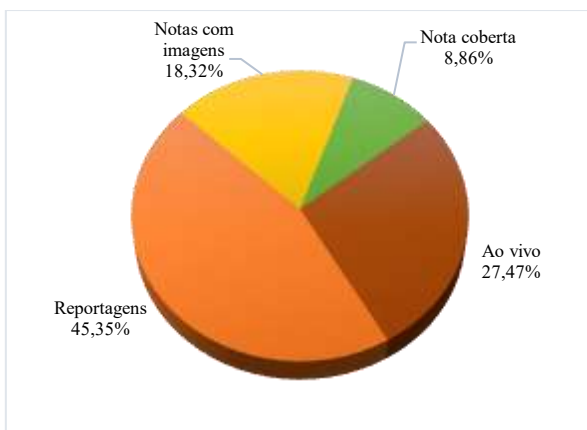


Fonte: Elaboração própria (2020).

O quantitativo referente à categoria “Interesse” obteve 100%, já que todo o conteúdo foi voltado para repercussões do desempenho de atletas ou equipes paraibanas em torneios esportivos. A categoria “Cobertura”, que tem relação com os locais que as emissoras utilizaram para produzir suas reportagens e/ou outros formatos de notícias, também apresentou dados absolutos para a cidade de João Pessoa. Por isso, ambas não foram representadas através de figuras, assim como as outras categorias acima.

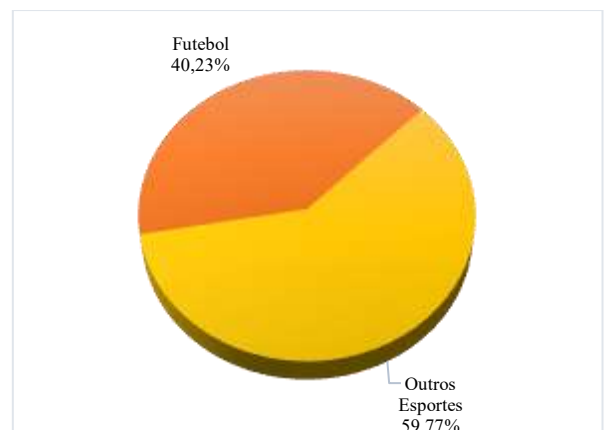
O Globo Esporte Paraíba, em sua edição exibida no dia 4 de novembro de 2019, apresentou uma variedade nos formatos de notícias (**Figura 51**), representada por notas com imagens, nota coberta e a participação ao vivo de um repórter, além da manutenção das reportagens como formato predominante, nesse caso, responsável por 45,35%. Diferente da edição anterior, agora os outros esportes representaram a maior parte do conteúdo do programa, em relação ao futebol, com 59,77% (**Figura 52**).

Figura 51 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 52 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Modalidade



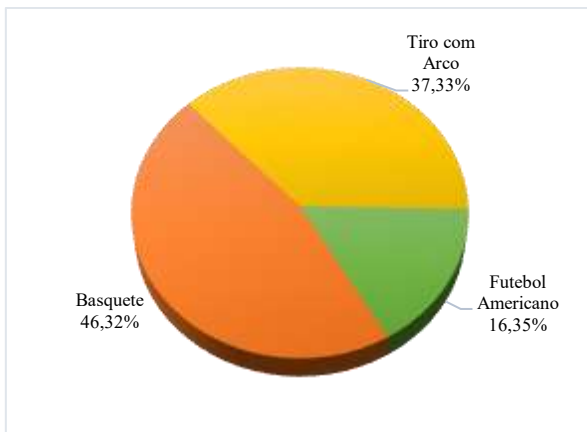
Fonte: Elaboração própria (2020).

Dentre os outros esportes exibidos na edição do programa, o basquete foi representado por 46,32%, seguido pelo tiro com arco e pelo futebol americano, com 37,33% e 16,35%, respectivamente (**Figura 53**). O tempo ocupado pelo basquete (2m50s) teve como formato escolhido uma reportagem sobre o desempenho do Basquete Unifacisa durante uma partida do Novo Basquete Brasil (Campeonato Brasileiro da modalidade).

O tiro com arco, modalidade incomum dentre os esportes praticados na Paraíba, também foi exibido em uma reportagem, com duração de 2m17s, falando sobre a atleta Yasmin Durand, que era a única representante do estado no esporte.

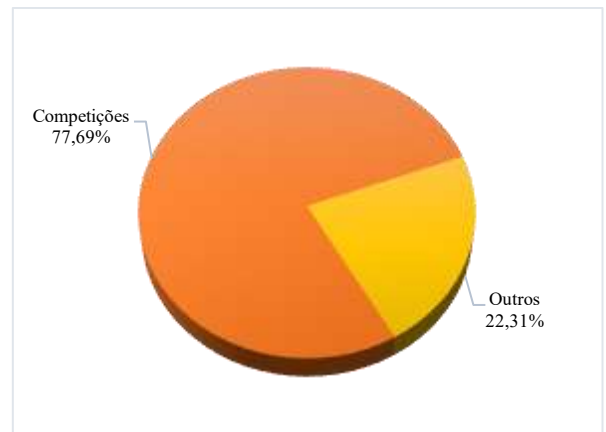
O “Interesse” de 77,69% do conteúdo do programa foi voltado para competições (**Figura 54**), mas também foi identificado um percentual de 22,31% como “Outros”. Nesse caso, foi quando o apresentador Kako Marques utilizou uma nota com imagens para apresentar as últimas notícias publicadas pelo *site* ge Paraíba, como forma de atrair os telespectadores para acessarem, na internet, o conteúdo que estava sendo exibido no programa, em uma ação de *cross-media*.

Figura 53 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

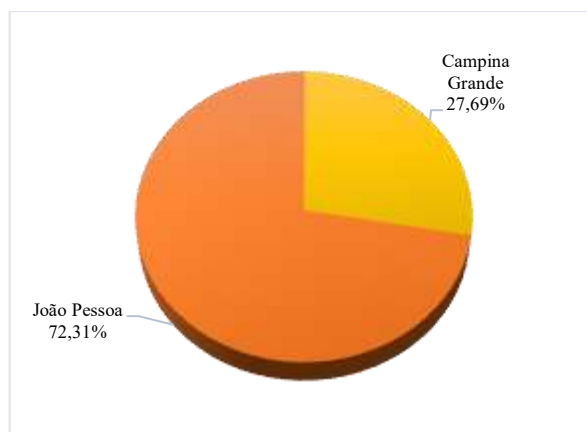
Figura 54 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

A “Cobertura” teve predominância em João Pessoa, cidade onde funciona a sede da TV Cabo Branco, mas com 27,69% de conteúdos provenientes de Campina Grande, que também possui uma afiliada Globo (TV Paraíba) e já teve uma edição independente do Globo Esporte. O conteúdo produzido em Campina Grande foi a reportagem sobre o Basquete Unifacisa, descrito no trecho acima.

Figura 55 - Globo Esporte Paraíba (04/11/2019) - Categoria: Cobertura



Fonte: Elaboração própria (2020).

Acima foram apresentadas seis edições do Correio Esporte e seis do Globo Esporte Paraíba referentes ao primeiro ciclo, entre outubro de novembro de 2019. A seguir são apresentadas outras 12 edições, sendo seis do Correio Esporte e seis do Globo Esporte Paraíba, alusivas ao segundo ciclo, referente aos meses de janeiro de fevereiro de 2020.

4.2.2 Segundo ciclo: as edições de janeiro e fevereiro de 2020

Observamos já no segundo ciclo de gravações, através da edição do Correio Esporte exibida no dia 22 de janeiro de 2020, que a diversificação nos formatos de notícias utilizados para a apresentação dos conteúdos continua (**Figura 56**). Especificamente, nesse caso, destacamos a escolha editorial pela utilização de *displays*, com o intuito de apresentar as escalações de times para as partidas do Campeonato Paraibano, que aconteceriam no mesmo dia.

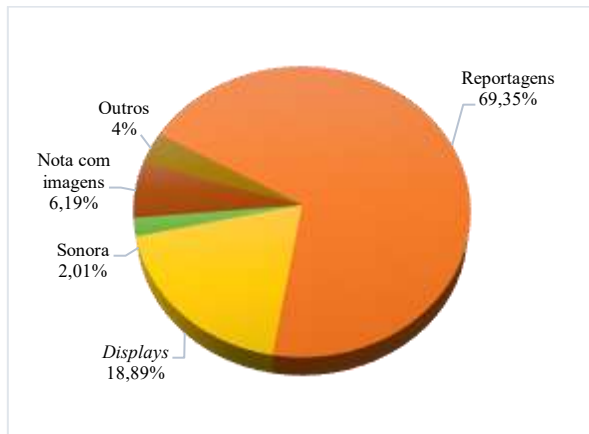
As quatro reportagens foram responsáveis por aproximadamente 7m28s, o equivalente a 69,35% de todo o conteúdo exibido no programa, que teve o tempo de 10m46s, mantendo a média apresentada no primeiro dia do primeiro ciclo. Os *displays* e a nota com imagens foram outros formatos que concentraram a maior parte do tempo, com 2m02s e 40s, respectivamente. Faz-se necessário destacar que a sonora utilizada (18s) teve o seu conteúdo complementado com um *display* exibido no telão, com a exibição de dados pelo apresentador Serginho Montenegro.

A chamada institucional do quadro “Sou Repórter Correio”⁷⁰ foi novamente utilizada e, mais uma vez, foi atribuída à categoria “Outros”, por não se tratar de conteúdo jornalístico e

⁷⁰ Cf. nota 61, no **Capítulo 4**.

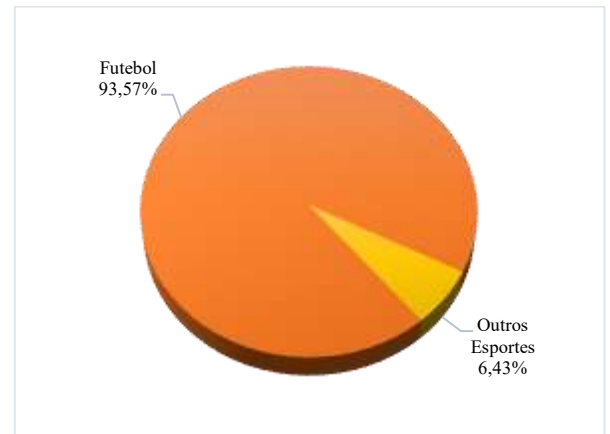
sim, meramente de divulgação do quadro. Nesse ciclo, ao contrário de no anterior, o Campeonato Paraibano de Futebol já estava acontecendo e o futebol ocupou 93,57% do tempo de produção, deixando apenas 6,43% de espaço para outras modalidades (**Figura 57**).

Figura 56 - Correio Esporte (22/01/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 57 - Correio Esporte (22/01/2020) -
Categoria: Modalidade

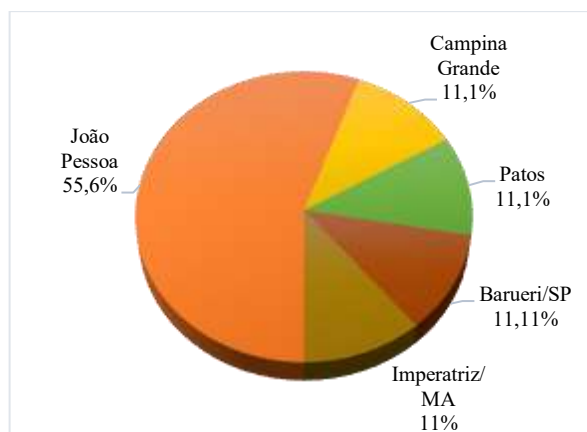


Fonte: Elaboração própria (2020).

O único conteúdo referente a outras modalidades esportivas foi uma nota com imagens, que teve a duração de aproximadamente 40s, falando sobre uma partida da Unifacisa de Campina Grande, no Novo Basquete Brasil (NBB), que é equivalente ao Campeonato Brasileiro da modalidade. A competição adota uma metodologia diferente da que é utilizada nos torneios de futebol do Brasil, pois a temporada da modalidade se inicia na metade do segundo semestre e dura até o ano seguinte, por isso a referência sempre é feita como sendo, por exemplo, NBB 2019/2020.

Na categoria de análise “Interesse”, constatamos que todo o conteúdo exibido nesse dia pelo referido programa foi voltado para competições esportivas. Já em relação à “Cobertura”, categoria que é tratada neste estudo como relacionada às cidades em que os assuntos foram produzidos, a edição do Correio Esporte do dia 22 de janeiro de 2020 exibiu conteúdos de cinco cidades diferentes, sendo três delas localizadas na Paraíba (**Figura 58**).

Figura 58 - Correio Esporte (22/01/2020) - Categoria: Cobertura



Fonte: Elaboração própria (2020).

As cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos tiveram conteúdos provenientes do Campeonato Paraibano de Futebol, sendo alguns com partidas já realizadas e outros com notícias sobre a expectativa dos jogos que aconteceriam à noite, horas depois da exibição do programa.

Paralelamente à competição estadual, acontecia também a Copa do Nordeste de Futebol, que tinha o Botafogo da Paraíba como representante do estado. Por isso, o conteúdo de uma partida entre Imperatriz-MA e CRB-AL, realizada na cidade de Imperatriz, no interior do Maranhão, foi exibido no programa. De acordo com o regulamento do torneio regional, o Botafogo da Paraíba jogaria posteriormente contra o Imperatriz e tinha o CRB-AL como outro adversário direto, mesmo sem jogarem entre si, pois estavam no mesmo grupo e disputavam as vagas destinadas à próxima fase da Copa do Nordeste.

No programa ainda foi veiculada uma reportagem do jogo entre Internacional-RS e Corinthians-SP, realizada na cidade de Barueri, em São Paulo, válida pela Copa São Paulo de Futebol Júnior⁷¹. Em 2020, o Confiança de Sapé e a Desportiva Perilima foram os representantes da Paraíba na competição. O jogo exibido pela reportagem classificou o Internacional-RS para ser finalista, mesmo time que enfrentou o paraibano Confiança de Sapé na fase de grupos do torneio.

Assim como no programa analisado durante o primeiro ciclo, a edição do Globo Esporte Paraíba desse segundo momento, exibida no dia 22 de janeiro de 2020, continuou sem praticamente promover uma variação entre os formatos de notícias (**Figura 59**), se mantendo

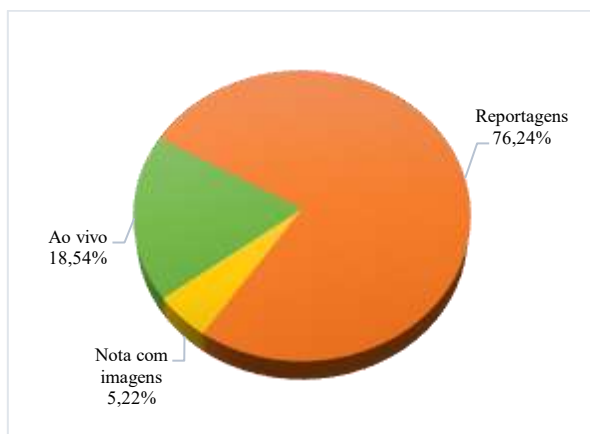
⁷¹ A Copa São Paulo de Futebol Júnior é um campeonato realizado anualmente no mês de janeiro, em cidades do estado de São Paulo, promovida pela Federação Paulista de Futebol. O torneio reúne times com jogadores que têm idade até 19 anos, de todo o Brasil. O evento atrai empresários e dirigentes, em busca de descobrir novos talentos do futebol nacional.

com uma exibição de conteúdos através de reportagens e uma nota com imagens, mas com destaque para a utilização da participação ao vivo de um repórter, com 2m15s. Foram quatro reportagens, com um tempo que variou entre 1m44s e 3m21s, o que representou um percentual de 76,24% dentro dos 12m08s do tempo de produção do programa, excluindo vinhetas, além das cabeças⁷² lidas pelo apresentador Kako Marques.

O Correio Esporte e o Globo Esporte Paraíba exibiram praticamente o mesmo conteúdo, em relação aos assuntos relacionados ao esporte estadual: jogos do Campeonato Paraibano e o Novo Basquete Brasil. Entretanto, duas diferenças pontuadas entre os programas estão nos formatos escolhidos para a veiculação das matérias e o ao vivo referente ao vôlei de praia que o Globo Esporte Paraíba apresentou.

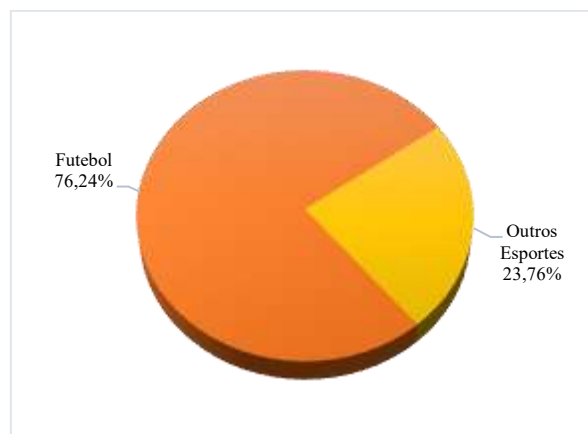
Sobre as modalidades esportivas, o cenário é o mesmo apresentado pelo Correio Esporte, com o futebol predominando em 76,24% do tempo de produção do programa e as outras modalidades ocupando apenas 23,76% (**Figura 60**).

Figura 59 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 60 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

Os esportes exibidos além do futebol foram o vôlei de praia e o basquete (**Figura 61**), este que teve no Globo Esporte Paraíba a mesma estratégia utilizada pelo Correio Esporte, com o conteúdo relacionado à Unifacisa, sendo exibido através de uma nota com imagens.

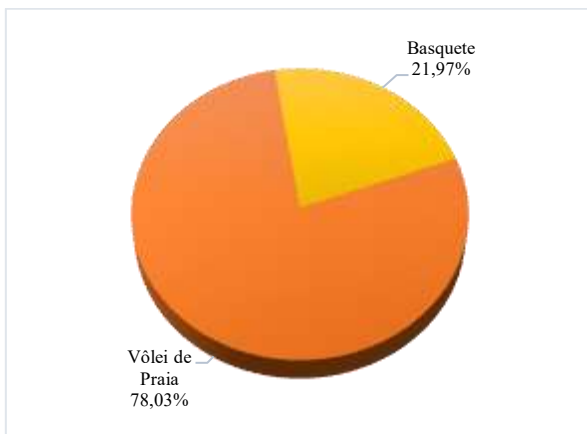
O vôlei de praia foi o primeiro conteúdo veiculado no programa, com a participação ao vivo de um repórter, direto do local onde aconteceriam os jogos do Circuito Brasileiro da modalidade. Com a duração de 2m15s, a participação ao vivo do repórter representou 78,03%

⁷² Cf. nota 60, no **Capítulo 4**.

no universo referente apenas aos outros esportes, sendo comparado apenas com a nota com imagens do basquete.

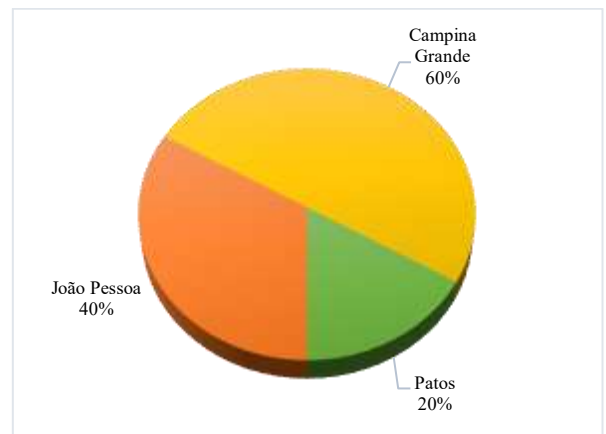
Por contar com uma edição nacional diária de um programa esportivo, o Globo Esporte Paraíba utiliza um tempo de produção entre 10 e 12 minutos, com um foco voltado apenas para conteúdos locais, ou seja, relacionados para times/atletas paraibanos ou eventos organizados no estado. Sendo assim, a cobertura (**Figura 62**) foi baseada nas três principais cidades da Paraíba, com destaque para Campina Grande, que, além de dois jogos do Campeonato Paraibano de Futebol, ainda teve a nota com imagens sobre o basquete da Unifacisa.

Figura 61 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) -
Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 62 - Globo Esporte Paraíba (22/01/2020) -
Categoria: Cobertura

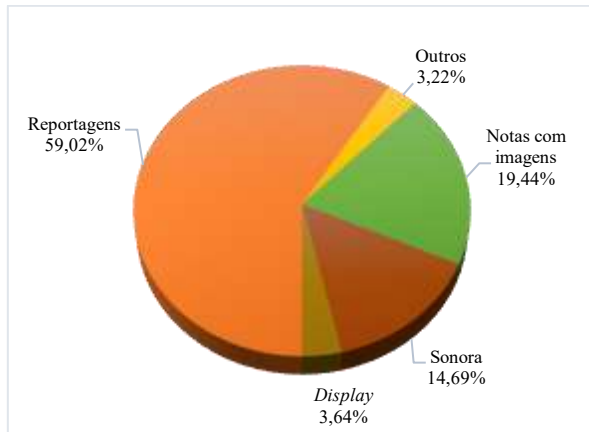


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Correio Esporte exibido no dia 30 de janeiro de 2020, segunda edição analisada neste segundo ciclo, manteve a estratégia de utilizar diferentes formatos de notícias para promover uma dinâmica no conteúdo do programa (**Figura 63**). As reportagens ocuparam 59,02% do tempo de produção, e outros formatos, já observados em outras edições, foram utilizados nesse: sonora e *display*, este sendo apresentado junto ao anúncio do programa Verão é na Correio, produto especial produzido pela TV Correio durante todos os sábados do mês de janeiro.

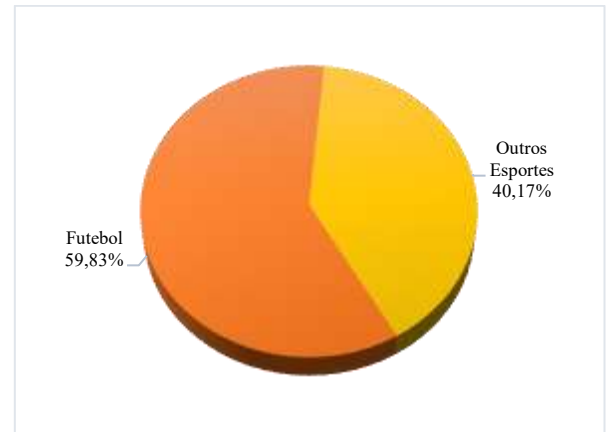
Mesmo com o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão ocorrendo, diferente do que aconteceu na edição anterior do Correio Esporte, esta mostrou um equilíbrio entre o conteúdo referente ao futebol e aos outros esportes, com 59,83% e 40,17%, respectivamente (**Figura 64**).

Figura 63 - Correio Esporte (30/01/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 64 - Correio Esporte (30/01/2020) -
Categoria: Modalidade



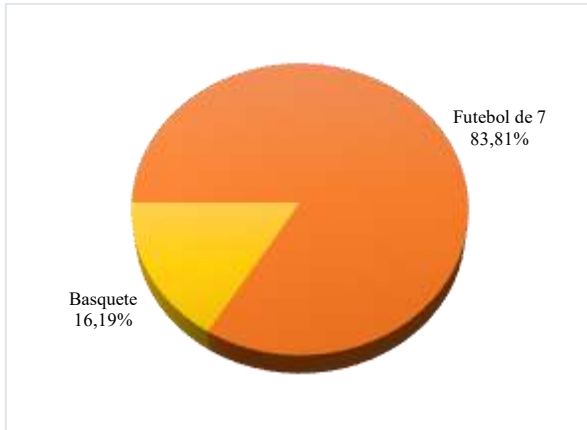
Fonte: Elaboração própria (2020).

Dentre os outros esportes, o futebol ⁷³ representou a maior parte do tempo, com duração de 3m53s. Levando em consideração o conteúdo total referente somente às outras modalidades esportivas, o percentual encontrado foi de 83,81%. Para tanto, foi utilizada uma reportagem sobre a conquista do título de uma competição nacional de futebol 7, através do Clube dos Oficiais da Paraíba (**Figura 65**). Os 16,19% restantes foram provenientes de duas notas com imagens sobre o time Basquete Unifacisa.

O interesse encontrado para a produção dos conteúdos teve relação com o desempenho de atletas ou times paraibanos em competições, totalizando 84,83%. Uma sonora, representando 15,17% foi classificada como “Outros”, pois o assunto era referente à apresentação de profissionais que iriam atuar no departamento de futebol das categorias de base do Treze Futebol Clube, o que necessariamente não tem relação com uma competição em si (**Figura 66**).

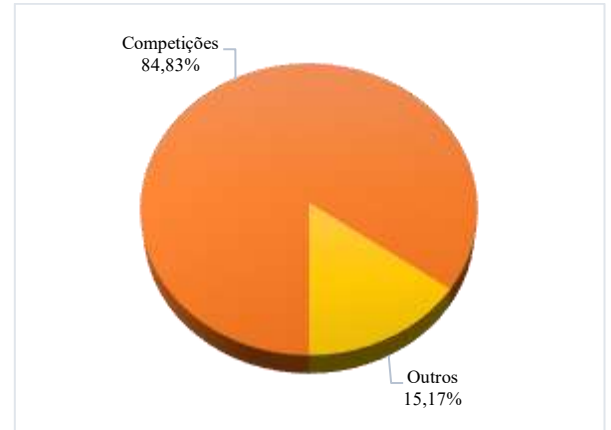
⁷³ Também conhecido como fut7 ou futebol *society*, tem regras semelhantes ao do futebol tradicional, mas é disputado com sete jogadores e em quadra com grama artificial. Por vezes é confundido com o futebol de 7, que, segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), é praticado por atletas com paralisia cerebral, decorrente de sequelas de traumatismo cranioencefálico ou de acidentes vasculares cerebrais.

Figura 65 - Correio Esporte (30/01/2020) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

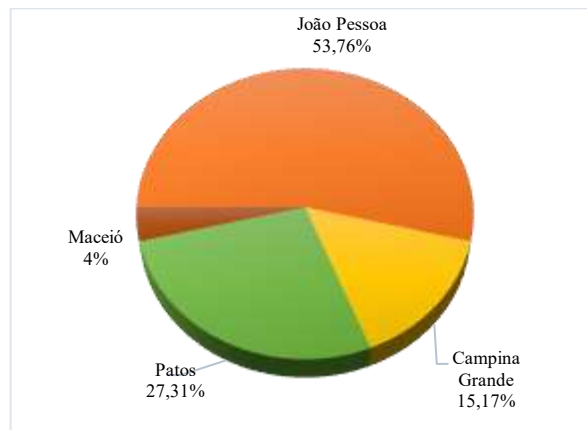
Figura 66 - Correio Esporte (30/01/2020) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Alguns conteúdos analisados nessa edição do Correio Esporte foram produzidos em outras cidades, além de João Pessoa, apesar de esta ainda concentrar a maior parte da cobertura (53,76%) (**Figura 67**). Assim como em outros trechos da análise feita acima, Campina Grande (15,17%) e Patos (27,31%) novamente aparecem e agora, com o acréscimo de Maceió, em Alagoas, que teve uma nota com imagens referente a um jogo da Copa do Nordeste de futebol.

Figura 67 - Correio Esporte (30/01/2020) - Categoria: Cobertura



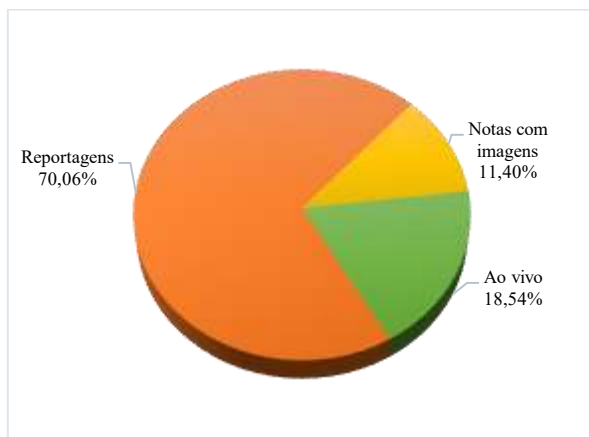
Fonte: Elaboração própria (2020).

Sem grandes diferenças, em relação ao Correio Esporte também exibido no dia 30 de janeiro de 2020, e seguindo uma tendência de formatos já adotados em edições anteriormente analisadas, o Globo Esporte Paraíba permaneceu com as reportagens sendo utilizadas como formato prioritário na exibição dos conteúdos do programa. Porém, foi novamente identificada

a utilização de uma entrada ao vivo com um repórter e a manutenção das notas com imagens (**Figura 68**).

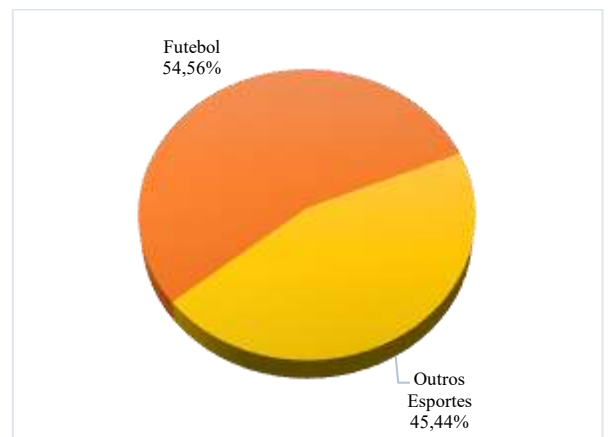
O futebol seguiu com predominância (54,56%), se comparado com os outros esportes (45,44%), mesmo com percentuais próximos (**Figura 69**). Uma das justificativas encontradas na análise é que, na noite do dia anterior, o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão havia finalizado uma rodada da competição. Isso, naturalmente, faria com que a maior parte do conteúdo tivesse como foco os resultados dos jogos realizados e a apresentação de um balanço com a tabela de classificação.

Figura 68 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 69 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) -
Categoria: Modalidade



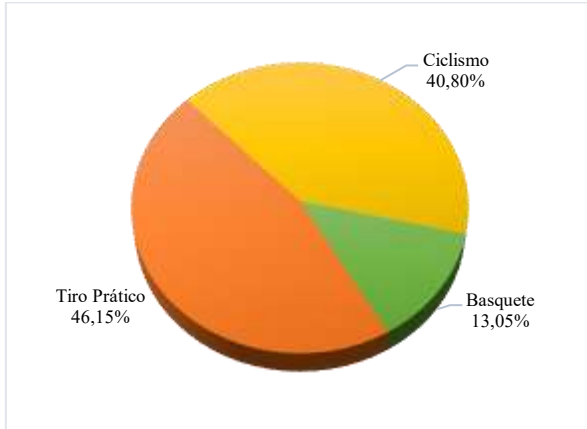
Fonte: Elaboração própria (2020).

Os outros esportes foram apresentados no programa com a utilização de uma reportagem sobre a modalidade conhecida como tiro prático. O conteúdo ocupou 2m18s, dentro do tempo de produção do Globo Esporte Paraíba, mas representou 46,15%, levando em consideração apenas os formatos que exibiram assuntos relacionados a outras modalidades esportivas (**Figura 70**). A participação ao vivo, também observada no referido programa, teve a duração de 2m02s, falando sobre uma atleta de ciclismo da cidade de Campina Grande, que estava se transferindo para competir por uma equipe de São Paulo. O basquete teve apenas uma nota de 39s, quantitativo que significou 13,05%, utilizando apenas os outros esportes como critério de classificação.

Ao contrário da edição analisada anteriormente, que concentrou todo o tempo com conteúdos voltados apenas para “Competições”, essa começou o programa com assuntos que foram enquadrados como “Outros”, por não se tratar necessariamente do desempenho de atletas

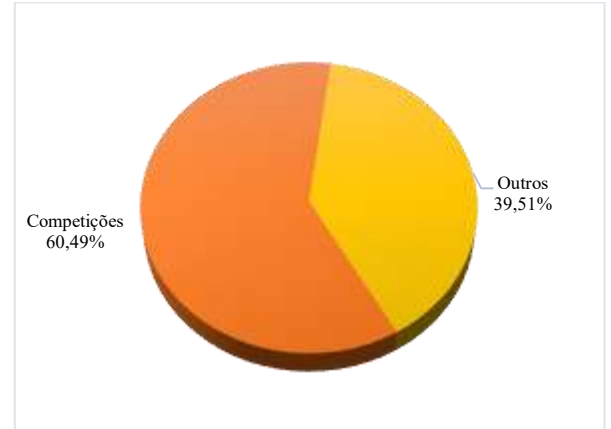
ou times paraibanos em torneios. Contudo, as “Competições” representaram 60,49%, enquanto o item “Outros” correspondeu a 39,51% (**Figura 71**).

Figura 70 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

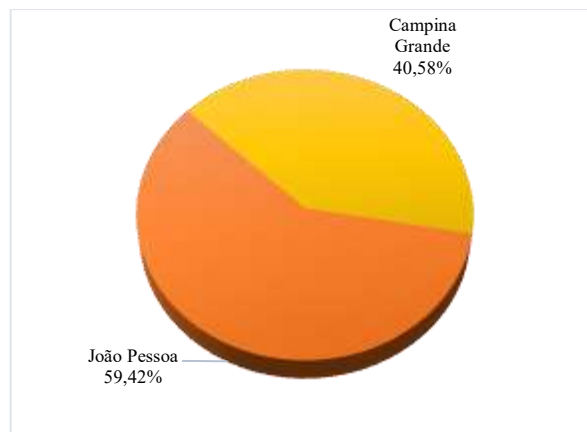
Figura 71 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

O foco dos conteúdos, mesmo com algumas variações em edições anteriores, manteve sua concentração nas cidades de João Pessoa (59,42%) e Campina Grande (40,58%), esta que, além da entrada ao vivo do repórter, falando sobre a atleta do ciclismo, também teve uma reportagem sobre novos jogadores que tinham sido contratados pelo Campinense, com duração de 2m25s (**Figura 72**).

Figura 72 - Globo Esporte Paraíba (30/01/2020) - Categoria: Cobertura



Fonte: Elaboração própria (2020).

O predomínio na utilização de reportagens continuou na edição do Correio Esporte exibida no dia 7 de fevereiro de 2020. Em relação aos formatos de notícias, ainda foram

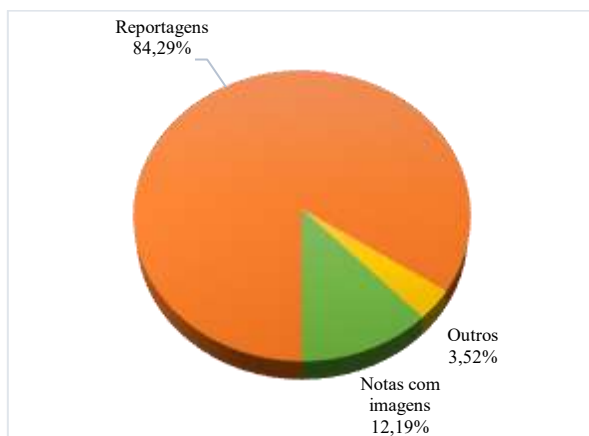
identificadas duas notas com imagens (12,19%) e uma campanha institucional da TV Correio, que classificamos como “Outros”, representando 3,52% (**Figura 73**). Em 11m21s de programa (excluindo blocos comerciais e vinhetas), somente duas reportagens ocuparam o tempo de 7m22s.

O futebol foi o único conteúdo abordado, sem nenhum formato de notícia que tratasse alguma pauta para os outros esportes. Esse programa foi veiculado em uma sexta-feira, véspera do início da quarta rodada do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, o que levou o produto a ter um direcionamento voltado aos jogos que aconteceriam no fim de semana.

Além do Campeonato Paraibano, também teve uma reportagem, com duração de 2m12s, sobre uma partida da Copa do Nordeste entre Sport Club do Recife e Imperatriz do Maranhão.

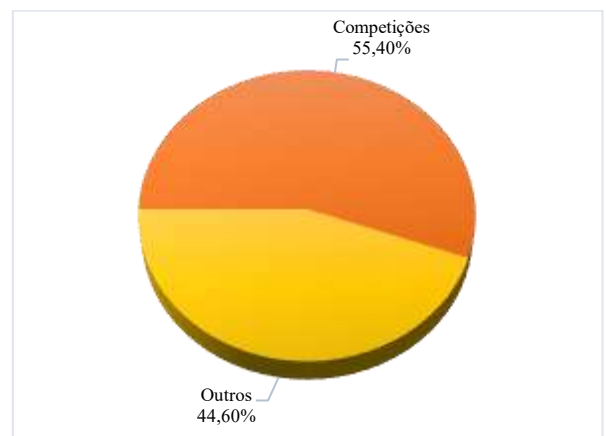
O “Interesse” para produção dos conteúdos exibidos pelo Correio Esporte apresentou uma pequena diferença para “Competições” (55,40%) e “Outros” (44,60%) (**Figura 74**). As pautas que não estavam ligadas diretamente à repercussão do desempenho de atletas ou times paraibanos tiveram como motivação, por exemplo, uma palestra do presidente da Comissão de Árbitros da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Leonardo Gaciba, realizada em João Pessoa. O evento foi ministrado para os árbitros que integravam o quadro da Federação Paraibana de Futebol (FPF). Essa reportagem, inclusive, representou 4m12s, sendo o conteúdo com maior tempo dentro da edição do Correio Esporte.

Figura 73 - Correio Esporte (07/02/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 74 - Correio Esporte (07/02/2020) -
Categoria: Interesse

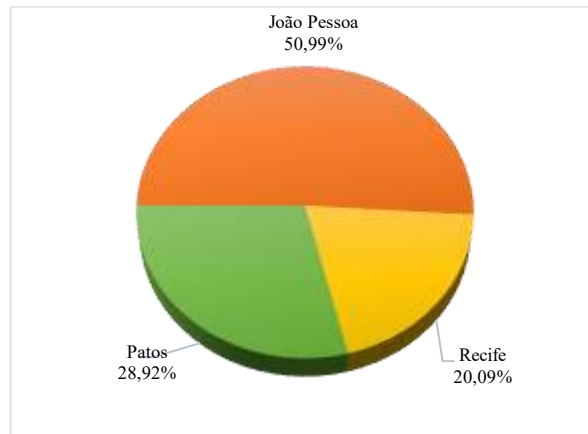


Fonte: Elaboração própria (2020).

A cidade de Patos, no interior da Paraíba, novamente foi identificada como local de produção de conteúdo no Correio Esporte, ocupando 28,92% dentre os materiais exibidos. João Pessoa, cidade-sede da TV Correio, registrou o maior percentual (50,99%) e Recife, capital do

estado de Pernambuco, teve 20,09%, por causa da reportagem do jogo entre Sport e Imperatriz, detalhada acima (**Figura 75**).

Figura 75 - Correio Esporte (07/02/2020) - Categoria: Cobertura

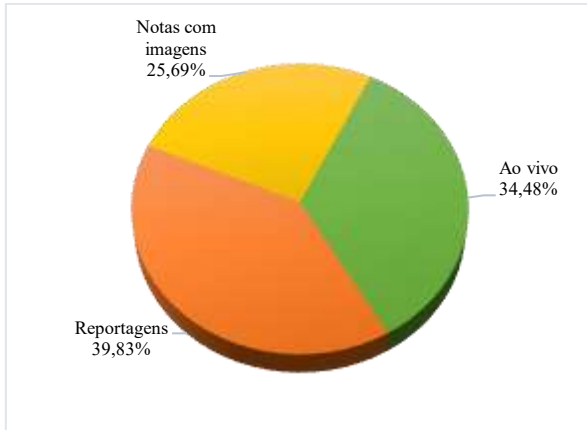


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Globo Esporte Paraíba do dia 7 de fevereiro de 2020 seguiu exatamente o mesmo formato da edição analisada na semana anterior, no dia 30 de janeiro, utilizando reportagens, notas com imagens e uma entrada ao vivo (**Figura 76**). O ao vivo acabou representando 34,48%, ficando próximo dos 39,83% das reportagens, que nesse programa tiveram 1m36s e 2m15s.

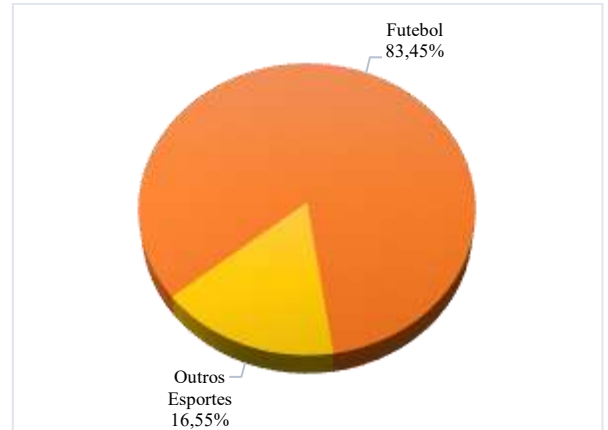
Também motivado pelo Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, o programa em questão destinou 83,45% do seu tempo de produção para conteúdos relacionados ao futebol (**Figura 77**). Os outros esportes ocuparam um espaço com percentual de 16,55%, referentes a uma reportagem sobre automobilismo, única modalidade esportiva exibida no programa, exceto o futebol.

Figura 76 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 77 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) -
Categoria: Modalidade

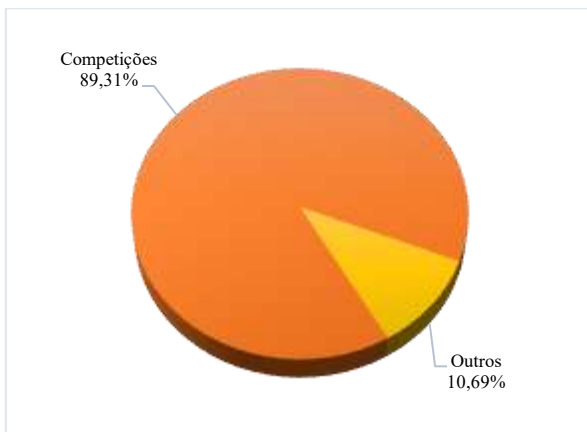


Fonte: Elaboração própria (2020).

As competições novamente foram responsáveis pela maior parte do programa, no que diz respeito ao interesse para produção de conteúdo, com 89,31% (**Figura 78**). O que foi identificado como “Outros” trata-se de uma nota com imagens sobre a palestra do presidente da Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), pauta já detalhada acima, pois também foi analisada no Correio Esporte.

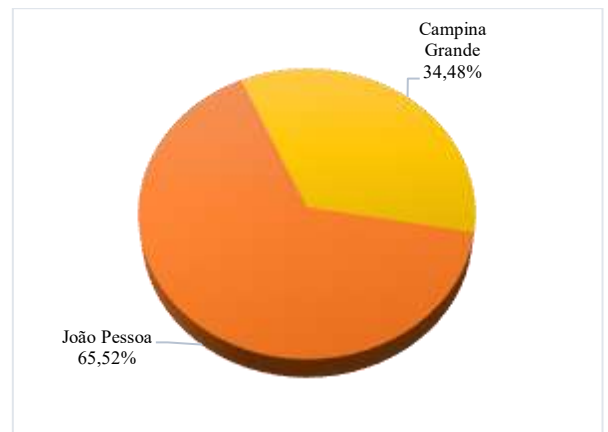
Dentre as cidades onde os conteúdos foram produzidos, João Pessoa novamente registrou o maior percentual, com 65,52%, mas novamente Campina Grande apareceu, agora com 34,48%, proveniente de uma entrada ao vivo que durou 3m20s (**Figura 79**).

Figura 78 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) -
Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 79 - Globo Esporte Paraíba (07/02/2020) -
Categoria: Cobertura



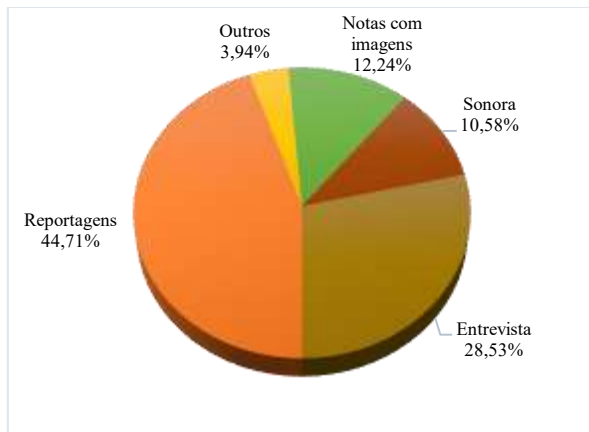
Fonte: Elaboração própria (2020).

O Correio Esporte voltou a utilizar uma variedade de formatos para apresentar as notícias na edição do dia 15 de fevereiro de 2020 (**Figura 80**), visualizada também em edições

anteriormente analisadas. Novamente, as reportagens foram responsáveis por ocupar a maior parte do tempo de produção, com 10m29s (67,93%), de um total de 16m04s. Neste segundo ciclo de programas, foi possível perceber a utilização de sonoras em algumas edições do Correio Esporte, formato repetido nesse programa. Mais uma vez, o item “Outros” foi utilizado para chamadas institucionais da TV Correio, que, por não se enquadrarem como conteúdos jornalísticos, foram organizadas neste trabalho dessa forma.

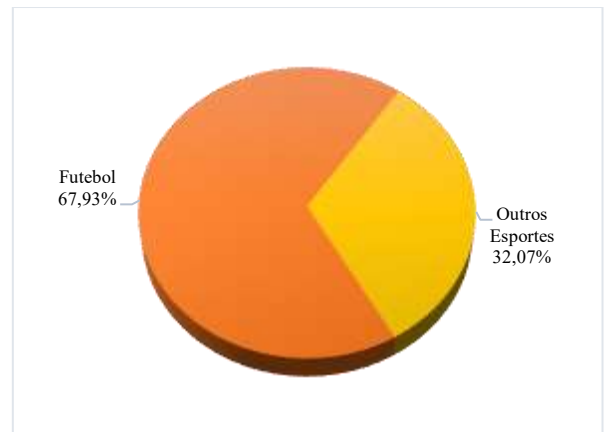
O futebol, em relação às modalidades (**Figura 81**), seguiu a tendência dos programas anteriores, dentro deste ciclo, sendo privilegiado em detrimento dos outros esportes. Nessa edição, por exemplo, apenas 4m57s foram dedicados às outras modalidades, em aproximadamente 16 minutos de conteúdo.

Figura 80 - Correio Esporte (15/02/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 81 - Correio Esporte (15/02/2020) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

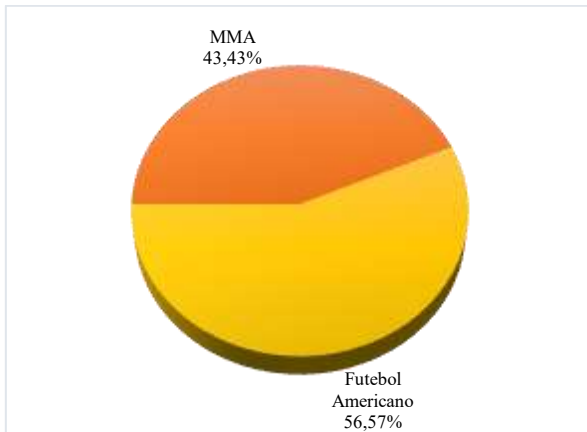
O tempo destinado aos outros esportes (**Figura 82**) foi preenchido por duas reportagens, com duração de 2m09s e 2m48s, respectivamente. A primeira mostrou a preparação do lutador pernambucano Fábio Aguiar, que escolheu a Paraíba como centro de treinamentos, antes de disputar o Bellator, que se trata de um campeonato internacional de MMA⁷⁴, com sede nos Estados Unidos. Em seguida, a reportagem exibida foi sobre o time de futebol americano João Pessoa Espectros. A pauta tinha relação com um processo seletivo que seria realizado pela equipe, com o intuito de selecionar novos jogadores, com o objetivo de reforçar o quadro de atletas, visando campeonatos futuros.

O que motivou a maior parte dos conteúdos foi a realização de competições (**Figura 83**), sendo notícias anunciando a realização delas ou após os seus acontecimentos, com o intuito

⁷⁴ Cf. nota 65, no Capítulo 4.

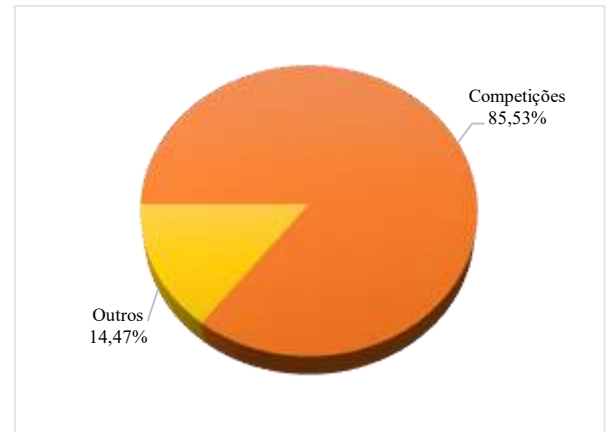
de mostrar o desempenho de atletas ou times da Paraíba. O percentual de 14,47% classificado como “Outros” foi uma reportagem com duração de 2m14s, falando sobre uma parceria do time de futebol do Botafogo da Paraíba com empresários estrangeiros, com a finalidade de atrair investimentos para as categorias de base do clube.

Figura 82 - Correio Esporte (15/02/2020) -
Subcategoria: Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

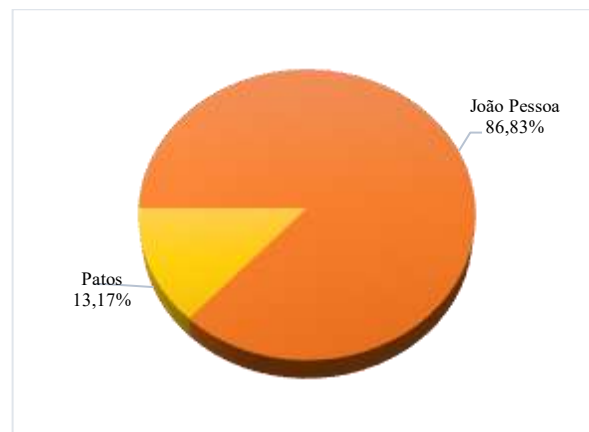
Figura 83 - Correio Esporte (15/02/2020) -
Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

A cobertura se restringiu às cidades de João Pessoa (86,83%) e Patos (13,17%), esta concentrando apenas uma nota com imagens e uma sonora, ambas sobre o time do Nacional de Patos, que estava em preparação para mais uma partida do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão (**Figura 84**).

Figura 84 - Correio Esporte (15/02/2020)
Categoria: Cobertura



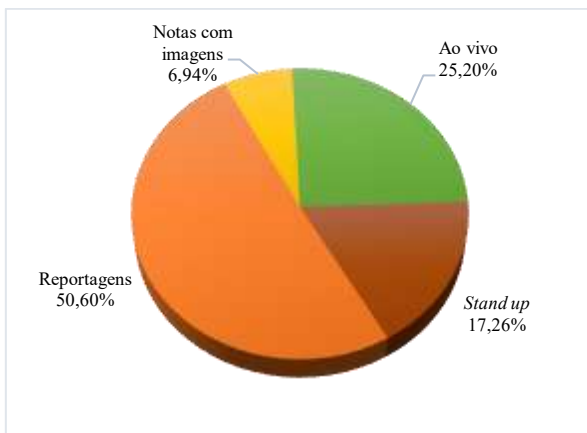
Fonte: Elaboração própria (2020).

A edição do Globo Esporte Paraíba, exibida no dia 15 de fevereiro de 2020, voltou a ter uma variedade nos formatos de notícias (**Figura 85**), assim como foi identificado em algumas

edições do programa anteriormente analisadas. As reportagens, mais uma vez, foram o formato mais utilizado para veiculação dos conteúdos, com 50,60%. A novidade foi o uso de um *stand up*⁷⁵, para abordar uma pauta sobre ciclismo, na cidade de Campina Grande. O referido formato, até então, havia sido utilizado apenas em uma edição do Correio Esporte.

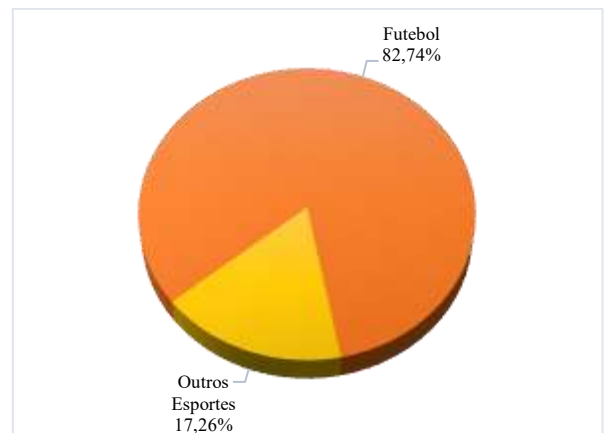
Com o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão ocorrendo, o futebol continuou como a principal modalidade esportiva exibida, dentro do tempo de produção do programa, com 6m57s, o que corresponde a 82,74% dos 8m24s do conteúdo analisado (**Figura 86**). Os outros esportes foram representados por 17,26% do tempo do programa, exibido através do ciclismo, sendo este o único esporte diferente do futebol na edição.

Figura 85 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 86 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) -
Categoria: Modalidade



Fonte: Elaboração própria (2020).

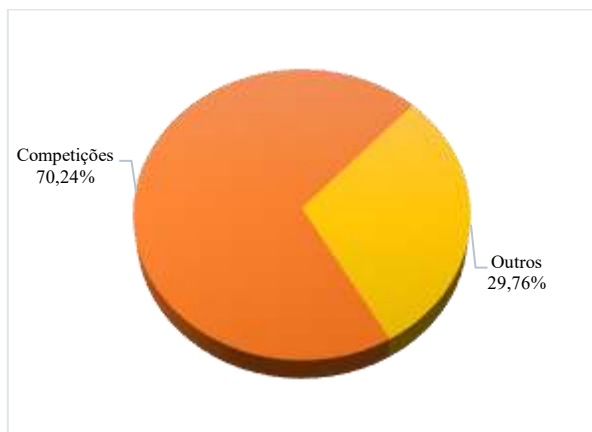
O único conteúdo que não teve relação com competições, ao se referir aos temas de interesse para produção dos materiais veiculados no programa, foi uma reportagem sobre a parceria entre o Botafogo da Paraíba e empresários estrangeiros, com o objetivo de gerar investimentos para as categorias de base do clube (**Figura 87**). Os outros três formatos (uma reportagem, uma nota com imagens e uma entrada ao vivo) tiveram como motivação para serem produzidos a participação de atletas ou times paraibanos em competições.

As cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos foram exibidas durante o programa. Dessa vez, Campina Grande ocupou o maior tempo percentual, com 42,46%, representados por uma entrada ao vivo (2m07s) e um *stand up* (01m27s). João Pessoa, local que concentra as

⁷⁵ Com base em Rezende (2000) e Siqueira (2012), *stand up* é a participação gravada do repórter, que aparece no vídeo e narra determinado acontecimento de uma forma menos complexa que a reportagem, que incorpora outros elementos, como as entrevistas, a participação mais ativa do repórter, detalhando imagens, histórias e informações.

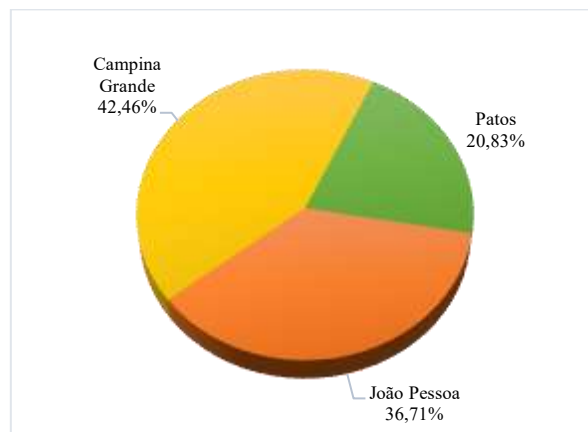
operações do Globo Esporte Paraíba, teve 36,71% e Patos, no interior do estado, 20,83% (**Figura 88**).

Figura 87 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) -
Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 88 - Globo Esporte Paraíba (15/02/2020) -
Categoria: Cobertura



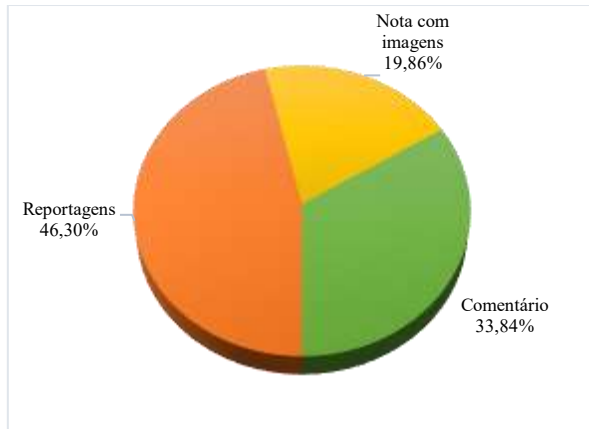
Fonte: Elaboração própria (2020).

Quando a edição do Correio Esporte foi exibida no dia 17 de fevereiro de 2020, uma segunda-feira, o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão havia finalizado no dia anterior a sua quinta rodada da fase classificatória. Com dez rodadas nessa fase, isso significa que a competição chegara a sua metade, o que leva as equipes que disputam o torneio a começar a montar uma estratégia, visando a classificação para a próxima fase e, assim, buscar o principal objetivo: o título de campeão.

Com isso, a quinta rodada sempre tem jogos bem disputados, e isso fez com que o Correio Esporte exibido no dia 17 de fevereiro de 2020 tivesse elementos característicos, como, por exemplo, os conteúdos divididos prioritariamente entre reportagens e a utilização de um comentarista no estúdio, ocupando 4m48s, o que corresponde a 33,84% dos 14m11s do tempo de produção (**Figura 89**). Os resultados de algumas partidas foram exibidos através de notas com imagens, responsáveis por 19,86% do tempo de produção do programa.

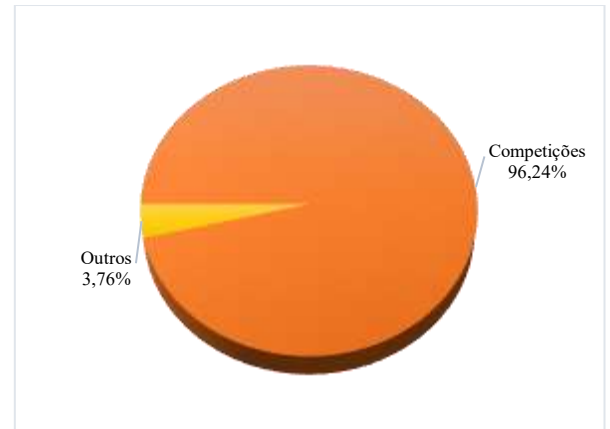
O futebol foi a única modalidade esportiva exibida, totalizando 100% do conteúdo dessa edição do Correio Esporte. Os assuntos que interessavam à equipe do Correio Esporte e foram transformados em pautas tiveram uma predominância referente a competições, com 96,24% (**Figura 90**). O que foi classificado como “Outros” se trata de uma nota com imagens, anunciando a contratação do ex-goleiro do Clube de Regatas do Flamengo, Felipe Ventura, para atuar no Botafogo da Paraíba. Como não se trata diretamente de uma competição e sim do anúncio da contratação do jogador, o conteúdo foi classificado dessa forma.

Figura 89 - Correio Esporte (17/02/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

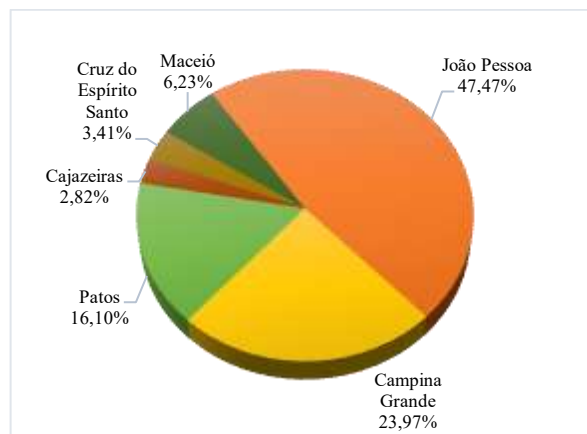
Figura 90 - Correio Esporte (17/02/2020) -
Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Por causa de uma cobertura mais intensa dos jogos do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, essa edição do Correio Esporte teve conteúdos de cinco cidades da Paraíba: João Pessoa (47,47%), Campina Grande (23,97%), Patos (16,10%), Cajazeiras (2,82%) e Cruz do Espírito Santo (3,41%). A cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, foi responsável por uma nota com imagens, referente a uma partida da Copa do Nordeste de Futebol, que acontecia simultaneamente ao Campeonato Paraibano. O intuito de utilizar esse material é a presença do Botafogo da Paraíba na referida competição regional (**Figura 91**).

Figura 91 - Correio Esporte (17/02/2020) - Categoria: Cobertura



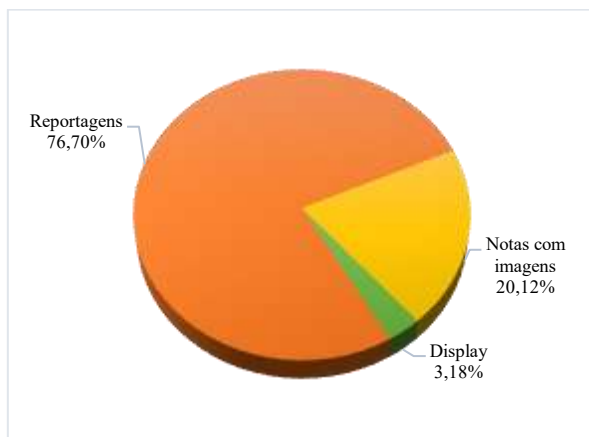
Fonte: Elaboração própria (2020).

O Globo Esporte Paraíba exibido no mesmo dia seguiu a mesma tendência, utilizando o futebol como o único assunto da edição, com uma diferença apenas nos formatos escolhidos para as notícias (**Figura 92**). Em vez da participação de um comentarista no estúdio (o que não

é usual no programa), o formato utilizado, diferente das reportagens e das notas com imagens, foi um *display* que apresentou a tabela de classificação da Copa do Nordeste.

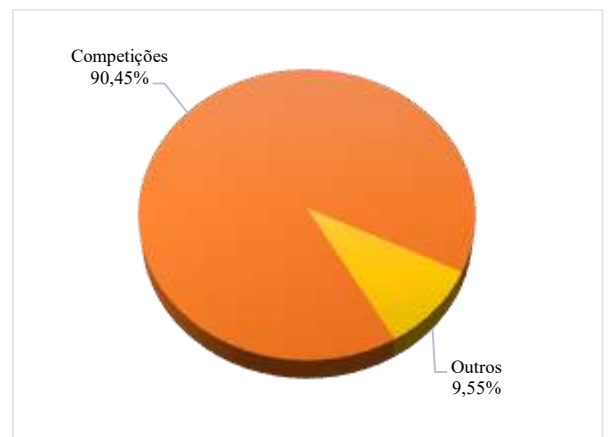
Sendo o futebol a única modalidade exibida no programa, a totalização ficou em 100%. Em relação ao interesse da equipe do programa para a elaboração de pautas, 90,45% foram relacionadas a competições (**Figura 93**). Os 9,55% atribuídos para “Outros” dizem respeito ao uso do telão pelo apresentador Kako Marques para mostrar as manchetes do *site* ge Paraíba, em uma ação de *cross-media*. Pelo fato de conter assuntos variados na página da internet, a nota (que durou 1m06s) foi classificada dessa forma.

Figura 92 - Globo Esporte Paraíba (17/02/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 93 - Globo Esporte Paraíba (17/02/2020) -
Categoria: Interesse

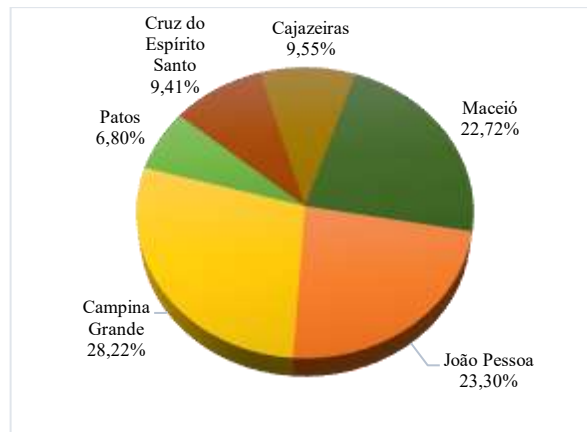


Fonte: Elaboração própria (2020).

O conteúdo, de tão semelhante entre Correio Esporte e Globo Esporte, no que diz respeito aos formatos e também às pautas, se refletiu na cobertura e nos locais onde foram produzidas as notícias. Novamente apareceram as cidades paraibanas de João Pessoa (23,30%), Campina Grande (28,22%), Patos (6,80%), Cajazeiras (9,55%) e Cruz do Espírito Santo (9,41%), além de Maceió (22,72%), em Alagoas (**Figura 94**).

Nesse caso, a diferença em comparação ao Correio Esporte, é que, no Globo Esporte Paraíba, João Pessoa apresentou uma cobertura menor e houve uma ampliação no percentual de conteúdo referente a Maceió.

Figura 94 - Globo Esporte Paraíba (17/02/2020) - Categoria: Cobertura

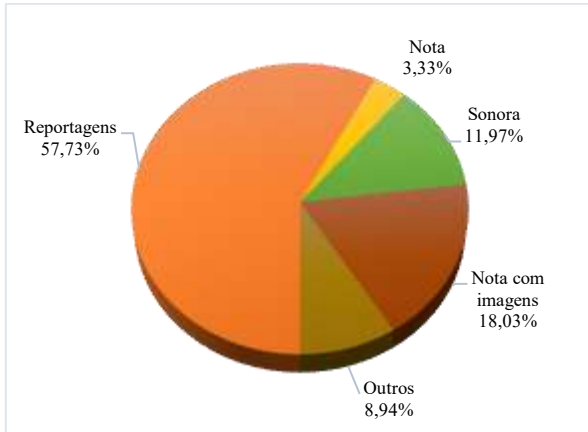


Fonte: Elaboração própria (2020).

A estratégia de utilizar vários formatos para veicular os conteúdos foi mantida pelo Correio Esporte, na edição do dia 25 de fevereiro de 2020. Novamente, as reportagens ocuparam a maior parte do tempo de produção, com 6m21seg, o que representa 57,73% dos 11 minutos destinados pela emissora para a exibição do programa nesse dia (**Figura 95**). O conteúdo identificado como “Outros” tem relação com uma campanha publicitária da TV Correio, em alusão ao seu aniversário. Na ocasião, o apresentador Serginho Montenegro pedia para que os telespectadores enviassem fotos que tivessem relação com as suas histórias de vida e a da emissora.

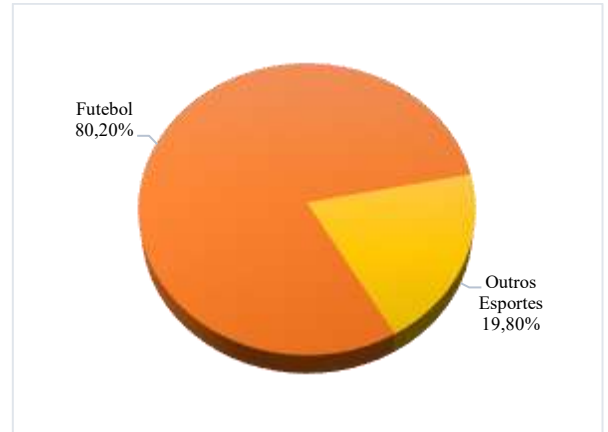
O futebol foi representado em 80,20% do conteúdo (**Figura 96**), visto que a referida edição foi exibida exatamente no início da semana em que começaria a rodada número 6 do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, estágio esse que representa o início da segunda metade da competição. É nesse momento que os times começam a fazer projeções voltadas à classificação para a próxima fase do torneio.

Figura 95 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 96 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Modalidade

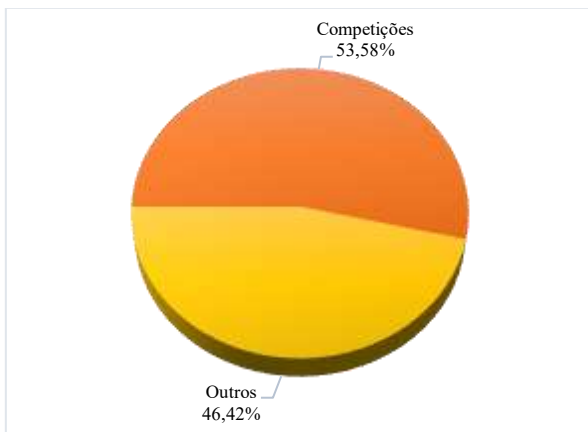


Fonte: Elaboração própria (2020).

Os assuntos de interesse apresentaram uma relação com “Competições”, em um percentual de 53,58%, representados por reportagem, nota, sonora e notas com imagens (**Figura 97**). O conteúdo classificado como “Outros” foi uma reportagem com 4m39seg, referente a uma sondagem do Palmeiras ao jogador paraibano Hulk, que joga no futebol chinês, para um retorno ao futebol brasileiro.

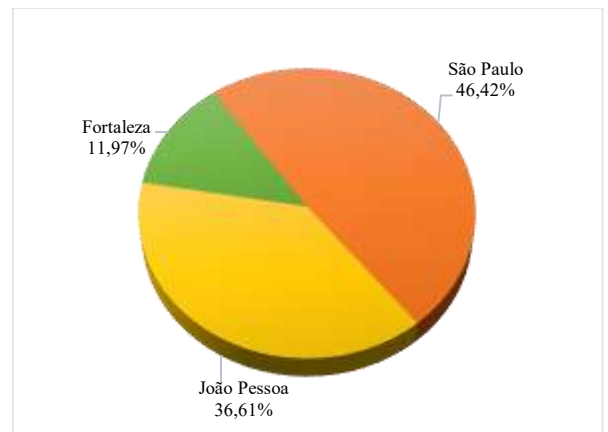
A reportagem sobre Hulk, pelo tempo que ocupou dentro do programa, atribuiu à cidade de São Paulo a maior porcentagem dentre as localidades representadas na edição. Outras cidades, como João Pessoa (36,61%) e Fortaleza (11,97%), também foram identificadas nesta análise (**Figura 98**).

Figura 97 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 98 - Correio Esporte (25/02/2020) - Categoria: Cobertura

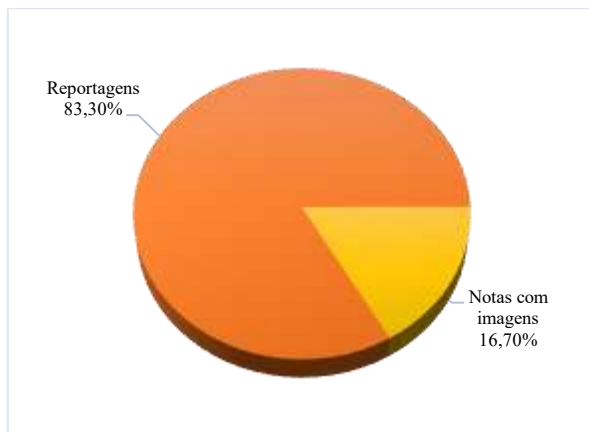


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Globo Esporte Paraíba exibido no dia 25 de fevereiro de 2020 seguiu o mesmo caminho do Correio Esporte, com a maior parte do tempo de produção dedicado às reportagens (83,30%), e também manteve a própria tendência de adotar quase uma edição inteira apenas com notas com imagens e reportagens (**Figura 99**). O futebol representou 100% do conteúdo do programa nesse dia.

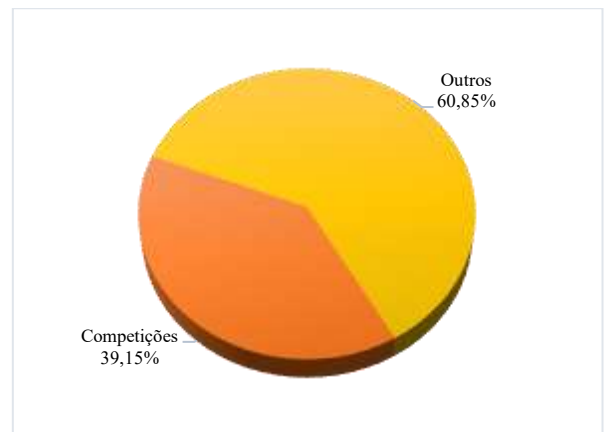
Em 8m59seg de produção, uma reportagem e uma nota com imagens abordaram assuntos relacionados a competições, e outras duas reportagens foram classificadas como “Outros” (**Figura 100**), pois tratavam sobre os desafios vivenciados por um jovem paraibano, que estava iniciando a carreira como jogador profissional de futebol e um projeto social, com sede em Campina Grande, visando formação e descoberta de goleiros. Ambas não possuem temáticas voltadas a atletas/times em disputas de competições.

Figura 99 - Globo Esporte Paraíba (25/02/2020) -
Categoria: Formato



Fonte: Elaboração própria (2020).

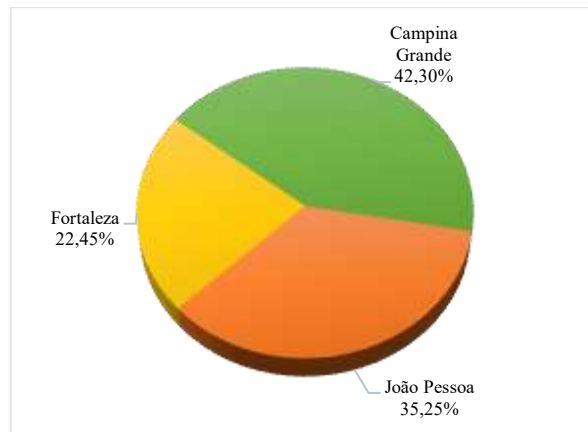
Figura 100 - Globo Esporte Paraíba (25/02/2020) -
Categoria: Interesse



Fonte: Elaboração própria (2020).

As cidades de João Pessoa e Campina Grande novamente foram representadas na cobertura, com 35,25% e 42,30%, respectivamente (**Figura 101**). Assim como ocorreu no Correio Esporte, a cidade de Fortaleza, no Ceará, também teve conteúdos exibidos no Globo Esporte Paraíba.

Figura 101 - Globo Esporte Paraíba (25/02/2020) - Categoria: Cobertura



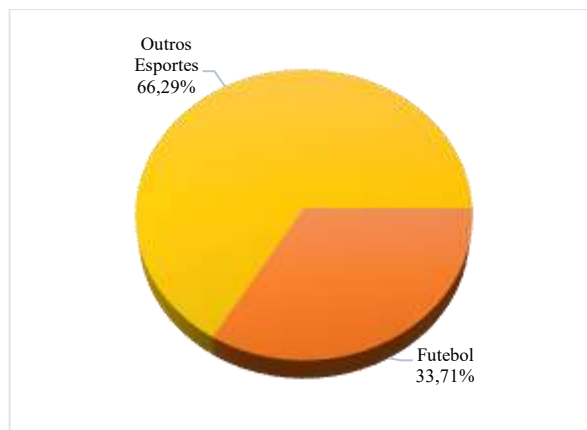
Fonte: Elaboração própria (2020).

A seguir, para que haja a possibilidade de uma visualização de forma macro dos levantamentos feitos acima, será apresentada uma síntese dos dois ciclos analisados, com o detalhamento dos dados organizados em quatro categorias: modalidades, modalidades/outras esportes, formatos/futebol e formatos/outras esportes.

4.2.3 Síntese dos ciclos

Sem a realização do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão durante os meses de outubro e novembro de 2019 (primeiro ciclo), o Correio Esporte apresentou 66,29% de conteúdos referentes a outras modalidades esportivas, ficando o futebol representado por 33,71% (**Figura 102**). Os percentuais foram encontrados levando em consideração a soma do tempo de todos os programas analisados nos dois meses. Posteriormente, o valor total foi dividido entre o que fazia relação com futebol e com as outras modalidades.

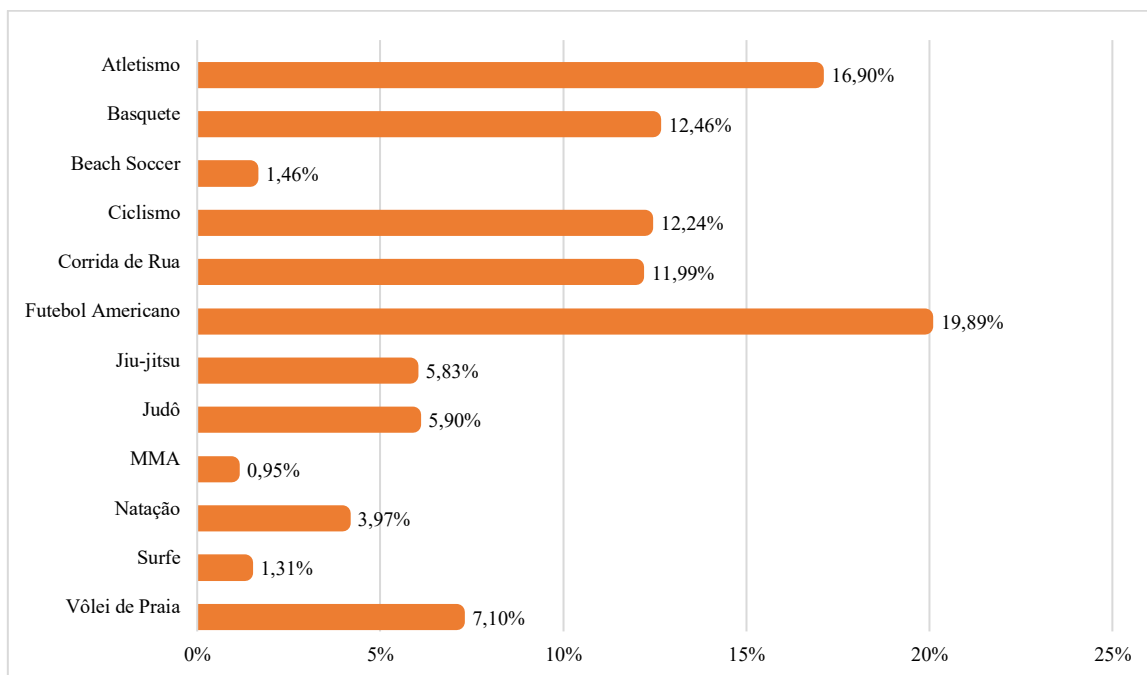
Figura 102 - Correio Esporte (1º Ciclo) - Modalidades



Fonte: Elaboração própria (2020).

Os outros esportes dentro do primeiro ciclo de análise do Correio Esporte foram mostrados através de 12 modalidades. Sem levar em conta o futebol, futebol americano foi a modalidade com maior tempo de conteúdo no programa, com o percentual de 19,89% (**Figura 103**). Atletismo, basquete, ciclismo e corrida de rua, respectivamente, também foram os esportes que apareceram, dentre as notícias do programa, com números acima de 10%.

Figura 103 - Correio Esporte (1º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes



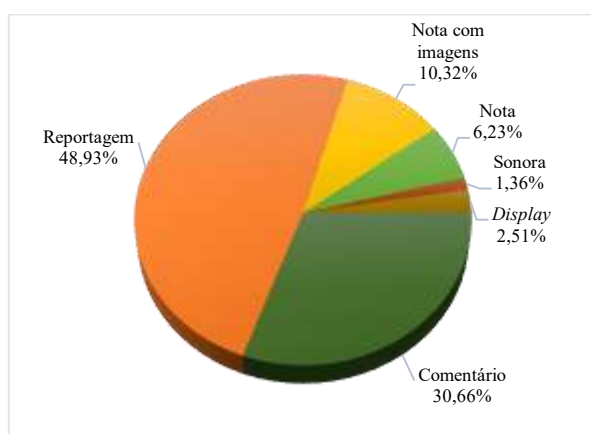
Fonte: Elaboração própria (2020).

Oito formatos diferentes foram utilizados para representar as notícias exibidas nas edições referentes ao primeiro ciclo do Correio Esporte. Dentre essas, quatro são comuns entre os conteúdos de futebol e outros esportes: reportagem, sonora, nota e nota com imagens.

Especificamente para o futebol, o programa optou pelo uso de *displays* como estratégia para exibição de tabelas de classificação dos campeonatos, por exemplo, assim como a participação de um comentarista no estúdio (**Figura 104**). As reportagens foram responsáveis por 48,93% do conteúdo relacionado ao futebol, dentro do primeiro ciclo do Correio Esporte, compreendendo os meses de outubro e novembro. O outro formato com maior percentual foi o de comentário, com 30,66%, geralmente utilizado para provocar debates sobre determinadas pautas do programa, com assuntos que merecem um certo aprofundamento.

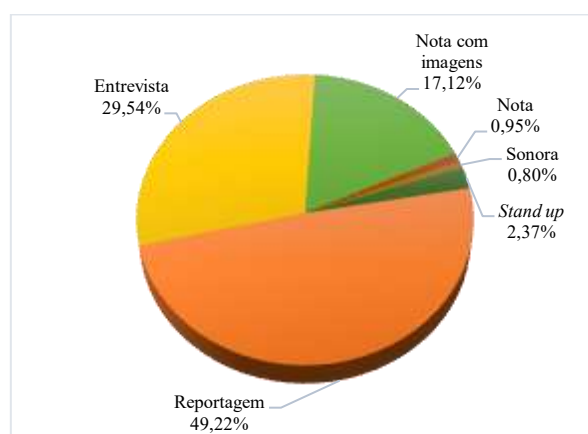
Em relação aos outros esportes, os formatos *stand up* e entrevista também foram identificados nas edições analisadas, além de nota com imagens, nota, sonora e reportagem (**Figura 105**). Assim como ocorre no futebol, a estratégia para preenchimento de tempo do programa é utilizar-se de reportagens. Nesse caso em questão, o formato foi adotado em 49,22% dos conteúdos referentes aos outros esportes. O recurso da entrevista teve 29,54%, às vezes com temáticas envolvendo a realização de eventos (entrevistando representantes das comissões organizadoras) ou a repercussão da participação de atletas/times paraibanos em competições.

Figura 104 - Correio Esporte (1º Ciclo)
Formatos/Futebol



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 105 - Correio Esporte (1º Ciclo)
Formatos/Outros Esportes

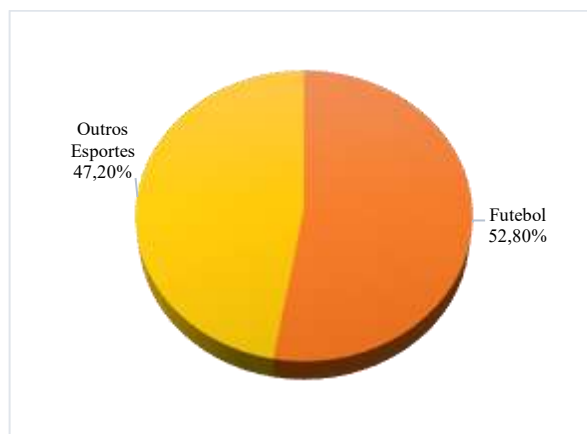


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Globo Esporte Paraíba, em seu primeiro ciclo, seguiu o caminho inverso do Correio Esporte, atribuindo a maior parte de tempo para notícias relacionadas ao futebol, representadas por 52,80%. Os outros esportes ocuparam a menor parte do tempo total analisado entre os meses

de outubro e novembro, com 47,20%, mesmo sem a realização do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão (**Figura 106**).

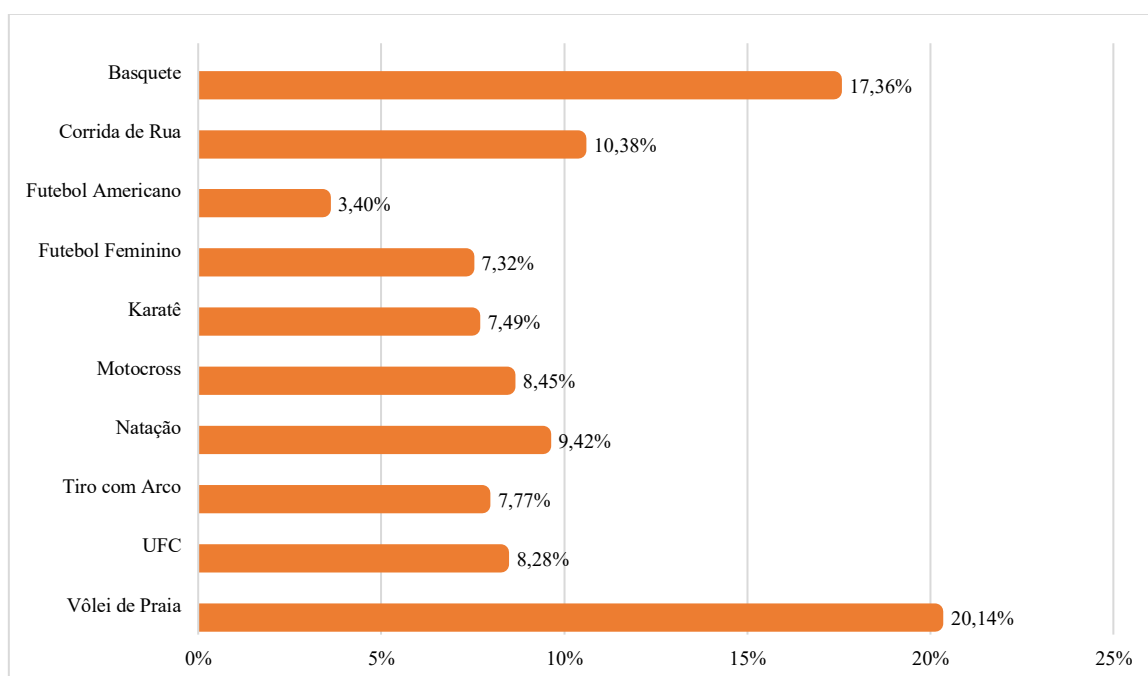
Figura 106 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo) - Modalidades



Fonte: Elaboração própria (2020).

O percentual de 47,20% relacionado aos outros esportes, dentro do primeiro ciclo de análise do Globo Esporte Paraíba, teve o seu tempo dividido para dez modalidades. Transformando os números em um universo de 100%, o vôlei de praia foi o esporte com maior tempo de conteúdo no programa, com o equivalente a 20,14% (**Figura 107**). Assim como no Correio Esporte, modalidades como basquete e corrida de rua, respectivamente, também apareceram dentre as notícias do programa, representados por percentuais acima de 10%.

Figura 107 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes

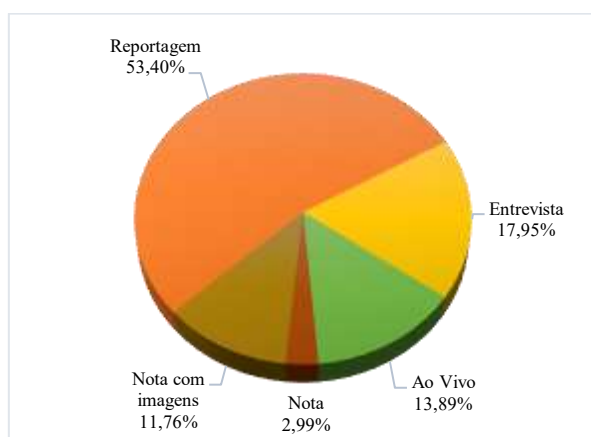


Fonte: Elaboração própria (2020).

Os formatos reportagem e ao vivo foram utilizados, tanto para exibir conteúdos relacionados ao futebol, como para os que envolviam outras modalidades esportivas. No futebol, por exemplo, 53,40% das notícias foram através de reportagens. O formato também foi o maior nos outros esportes, com 78,50% (**Figuras 108 e 109**).

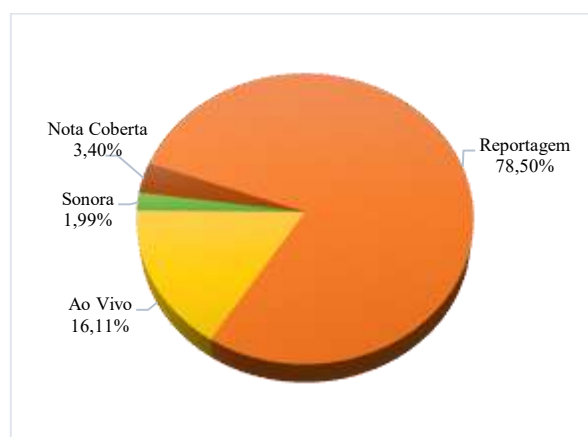
Alguns formatos foram utilizados exclusivamente por um ou outro segmento. No futebol foram usadas notas com imagens, notas e entrevistas, diferente de nos outros esportes, que foram exibidos (além de através do uso de reportagens e entradas ao vivo) por meio de sonoras e notas cobertas.

Figura 108 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo)
Formatos/Futebol



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 109 - Globo Esporte Paraíba (1º Ciclo)
Formatos/Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

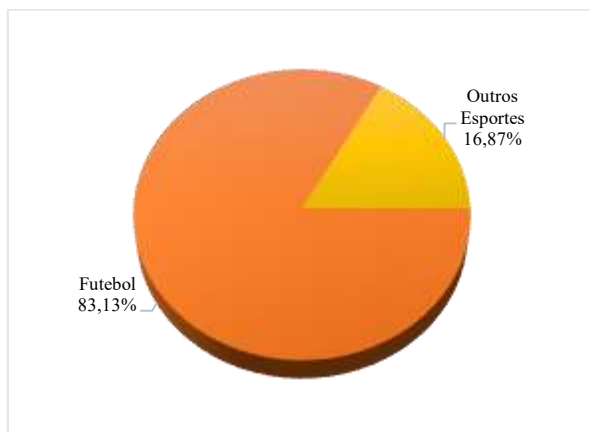
Na análise feita entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, período identificado como segundo ciclo, o Correio Esporte apresentou um quadro diferente, levando em consideração os números encontrados no ciclo anterior, compreendendo os meses de outubro e novembro de 2019. O reflexo principal para essa mudança nos números é a realização, no início de cada ano, do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, promovido pela Federação Paraibana de Futebol (FPF).

Nesse cenário, o futebol foi responsável por ocupar 83,13% do conteúdo das seis edições do Correio Esporte que foram analisadas entre janeiro e fevereiro; enquanto isso, a apresentação de notícias sobre outras modalidades esportivas teve um percentual de 16,87% (**Figura 110**).

Com o futebol em evidência, além da redução do tempo destinado aos outros esportes, também houve uma diminuição na quantidade de modalidades exibidas, diferente do que foi visto no primeiro ciclo. Transformando os 16,87% em 100%, os quatro esportes foram

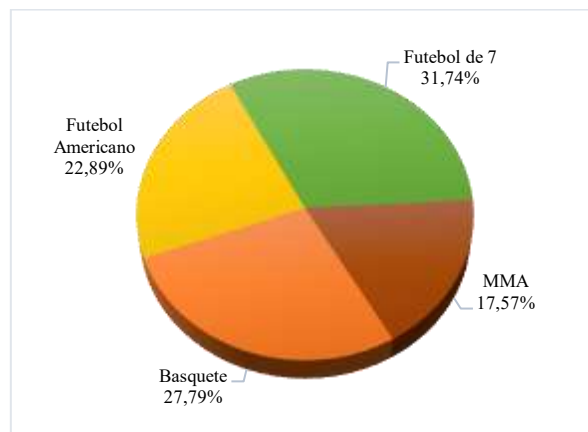
representados com: futebol 7 (31,74%), basquete, (27,79%), futebol americano (22,89%) e MMA (17,57%) (**Figura 111**).

Figura 110 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Modalidades



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 111 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes



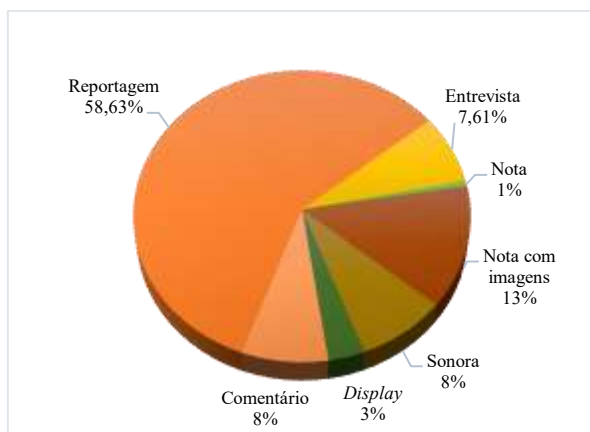
Fonte: Elaboração própria (2020).

Por causa da quantidade de jogos que precisavam de cobertura e, posteriormente, ser exibidos no Correio Esporte durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020, a estratégia adotada pela edição foi ampliar as possibilidades de formatos de notícias, a fim de ocupar o tempo de produção do programa da forma mais adequada.

O Campeonato Paraibano realiza, em média, dez jogos por semana, que são divididos em um período de três a quatro dias. Simultaneamente, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) realiza a Copa do Nordeste, competição também acompanhada pelas emissoras de TV da Paraíba.

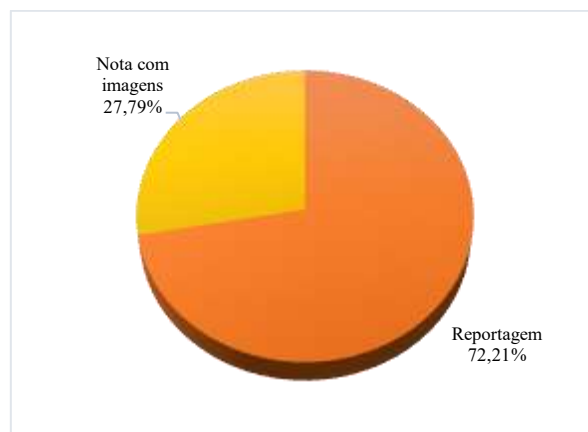
Assim, o conteúdo de futebol dos seis programas foi exibido através de sete formatos de notícias, com as reportagens representando 58,63% (**Figura 112**). A utilização de comentários, assim como também foi visto em edições do Correio Esporte analisadas no primeiro ciclo, voltou a aparecer também nesse segundo momento de análise. Entretanto, pelo pouco tempo destinado aos outros esportes, em comparação ao futebol, apenas dois formatos foram utilizados para veiculação das notícias: reportagens (72,21%) e notas com imagens (27,79%) (**Figura 113**).

Figura 112 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Formatos/Futebol



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 113 - Correio Esporte (2º Ciclo) - Formatos/Outros Esportes

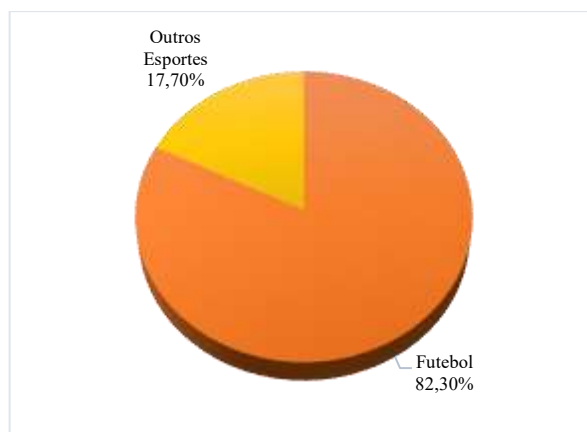


Fonte: Elaboração própria (2020).

Igualmente às do Correio Esporte, as edições do Globo Esporte Paraíba referentes ao segundo ciclo também apresentaram um predomínio maior do futebol em seu conteúdo, ultrapassando um percentual de 80%, dentro de uma comparação com os conteúdos voltados aos outros esportes. Em um comparativo entre os dois programas, no período em que o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão estava ocorrendo, as demais modalidades esportivas não chegaram a representar nem 20% das notícias (**Figura 114**).

Esses números pró-futebol dentro desse segundo ciclo são reforçados principalmente nos programas exibidos no mês de fevereiro, período em que as partidas do Campeonato Paraibano de Futebol estão acontecendo de forma mais intensa, visto que a competição se inicia em meados de janeiro. Nesta análise, por exemplo, as edições do Globo Esporte Paraíba exibidas nos dias 17 e 25 de fevereiro de 2020 tiveram todo o tempo de produção (11m31s e 8m59s, respectivamente) dedicados exclusivamente a conteúdos com pautas direcionadas ao futebol, fossem alusivas aos times paraibanos, à Federação Estadual de Futebol ou ao Campeonato Paraibano em si.

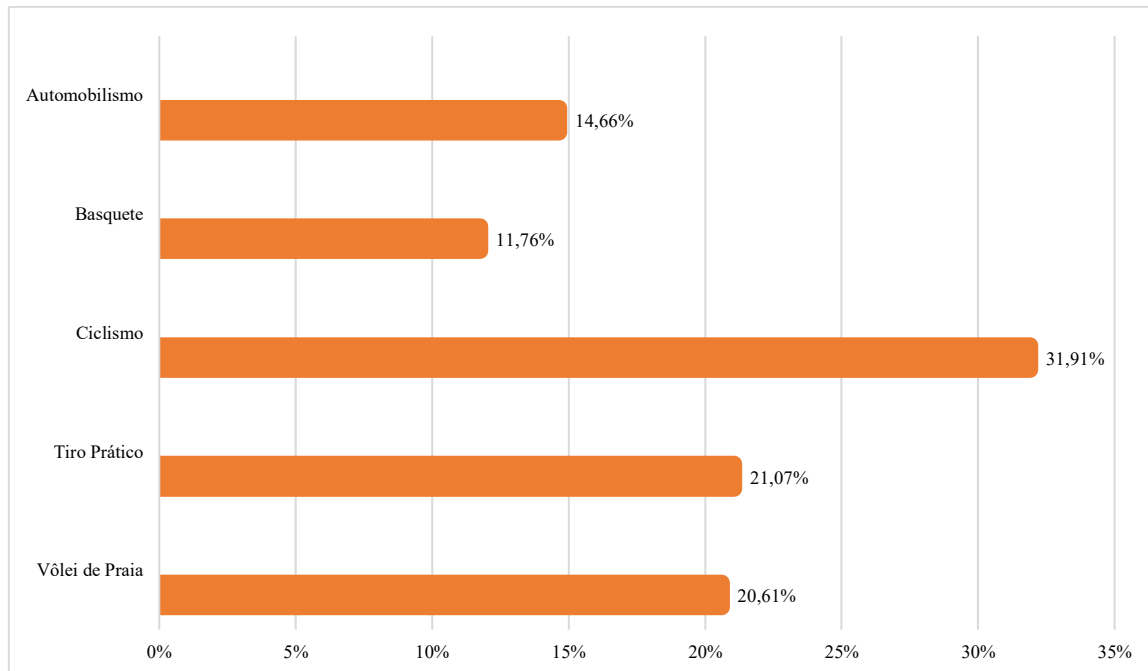
Figura 114 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Modalidades



Fonte: Elaboração própria (2020).

O percentual de 17,70% referente aos outros esportes, convertidos em uma escala de 100%, apresentou o ciclismo (31,91%), o tiro prático (21,07%) e o vôlei de praia (20,61%), nessa ordem, como as modalidades com maior veiculação, ultrapassando a faixa de 15% de representatividade no período (**Figura 115**).

Figura 115 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Modalidades/Outros Esportes



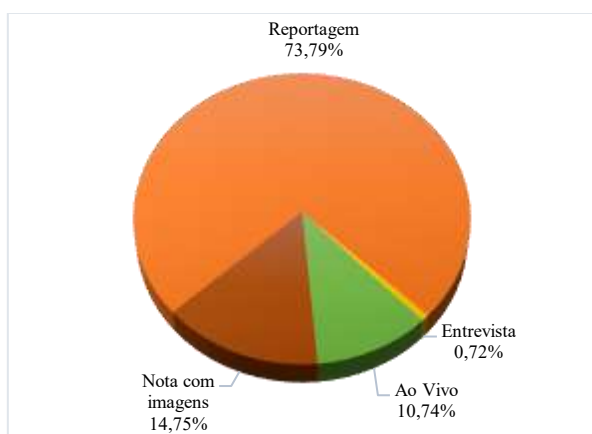
Fonte: Elaboração própria (2020).

Os formatos utilizados nas notícias tanto relacionadas ao futebol, como aos outros esportes, são semelhantes dentro do Globo Esporte Paraíba, com poucas variações, em

comparação com o Correio Esporte, por exemplo. Novamente as reportagens figuram com os maiores percentuais.

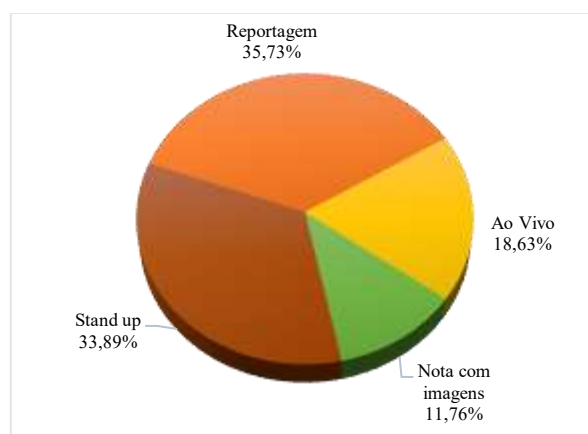
No futebol (**Figura 116**), as reportagens representam 73,79%. Outros formatos, como ao vivo e nota com imagens, apresentam um equilíbrio, com 10,74% e 14,75%, respectivamente. Por outro lado, os outros esportes, assim como já foi observado em figuras analisadas acima, concentra a maior parte do seu conteúdo em reportagens, com 35,73% (**Figura 117**). A utilização de entradas ao vivo com repórteres (18,63%) também pôde ser observada, além da inserção dos formatos nota com imagens (11,76%) e *stand up* (33,89%), este último ausente nas notícias sobre futebol.

Figura 116 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Formatos/Futebol



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 117 - Globo Esporte Paraíba (2º Ciclo) - Formatos/Outros Esportes



Fonte: Elaboração própria (2020).

Além dos números e amostras levantadas nesta análise, é importante entender o significado desses resultados com base no discurso dos profissionais que fazem parte da rotina diária dos programas citados. A seguir, são apresentados os resultados das entrevistas semiestruturadas, que complementam a análise de conteúdo.

4.2.4 Interpretação dos ciclos através da fala dos jornalistas dos dois programas

Como demonstrado anteriormente, nas 24 edições analisadas, os programas apresentam comportamentos diferentes em relação ao conteúdo apresentado no primeiro ciclo, que é quando o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão não acontece. Enquanto o Globo Esporte Paraíba apresenta a maior parte do tempo de produção destinada ao futebol, o

Correio Esporte vai pelo caminho contrário, com os outros esportes ocupando o maior espaço do programa.

No caso do segundo ciclo, compreendendo os meses de janeiro e fevereiro de 2020, os programas apresentam comportamentos bem idênticos, inclusive com pautas e locais de cobertura que se repetem. Isso ocorre de forma natural, tendo em vista que, exatamente nesse período, o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão é realizado.

De acordo com o editor do Correio Esporte, Amauri Aquino, a desigualdade do conteúdo, refletida na análise dos dois ciclos, tem como interferência direta o calendário esportivo, principalmente do futebol.

Final do ano, a partir de setembro e outubro, o futebol acaba sendo obsoleto porque os clubes da Paraíba não têm calendário não tem um calendário cheio, pelo menos nos últimos 20 anos. [...]. Fevereiro é o mês que começa a bombar o futebol no nosso estado, nosso país [...] O que eu digo sempre é que quando estamos com uma ascensão no futebol e no esporte, de uma maneira geral, com coisas acontecendo diariamente, não podemos fugir do factual (APÊNDICE A).

A opinião de Amauri Aquino é reforçada pelo editor do Globo Esporte Paraíba, Expedito Madruga, em relação à cobertura esportiva pautada pelo futebol nos últimos meses do ano.

Outubro e novembro provavelmente não tínhamos mais o Campeonato Brasileiro, pois os clubes paraibanos já tinham sido eliminados. Quando tem os times [...] a gente foca no produto futebol. É o maior filão que nós temos, é o esporte mais popular do país e aqui a gente se apega muito a ele (APÊNDICE B).

O Globo Esporte Paraíba ainda tenta continuar com uma forte cobertura relacionada ao futebol, mesmo no período do ano em que as competições oficiais da modalidade não acontecem, entre os meses de outubro e novembro de cada ano. Expedito Madruga citou a realização da Copa de Seleções de Bairros, organizada pela Rede Paraíba de Comunicação⁷⁶ (empresa a qual a TV Cabo Branco pertence) e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, como estratégia para ter o futebol como pauta em veículos de comunicação do grupo.

[...] a gente descobriu um produto muito bom, personagens muito bons e passamos a ter uma cobertura também do futebol amador. Isso meio que deu continuidade ao produto futebol, amador, mas futebol (APÊNDICE B).

Percebemos na análise de conteúdo que o Correio Esporte tem uma estratégia de dinamizar as informações com notas, *displays*, entrevistas e outros formatos de notícias, fugindo de uma abordagem que coloca apenas notas e reportagens. A dinâmica, segundo

⁷⁶ Conglomerado de mídia com sede nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, na Paraíba, responsável pelas TVs Cabo Branco e Paraíba (afiliadas da Rede Globo), portais G1 Paraíba, ge Paraíba e Jornal da Paraíba, além das rádios Cabo Branco FM, CBN João Pessoa e CBN Campina.

Amauri Aquino, ocorre, essencialmente, por uma necessidade de terminar o programa em um horário exato, já que, após o Correio Esporte, entra no ar a programação nacional da Record TV. Entretanto, mesmo com um programa com mais tempo de produção, em relação ao Globo Esporte Paraíba, e a possibilidade de exibir uma maior quantidade de conteúdos, Amauri afirmou que teria condições de fazer um produto mais dinâmico, se tivesse menos tempo.

O Correio Esporte entrega à rede às 15h e 30 segundos. Não pode ser 15h e 25 ou 15h e 32 segundos. Por isso usamos notas para equacionar o tempo e chegar no último bloco afinados. Sempre tentamos chegar ao último bloco com uma reportagem para poder fechar o programa ou com um entrevistado, porque fica mais fácil você organizar o tempo e encerrar da maneira que achar melhor. O tempo hoje não é o nosso melhor produto. Se tivéssemos hoje dez minutos de produção ou até uns 15 minutos de programa no total, com um intervalo apenas ou dois intervalos menores de um minuto e meio cada, seria ideal. Deixaríamos mais de lado notas [...] (APÊNDICE A).

A leitura de Expedito Madruga, quanto ao Globo Esporte Paraíba, sobre o tempo de produção é contrária à forma como Amauri avalia esse mesmo quesito no Correio Esporte. Um dos problemas do Globo Esporte Paraíba, no entendimento do editor, é a quantidade de conteúdo que seria possível exibir no programa, mas o tempo que diariamente a edição tem se torna um complicador, diante do leque de opções. Sobre o formato que o Globo Esporte Paraíba tem atualmente, ele afirmou que é a forma possível de ser feita, lembrando que o fim da edição regional do programa, que era exibida pela TV Paraíba, criou uma espécie de sobrecarga na edição realizada em João Pessoa.

Hoje você tem a internet, tem a rede social, você tem o *Instagram* dos clubes... Você tem hoje praticamente todo clube ou todo atleta de alto rendimento com assessoria e você tem muito material de vídeo. [...] hoje quando você chega, você tem oito minutos, mas você tem 20 de produção. O teu desafio é pegar esses 20 e chegar em oito. [...] Em 2020, nós tivemos duas situações que precisam ser levadas em consideração: desde o ano passado foi a questão do jornal voltar a ser estadual, então você começa a ter que voltar a atender outros públicos, que não o público de uma determinada região. [...] O mundo ideal era que cada cidade tivesse um Globo Esporte. Um programa só voltado para o Sertão, ia ser um programa muito melhor e ia atender muito mais o público local. Isso vale também se eu tivesse um programa para falar só de João Pessoa, por exemplo. Mas, não é possível fazermos isso. Eu acho que o Globo Esporte que é feito hoje, é o que é possível ser feito da melhor forma (APÊNDICE B).

A falta de uma equipe de reportagem exclusiva para produzir conteúdos relacionados à editoria atribui um prejuízo, segundo Amauri, ao Correio Esporte. O programa acaba utilizando uma equipe do turno da noite, que também cuida da produção de reportagens policiais. Para o editor, por ser um horário em que os profissionais ficam de plantão, o tempo ocioso é utilizado para cumprir pautas esportivas, mesmo sem saber quanto tempo eles podem dedicar a esse conteúdo.

[...] a equipe da noite ela é subutilizada, do ponto de vista de não existir uma matéria reportagem produzida [...]. Eles ficam praticamente 80%, ligados nesta factualidade da violência, mas é aí que o Esporte entra e garimpa estes 20% que sobram. [...] O ideal seria você ter um horário específico para o Esporte que não tivesse nenhum problema e, de preferência, durante o dia. Essa questão da noite não é por falta de opção, mas o problema é o tempo. Às vezes essa equipe vai ter duas horas e meia para produzir, ou vai ter só meia hora, ou 40 minutos e isso não tem perspectiva (APÊNDICE A).

No Globo Esporte Paraíba, como o foco é mais voltado para o futebol, a preocupação editorial é sempre voltada à montagem de uma logística com o objetivo de cobrir os times que disputam o Campeonato Paraibano da Primeira Divisão. Nesse sentido, Expedito Madruga informou que há uma dificuldade, que é produzir conteúdo referente aos times que estão em cidades, em sua maioria, localizadas no interior da Paraíba. Ao passo que ele faz referência à realização de uma cobertura mais presente no dia a dia de três times especificamente, depois ele sinaliza que há uma deficiência em outras partes do estado.

No Campeonato Paraibano, eu acho que a nossa maior missão é como cobrir, porque a gente não chega da mesma forma em todos os lugares. Eu tenho a cobertura do Botafogo, do Treze e do Campinense, que é uma cobertura muito bem feita, muito tranquila porque nós temos equipe nessas cidades. Mas, nós não temos equipe para cobrir o Nacional de Patos, o Atlético de Cajazeiras, o São Paulo Crystal, ou alguns times que acabam ficando descobertos e é evidente que a incidência de cobertura não será nunca a mesma. E a gente tem essa preocupação de não desequilibrar demais a nossa cobertura, mesmo entendendo que Botafogo, Treze e Campinense são os times de maiores torcidas no estado (APÊNDICE B).

A explicação sobre a forma como o Globo Esporte Paraíba produz notícias relacionadas aos outros esportes é feita de maneira cronológica pelo editor Expedito Madruga. O método de trabalho, segundo ele, é ter pelo menos um conteúdo de outras modalidades diariamente, o que foi observado neste estudo. A exceção foram os dias 17 e 25 de fevereiro de 2020, quando todo o tempo das edições foi dedicado ao futebol.

[...] os nove primeiros meses do ano são dedicados ao futebol (Campeonato Paraibano e Campeonato Nacional) e os três últimos, a gente foca mais nesses outros esportes e vai conciliando com o futebol, mas tendo um olhar mais voltado para as outras modalidades, que não podemos deixá-las de lado. Mas, eu queria também fazer uma ressalva que, no caso do Globo Esporte, a gente sempre prima durante o ano inteiro de ter, pelo menos, um material de outros esportes por dia. Nem sempre a gente consegue, nem sempre o futebol dá brecha, porque às vezes você começa a compor, aí você faz até a matéria, mas não consegue ir ao ar, justamente pelo tempo de produção que nós temos (APÊNDICE B).

É possível identificar nos discursos dos editores do Correio Esporte e do Globo Esporte Paraíba, uma atenção pelos outros esportes, mas com o futebol sendo o carro-chefe dos programas. A exceção, como dito no início deste tópico, foi encontrada nas edições do Correio Esporte referentes ao primeiro ciclo desta análise, onde as outras modalidades esportivas

ocuparam um tempo superior ao futebol. Mesmo quando não há competições futebolísticas sendo realizadas, os times continuam se movimentando (anúncio de contratações, amistosos), e isso faz com que o noticiário esportivo continue se pautando, literalmente, por esse campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, através dos objetivos delimitados e com a utilização de métodos, identificamos que as rotinas produtivas dos programas Correio Esporte e Globo Esporte Paraíba são alteradas durante a realização do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, assim como nos últimos meses do ano, quando não há a referida competição, assim como outros torneios.

Entretanto, de maneira geral, é evidente que vivemos, no meio televisivo, em uma monocultura esportiva, prática que se justifica pelo fato de o território brasileiro ser conhecido como sendo o “país do futebol”. O modelo de cobertura esportiva desenvolvido no eixo Sul-Sudeste é copiado por outros estados, ao passo que, mesmo quando não ocorrem competições de futebol com a participação dos times da Paraíba, por exemplo, essa modalidade ainda continua presente.

Porém, há diferenças. Após analisarmos 24 edições do Correio Esporte e do Globo Esporte Paraíba, sendo 12 de cada programa, divididos em dois períodos que chamamos de ciclos (outubro/novembro de 2019 e janeiro/fevereiro de 2020), identificamos que, no período em que o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão não é realizado (nos últimos meses de cada ano), apenas o Correio Esporte foca a sua produção para um conteúdo mais voltado às outras modalidades esportivas.

O Globo Esporte Paraíba, por sua vez, mesmo no período em que o futebol da Paraíba não está em evidência, a referida modalidade continua sendo predominante dentre as suas notícias, visto que a Rede Paraíba de Comunicação teve a iniciativa, a partir de 2019, de criar um torneio de futebol amador, exatamente com o objetivo de potencializar a modalidade em seu noticiário, nos períodos em que o futebol profissional entra em uma espécie de escassez. Através da análise realizada neste estudo, identificamos que, nas edições exibidas entre os meses de outubro e novembro de 2019, os percentuais entre outros esportes e futebol são quase idênticos, o que nos leva a perceber que somente nos últimos meses do ano se promove um equilíbrio entre os dois universos esportivos (o que é futebol e o que está além dele, como podemos chamar as outras modalidades).

As entrevistas realizadas com os editores Amauri Aquino (Correio Esporte) e Expedito Madruga (Globo Esporte Paraíba) nos fizeram entender de que forma os produtos são pensados, executados e como as rotinas produtivas precisam ser alteradas em determinados momentos, no caso deste estudo, nos primeiros e nos últimos meses de cada ano.

Com base na hipótese levantada no início deste estudo, de que, mesmo sem a realização do Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão, a modalidade ainda continua com mais visibilidade do que os outros esportes, podemos afirmar que ela foi parcialmente confirmada, visto que o Correio Esporte apresentou um cenário completamente favorável aos outros esportes, diferente do Globo Esporte Paraíba, durante os programas exibidos nos meses de outubro e novembro de 2019, período em que não há o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão.

Através das categorias escolhidas, dentro da metodologia adotada por esta pesquisa, identificamos pontos interessantes nos dois programas, utilizados como objetos de estudo, que nos surpreenderam no momento da obtenção dos resultados. Nas edições do Correio Esporte e do Globo Esporte Paraíba analisadas no primeiro ciclo, vimos conceitos muito diferentes adotados pelos editores, apesar de os programas serem do mesmo gênero/segmento.

Enquanto o Globo Esporte Paraíba, mesmo no período em que não há futebol, prioriza a referida modalidade, chegando inclusive a apresentar um percentual maior de conteúdos dentro do programa, em comparação aos outros esportes, o Correio Esporte faz o contrário, o que leva à parcial negação da hipótese levantada por esta pesquisa. Entre os meses de outubro e novembro, o Correio Esporte dedicou 66,29% do seu tempo para exibir notícias tendo como pauta outras modalidades esportivas além do futebol, diferente do Globo Esporte Paraíba, que no mesmo período registrou apenas 47,20%.

Entretanto, nas edições dos programas analisadas entre os meses de janeiro e fevereiro (período intitulado neste estudo como segundo ciclo), o Correio Esporte e o Globo Esporte apresentaram conteúdos utilizando o futebol como pauta em percentuais de 83,13% e 82,30%, respectivamente. A evidência dos números aqui se dá por causa da realização do maior produto que os referidos programas têm para repercutir os acontecimentos, que é o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão.

Outro ponto dentro da pesquisa, relacionado com os espaços destinados ao futebol e às outras modalidades esportivas, nos fez ter um panorama de quais são os outros esportes que têm mais visibilidade no jornalismo esportivo de televisão produzido em João Pessoa.

Entre os meses de outubro e novembro de 2019, o Correio Esporte destacou modalidades como futebol americano e atletismo, diferente do Globo Esporte Paraíba, que teve parte do tempo dedicado a outros esportes, como vôlei de praia e basquete. Isso se deu por causa de a realização das competições mais importantes dessas modalidades ocorrer exatamente no segundo semestre de cada ano.

Além disso, atletas e times da Paraíba dessas modalidades possuem destaque no cenário nacional, como, por exemplo, o futebol americano representado pelo João Pessoa Espectros; o atletismo, com o paratleta recordista mundial Petrúcio Ferreira; o basquete, com a Unifacisa; e o vôlei de praia, que tem uma relação forte com a Paraíba, por causa da realização de uma etapa anual do Circuito Nacional da modalidade, além de atletas que representam o estado no cenário nacional e internacional, como Álvaro Filho, classificado para representar o Brasil nas Olimpíadas de Tóquio em 2021.

Já no segundo ciclo, quatro esportes figuraram como sendo os principais dentro desse período, apesar de os percentuais referentes aos conteúdos que tiveram como pauta outras modalidades esportivas, além do futebol, não terem alcançado nem 20% em ambos os programas analisados.

O Correio Esporte priorizou o futebol 7, através do time do Clube dos Oficiais da Polícia Militar da Paraíba, que iria disputar uma competição nacional da modalidade, além do basquete, com a participação da Unifacisa no Novo Basquete Brasil (NBB). Já o Globo Esporte Paraíba exibiu esportes que são pouco comuns no estado: ciclismo e tiro prático.

Uma categoria nesta pesquisa também analisou os formatos de notícias utilizados pelos editores dos dois programas, como estratégia de distribuição e dinamização dos conteúdos exibidos nas edições diárias. A reportagem foi o formato mais utilizado nos dois ciclos analisados, em ambos os programas.

Dentre as particularidades, percebemos que o Correio Esporte adota a utilização de comentários e entrevistas no estúdio, método facilitado por causa do tempo de produção que o programa tem diariamente (entre 12 e 15 minutos). O Globo Esporte Paraíba, além das reportagens, recorre ao uso de notas com imagens e entradas ao vivo. Isso se deve por causa da estrutura da TV Cabo Branco e do horário de veiculação do programa. Os repórteres que participam ao vivo do telejornal JPB1, que antecede o Globo Esporte, acabam sendo aproveitados, em alguns momentos, também para a realização de entradas ao vivo no programa esportivo. E, como o tempo é menor que o do Correio Esporte, a presença de comentarista no estúdio não é utilizada.

Por outro lado, a escolha pela utilização de um comentarista no Correio Esporte se dá pela necessidade de ocupar o tempo de produção do programa, que é maior que o do Globo Esporte. As entradas ao vivo no Correio Esporte ficam impossibilitadas pelo fato de, no horário que o programa vai ao ar, os repórteres que trabalham no turno da manhã estarem finalizando seus expedientes, para a entrada dos profissionais que atuam no período da tarde. Por causa desta troca de turno e também pela distância que o horário do programa tem (o Correio Esporte

vai ao ar das 14h40/14h45 às 15h), em relação aos outros produtos jornalísticos da TV Correio, a utilização de entradas ao vivo com repórteres como acontece no Globo Esporte Paraíba torna-se inviável.

No início deste estudo, duas questões foram lançadas: 1) Como as rotinas produtivas do jornalismo esportivo de televisão são afetadas com o fim do Campeonato Paraibano da Primeira Divisão, levando em consideração que jornalismo esportivo não é só futebol? 2) No jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa, as outras modalidades esportivas têm a mesma visibilidade que o futebol?

Ao primeiro questionamento, identificamos que é no momento em que o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão se encerra, que os editores do Correio Esporte e do Globo Esporte Paraíba se atentam em busca de ofertarem um maior espaço em seus programas para os conteúdos referentes aos outros esportes. Esses profissionais começam a buscar pautas, direcionar a produção do programa à realização de reportagens sobre outras modalidades e até chegam a negociar com representantes das entidades esportivas, na possibilidade de que eles realizem as competições de outras modalidades apenas a partir do segundo semestre de cada ano.

As rotinas produtivas acabam obrigatoriamente sendo alteradas pela diminuição da quantidade de times paraibanos de futebol disputando competições após os quatro primeiros meses do ano, o que leva o Correio Esporte e o Globo Esporte Paraíba a começarem uma inserção de conteúdos sobre outras modalidades esportivas, preenchendo espaços que antes seriam ocupados exclusivamente pelo futebol.

Sobre a segunda questão, o Correio Esporte apresentou um espaço aos outros esportes superior ao futebol, no primeiro ciclo analisado, com percentuais correspondentes a 66,29% e 33,71%, respectivamente.

O Globo Esporte Paraíba teve um cenário diferente, mesmo no período em que não é realizado o Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão e, além disso, os times paraibanos já haviam sido eliminados do Campeonato Brasileiro (outubro e novembro). Nesse caso, as porcentagens apresentadas no primeiro ciclo no referido programa (52,80% para futebol e 47,20% para outros esportes) mostram um certo equilíbrio, apesar de o futebol ainda apresentar vantagem sobre os outros esportes.

Com base nos números desta pesquisa, encontramos que apenas o Correio Esporte ofertou uma visibilidade um pouco maior aos outros esportes, em comparação ao futebol, no período em que o Campeonato Paraibano da Primeira Divisão não é realizado.

A descoberta desse resultado foi surpreendente, já que contraria parcialmente a hipótese delineada neste estudo e o discurso reproduzido pelo senso comum, de que o jornalismo esportivo é só futebol. Mostrou que há momentos de mais equilíbrio na cobertura esportiva, abrindo espaço para outros atletas e modalidades.

Acreditamos que este trabalho trouxe contribuições ao campo do jornalismo e ao jornalismo esportivo televisivo, tanto pelo resgate histórico realizado, quanto pelos dados obtidos na análise de conteúdo e de aspectos das rotinas produtivas.

Realizar parte desta pesquisa, principalmente, a análise dos dados e as entrevistas semiestruturadas, dentro de um cenário de pandemia provocada pelo novo coronavírus foi algo verdadeiramente desafiador. Os profissionais que em tempos normais eram envolvidos com o esporte, acabaram se desdobrando em outras frentes de trabalho, com o objetivo de contribuir com a produção dos conteúdos que tem envolvido a pandemia. Por causa desse cenário, foi preciso esperar a retomada dos programas para dialogar com os editores novamente, na perspectiva de tirar algumas dúvidas sobre o conteúdo que já havia sido captado neste estudo anteriormente.

Pouco mais de um mês após a realização das gravações das edições referentes ao segundo ciclo de análise (janeiro e fevereiro de 2020), os programas esportivos analisados neste estudo foram suspensos, e o conteúdo dos mesmos, que tinha relação com a forma como a pandemia do novo coronavírus afetava as competições esportivas e os treinos dos atletas, foi inserido dentro de telejornais. O Globo Esporte Paraíba foi o primeiro a retomar sua exibição, no dia 3 de agosto de 2020, diferente do Correio Esporte, que só retornou quase dois meses depois, no dia 5 de outubro de 2020.

Como já foi explicitado anteriormente, entendemos que analisar o impacto da Covid-19 no Correio Esporte e no Globo Esporte Paraíba não caberia neste estudo, uma vez que houve uma descaracterização de ambos, o que levaria a uma alteração no objeto de estudo delimitado desde então. Colocamos, portanto, isso como proposta para trabalhos futuros. Acreditamos que cabem ser desenvolvidos estudos específicos sobre a alteração nas rotinas produtivas dos jornalistas esportivos de televisão provocadas pela pandemia.

De uma maneira mais ampla, dentro do universo do jornalismo esportivo de televisão ou multimídia, deixamos também como sugestão outros trabalhos quem podem ser realizados a partir deste, entre eles: a análise da participação do torcedor na interação com apresentadores dos programas esportivos, a visibilidade do futebol feminino em relação ao naipe masculino do esporte e a representação de atletas/times do interior em reportagens exibidas nos programas esportivos produzidos em capitais brasileiras.

Por fim, se faz necessário afirmar que as discussões e considerações finais apresentadas aqui não esgotam, pelo contrário. Um dos objetivos é fazer com que outras análises envolvendo jornalismo esportivo de televisão sejam colocadas em prática, contribuindo ainda mais com o campo do jornalismo esportivo televisivo, que ainda carece de atenção por parte da academia.

REFERÊNCIAS

- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
- ÁVILES, José Alberto Garcia. Desmistificando la convergencia periodística. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 94, 2006. Disponível em: <<http://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/190/199>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- AZEVÊDO FILHO, Rômulo Ferreira de. **Campina Grande, desenvolvimento e televisão regional: o caso da TV Borborema**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.
- BAHIA, Juarez. **Dicionário de Jornalismo Século XX**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.
- BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal: um estudo da cobertura dos 500 anos do Descobrimento do Brasil**. [S.l.]: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.
- BERGANZA CONDE, María Rosa; GARCÍA GALERA, María del Carmen. El método científico aplicado a la investigación en Comunicación Mediática. *In*: BERGANZA CONDE, María Rosa; RUIZ SAN ROMÁN, José A. **Investigar en Comunicación: Guía práctica de métodos y técnicas de investigación social en Comunicación**. España: McGraw-Hill, 2005. p. 19-42. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rosa_Berganza/publication/281491721_El_metodo_cientifico_aplicado_a_la_investigacion_en_Comunicacion_Mediatica/links/55ead53908ae21d099c46b53/El-metodo-cientifico-aplicado-a-la-investigacion-en-Comunicacion-Mediatica.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020
- BERTOLINI, Jeferson. Jornalista multimídia e multitarefa: o perfil contemporâneo do trabalho precário no jornalismo. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 16, n. 31, p. 213-228, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/16897/pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 31 maio 2020.
- BORGES, Admir; ARREGUY, Sergio; SOUZA, de Lourimar. **O auge e o declínio da programação infantil na TV comercial brasileira. Mediação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 15, p. 78-94, jul./dez. de 2012. Disponível em: <<http://fumec.br/revistas/mediacao/article/download/1357/926>>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 4.901, de 26 de novembro de 2003**. Institui o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - SBTVD. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4901compilado.htm>. Acesso em: 11 abr. 2020.

. **Decreto nº 5.820, de 29 de junho de 2006.** Dispõe sobre a implantação do SBTVD-T, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5820.htm>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CARRATORE, L. R. R.. Pesquisa científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativo e quantitativo. **Comunicação & Inovação**, v. 10, p. 29-35, 2009.

CRÓCOMO, Fernando Antônio; LAGE, Nilson Lemos; MORAES, Áureo Mafra de. **Equipamentos analógicos e digitais:** a busca de compatibilidade em laboratórios e pequenas produtoras de telejornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 23, 2000, Manaus AM, 2000. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/648b27a6912d074e1e0f4309989353c8.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol:** esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859>>. Acesso em 14 maio 2019.

ERDAL, Ivar John. **Cross-Media News Journalism.** Institutional, Professional and Textual Strategies and Practices in Multi-Platform News Production. 2008. PhD Dissertation, University Of Oslo, Norway. Disponível em <https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/27240/85738_erdal.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020

FINGER, Cristiane. Crossmedia e transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Revista Educação em Questão (Online)**, v. 18, p. 121-132, 2012.

FURTADO, Ohara Abrantes. **O processo de construção da notícia na televisão:** o caso do Itararé Notícias. 2011. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1868/1/PDF%20-%20Ohara%20Abrantes%20Furtado.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2020.

GRADIM, Anabela. O jornalista multimédia do século XXI. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). **Jornalismo Online. Informação e Comunicação Online.** Covilhã: Universidade da Beira Interior, v. 1, p.117-134, 2003. Disponível em: <http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/fidalgo_serra_jornalismo_online.pdf#page=121>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Itânia Maria Mota. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v.18, n.1, p.111-130, 2011a.

GOMES, Itânia Maria Mota. (Org.). Metodologia de análise de telejornalismo. In: GOMES, Itânia Maria Mota. **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011b, p. 18-47.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 123 - 142.

ENKINS, Henry; KALINKE, Priscila; ROCHA, Anderson. 'Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora'. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 213-219, abr. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442016000100213&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 07 abr. 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. O discurso da convergência inevitável: a construção do jornalista multitarefa nas páginas de O Globo. **Revista Eptic**, v. 12, n. 3, s/p., 2010. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/26>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

_____. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016a.

_____. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). **Pesquisa em Comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016b.

LÉO, Alberto. **História do jornalismo esportivo na TV brasileira**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Maquinaria, 2017. 288 p.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 01. ed. Covilhã: Livros LabCom, 2010.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MACÊDO, Anne Kelly da Silva. **O trabalho do jornalista nos bastidores da televisão na era digital**: O programa Cidade Alerta Paraíba. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado profissional em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8656>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

MAIOR, Gilson Souto. **História na Televisão da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2017.

MARCONDES FILHO, Ciro. 1988. **Televisão**: a vida pelo vídeo. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 120 p.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga *et al.* Os transgênicos na grande imprensa: uma análise de conteúdo. In: NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, José Nildo de Souza. **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p. 11-38.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio; COUTINHO, Iluska; THOMÉ, Cláudia. A TV Pública é midiaticizada? Um estudo sobre o conceito de telejornalismo midiaticizado aplicado ao telejornalismo público brasileiro. **RIZOMA**, v. 5, p. 22, 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.17058/rzm.v5i1.8431>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/275330>>. Acesso em 16 jun 2019.

RAMONET, Ignácio. **A Tirania da Comunicação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

RAMALHO, Raul Augusto; LIMA, Luciellen Souza; SILVA, Luiz Custódio da. **Promoção da cidadania na televisão regional**: a transmissão da Copa Campina Grande de Futebol de Pelada. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 9 / CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ, 4, 2013, Curitiba. Disponível em: <<http://www.midiacidada.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/09/Promo%C3%A7%C3%A3o-da-cidadania-na-televis%C3%A3o-regional-a-transmiss%C3%A3o-da-Copa-Campina-Grande-de-Futebol-de-Pelada.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado**: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol 90, 2008.

SCOLARI, Carlos. Hacia la hipertelevisión: Los primeros síntomas de una configuración del dispositivo televisivo. **Diálogos de la Comunicación**: Revista Académica de La Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social, n. 77, p. 1-09, Julho-Dezembro 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2694422.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SIQUEIRA, Fabiana Cardoso de. O telejornalismo em transformação: os formatos da notícia na era digital. In: PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **O Brasil (é)ditado**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 169-190.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. v. 2 Florianópolis: Insular, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, David Ingsson Bezerra de. **Vinheta Arapuan Esportes**: Um estudo de caso de Workflow de Videografismo. 2020. Monografia (Bacharelado em Comunicação em Mídias Digitais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17339>>. Acesso em 29 abr. 2020.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, 4. ed. 142 p.; (Coleção Comunicação, 2).

_____. O newsmaking e o trabalho de campo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 223 – 236.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O EDITOR DO CORREIO ESPORTE, AMAURI AQUINO (Realizada nos dias 29 de fevereiro e 31 de maio de 2020)

De que forma as rotinas produtivas do Correio Esporte foram alteradas durante a pandemia do novo coronavírus? Foi um pedido da empresa ou foi decidido pela própria editoria de Esportes? Algum conteúdo continua sendo exibido dentro da programação?

Amauri: Foi um pedido da empresa, com o objetivo de diminuir a quantidade de pessoas circulando pela TV. Eu já tinha já alertado a minha chefia sobre o fato de que poderia chegar um momento em que não haveria mais conteúdo suficiente para colocar o Correio Esporte no ar. Os outros esportes já haviam sido cancelados, acho que o futebol foi um dos últimos, e mesmo algumas competições tendo sido oficialmente canceladas depois que o futebol parou, o caso dos meetings de nataçã, competições de judô que tinham paraibanos disputando vaga no Pan-americano ou Sul-americano. Essas coisas só saíram na semana posterior, mas tínhamos falado há uma semana e meia, duas semanas antes, que se continuasse dessa forma, ia ser muito difícil manter. No dia 16, que foi uma segunda-feira, nós já ficamos sabendo que a semana poderia ser a última. Na quinta-feira desta mesma semana, após a rodada do Campeonato Paraibano com Botafogo e Sousa, foi nos avisado que o sábado seria o último dia. Então editamos algumas matérias, fizemos um balanço do que estava acontecendo até então e no sábado, dia 21, nos despedimos do programa. Temos um espaço no Jornal da Correio à noite, nas segundas e sextas, que é quando Serginho vai para o estúdio e faz uma análise macro do fim de semana, trazendo o que ocorreu durante a semana, além de uma espécie de agenda para o fim de semana nas sextas-feiras. Isso nós não deixamos de fazer. Claro que agora, por não termos equipe porque não temos o programa, Serginho está na rua fazendo matérias para o jornalismo, matérias factuais, matérias para política, mas a dificuldade maior é outra: quando é produto para o Correio Esporte é mais fácil, pois discutimos rapidamente o que vai ser feito. Estamos sempre conversando para saber quais materiais são viáveis para um tempo de pandemia. Em alguns momentos, infelizmente, Serginho não aparece dentro do estúdio para a discussão esportiva, por conta da determinação da empresa de ter o mínimo possível de profissionais dentro do estúdio. Quando isso acontece, a opção que temos é trazer os conteúdos em formato de reportagem mesmo. Mas, o conteúdo esportivo não deixou de ser feito. Não podemos explorar muito, porque estamos pegando horário que não é nosso, é de um outro programa, e aí nem todas as vezes a produção desse jornal entende e aceita os nossos pedidos. Então a gente acaba sucumbindo esse material, porque não vai ter outro jornal para o conteúdo ser exibido

Em edições do programa, foi perceptível a inserção de chamadas do quadro ‘Sou Repórter Correio’. O Correio Esporte consegue absorver algum material enviado por essa iniciativa ou vocês exibem por ser uma norma da emissora?

Amauri: O Sou Repórter Correio é um projeto que tem como objetivo tornar a linguagem da TV Correio da forma mais popular possível. O entendimento não foi só abraçar as categorias C e D, pois você consegue conteúdo também das categorias B e A. Sempre tem gente querendo fazer um vídeo, mostrar uma dificuldade, um congestionamento, uma discussão, um acidente e coisas desse tipo. Vislumbraram também que dava para ser feito no Correio Esporte algumas matérias, algumas perspectivas como a ‘peladinha’ de futebol no meio da rua, ou pelos diversos campos de futebol do nosso estado e o pessoal está sempre nos enviando. No início, a gente entendeu que isso seria uma imposição e que teríamos que trazer isso no programa como um conteúdo recomendado pela direção, sem condições de fugir da situação. Infelizmente, ou não, eu iria precisar usar. Mas com o passar do tempo, conseguimos trazer isso para o nosso lado. Por exemplo, já tivemos casos de um Campeonato Brasileiro de Natação aqui em João Pessoa, em setembro de 2019 e no mesmo fim de semana, tinha um jogo do João Pessoa Espectros, válido pela semifinal da Liga Nordeste de Futebol Americano. Eu pensei: “a competição de natação, nós passamos a semana cobrindo. Nós vamos ter a grande final, decidiu-se no sábado que o paraibano iria disputar a final e poderia ser campeão brasileiro”. Levar a equipe até lá faria com que perdêssemos um pouco do futebol americano, que assim como qualquer esporte coletivo, você não consegue determinar o que vai acontecer daqui a um minuto, pois tudo acontece em cima da hora, inclusive detalhes que podem enriquecer a construção do nosso material. E aí eu posso pedir para alguém, seja o treinador ou alguém da equipe, que nós já temos contatos prévios, para que ele façam esse material em vídeo e se possível bater um papo com o atleta pós-evento. O atleta nosso foi vice-campeão, tivemos um conteúdo com toda a prova dos 50 metros nado livre, porque é uma coisa rápida de aproximadamente 20 e poucos segundos e tivemos um sonora com cara. Então você começa a entender que dá para usar o Sou Repórter para estas oportunidades. Hoje em dia, nós vemos os grandes telejornais do Brasil, acho que o Fantástico é o jornal mais importante hoje do telejornalismo brasileiro, abriu o seu jornal ou trazer na matéria mais factual, mais importante daquela edição, ilustrações com fotos e vídeos de pessoas amadoras, de pessoas do cotidiano, de gente como a gente na rua, né? Então, quem pensou no Sou Repórter, claro não tinha ideia de que em 2020 iríamos passar por uma pandemia, mas acertou em cheio, querendo ou não, aí eu não sei, nessa questão da reciprocidade do nosso telespectador.

Como você pensa os conteúdos que serão exibidos no programa? O que você leva em consideração quando vai selecionar determinados assuntos?

Amauri: Sempre, no início do ano e de cada trimestre, eu entro em contato com todos os presidentes de federações do estado de todos os esportes possíveis, esportes que sejam

interessantes e que o público gosta de ver, e sempre peço um calendário. Com base nele, faço uma programação de coberturas para estes períodos. Alguns eventos como Liga Paraibana de Vôlei, Liga Paraibana de Futsal, Campeonato Paraibano de Futsal Adulto, Campeonato Paraibano de Futebol, competições regionais e nacionais de futebol, tanto no masculino, quanto no feminino, são teoricamente mais fáceis para você acompanhar, pois como tem datas específicas e que não são de mudar, você se programa melhor. Eu monto um calendário com tudo isso. Sobre o trabalho diário, não dá para pensar o programa de hoje fazendo ele hoje. O programa de hoje deve ter sido pensado há um ou dois dias. Claro que muda alguma coisa, quando você vai acompanhar uma competição, um resultado que era esperado ou não; uma matéria que você fez de preparação de um atleta específico e a expectativa era que ele fosse muito bem, que realmente conquistasse a vitória. Se não for isso, aí pode mudar muito a conjuntura ou a linguagem do programa no dia posterior, mas eu sempre faço dessa forma. O que me ajuda muito é estar sempre antenado. Primeiro, dou uma olhada em sites, principalmente nos do interior, porque os comunicadores têm um acesso mais fácil com alguns presidentes/dirigentes. Depois, sempre fico antenado em professores que fazem trabalhos específicos com muitos atletas de ponta. Por exemplo, o caso de Pedro Almeida no atletismo, ele tanto tem bons atletas no paradesporto, no atletismo olímpico e essas pessoas vão nos abastecendo com informações no dia a dia. Outra coisa que eu faço também é organizar datas memoráveis, específicas e isso eu faço todo início de janeiro e junho. Vou dar um exemplo! Falamos mais do futebol por ser o carro-chefe e ele acaba sendo o nosso maior tato diário. Mas, você chega em 2020 com a edição de número 110 do Campeonato Paraibano com o Botafogo podendo chegar ao tetracampeonato. Isso ocorreu quando? Onde? Já teve isso aqui? Esses detalhes eu já deixo prontos, para caso eu precise ir usar nas reportagens histórias ou conteúdos que tragam essas estatísticas. O público gosta e se mostra interessado, pois as pessoas participam mais nas nossas redes sociais e no YouTube com essas coisas.

Você me falou em “o que o público gosta”, mas como vocês medem isso? Tem um feedback ou pesquisa de audiência específica para o esporte?

Amauri: Tem feedback, mas eu sempre explico isso assim: primeiro precisa ser um esporte olímpico. Segundo, ser um esporte federado ou confederado e terceiro, algo que desponte, algum atleta ou alguém que seja realmente destaque. Essa é nossa base para trazer conteúdos ao público. Por exemplo, o pessoal gosta muito dos destaques da Região Metropolitana de João Pessoa. Em Cabedelo tem uns atletas que são muito bons no surfe, que é um esporte olímpico. Nosso surfe paraibano é riquíssimo e a história diz isso... A história atual e o que já conquistou esse esporte. Ainda falta muito? Falta por conta de recursos, de estrutura, mas talento tem de sobra. Então, para quem nos assiste, quando você faz uma matéria, por exemplo, com os ‘irmãos Barros’, inclusive um foi campeão pan-americano no final de 2019, a repercussão é grande. Eles começam a divulgar nas redes sociais, que matéria vai passar, o dia, o horário e recebemos esse feedback pelas nossas redes sociais, como também por telefone. O pessoal costuma ligar

e falar: “ah, que bom que você vocês não passam só futebol” ou “que bom que vocês olham por isso”, se referindo a alguma modalidade. Quando você vai para o outro lado da Região Metropolitana, na Zona Oeste, lá para Santa Rita, você tem o taekwondo com Karen Eduarda, que é uma menina que ganha tudo e disputa há quatro anos. Você olha para essa menina e não tem como fechar os olhos. Ela é um grande destaque do nosso esporte. Não dá para saber se ela vai conseguir chegar muito longe, não dá para saber se vai chegar em um ciclo olímpico ou se estará aqui ainda, porque sabemos que a estrutura daqui é muito aquém de São Paulo, do Rio de Janeiro para esse para essa modalidade, mas a menina tem muito talento. Não dá para fugir, não dá para você simplesmente esquecer. Então essas coisas já se tornam essenciais e quando você vem aqui para João Pessoa, por exemplo, tem um esporte olímpico que é pouco visto e muito pouco lembrado, mas hoje nós temos uma das atletas mais importantes no cenário mundial, que é o caso da Yasmin Durand do tiro com arco. Então dá para você ter tantos contrapontos e olhar melhor para tantas outras situações, sem deixar de lado o carro-chefe chamado futebol. Isso conseguimos fazer. O que sempre tentamos não trazer são esportes que não tem ligação nenhuma com federação, por exemplo, o jiu-jitsu. É esporte? É esporte, tem competição e tem disputa. O jiu-jitsu e o karatê são esportes que hoje, no Brasil, estão muito desorganizados. Quando você vai para uma academia que tem 50 alunos e o professor olha para o repórter e diz: “aqui tem 25 campeões mundiais”, você diz logo que tem algo errado. Ser campeão mundial é algo muito maior. Então você precisa ter cuidado, pois já cometemos alguns deslizes na nossa história com essa turma e hoje, decidimos que só vamos fazer com esportes federados. Não importa se eles nunca vão conquistar o mundo, nunca vão viajar para disputar uma competição internacional, não cheguem ao patamar da elite do esporte nacional, mas eles são os que podem trazer uma medalha olímpica. Em dezembro de 2019, teve uma competição de jiu-jitsu em Fortaleza com 850, 900 competidores e o pessoal da TV de Fortaleza, que são nossos parceiros, nos enviou o material trazendo uma reportagem de como foi o final de semana. Eles foram lá no sábado e no domingo. Eu agradei, mas preferia trazer os gols do Fortaleza do fim de semana, que seria o próximo adversário do Botafogo da Paraíba na quarta-feira seguinte, pela Copa do Nordeste, que é uma competição de um esporte federado. Dos 80 e poucos paraibanos que foram, 43 voltaram campeões mundiais. Não dá para você acreditar nisso. Para ‘encher linguiça’, para colocar no programa e ganhar o tempo, legal! Mas, se você tem tempo, então vamos gastar o máximo possível com qualidade e com um produto verdadeiro. Não é que eles estejam mentindo. Trabalham muito e também tem problemas com qualquer outro profissional, mas é porque acaba sendo uma enganação, você chega a um patamar mundial muito rápido e eu já tive exemplos notórios de quando um atleta sai desse grupo e vai para outro, um realmente disputa competições profissionais, esses atletas somem e acabam sendo esquecidos no tempo.

Qual é a estrutura que hoje o Correio Esporte tem para produzir matérias?

Amauri: Nós temos hoje uma equipe que funciona à tarde, com o nosso apresentador Sérgio Montenegro. Todo dia conseguimos trazer duas reportagens. Quando precisamos fazer uma, um pouco mais elaborada, eu programo o início da semana, porque sempre o meio é mais complicado. Quando a semana começa, nós temos um balanço geral do esporte no final de semana, claro também do futebol. A gente tem a opção de ter um comentarista da casa, então isso nos dá um fôlego para esse início de semana. Quando preciso fazer uma matéria mais elaborada para ser usada no meio da semana ou no sábado, que é quando o nosso programa alcança os maiores números de audiência, eu uso Serginho para fazer em duas tardes. Eu ‘gasto’ ele lá no início da semana indo para clubes, dois ou três por dia, fazendo perguntas factuais e perguntas mais estatísticas. Por exemplo, eu sei que o Treze venceu no fim de semana e voltou à liderança, mas no próximo sábado ele enfrenta o CSP em João Pessoa. Então eu já deixo perguntas configuradas do Treze contra o CSP, conseguimos ir ao treino do CSP para capturar imagens, falamos com alguém do time sobre o jogo contra o Treze, mas também consigo falar com sobre a repercussão do fim de semana. É o tempo que eu vou ter também para estudar o que está acontecendo no Treze e no CSP esse ano: se existe alguém se sobressaindo, um atleta que tem feito mais gols, que tem tomado mais cartões, os gols, quem jogou como titular, quem foi reserva ou quem entrou durante os jogos. Isso me auxilia muito para deixar um texto mais forte, um produto melhor do que só aquele “voltou a treinar na segunda-feira e agora, após a vitória, agora vai se preparar para pegar fulano de tal”. Tudo isso é muito concentrado em mim, pois também é minha função fazer isso e não ser só editor, mas atuar como produtor. Eu discuto muita coisa com Serginho e com o estagiário, mas acaba ficando para mim. O estagiário tem sempre algumas dicas e dou essas demandas para ele se nortear e me ajudar na elaboração do produto. Confiro ao final o que ele faz e conseguimos caminhar.

Então a equipe que você tem é somente essa? E se o repórter, que é o apresentador do programa, você só consegue tê-lo após às 15h, que é quando o programa termina... Como funciona essa cobertura?

Amauri: O cinegrafista já está disponível a partir das 14h. Quando nós organizamos alguma matéria que tem uma entrevista coletiva, por exemplo, às 14h30, eu sempre diálogo com alguns parceiros. Se eu consigo terminar de editar o programa antes, eu mesmo vou até a matéria e faço as perguntas que eu já tinha estipulado que seriam feitas por Serginho, diante da pauta que foi passada. Então eu vou, transcrevo ou transfiro por áudio esse material para Serginho e ele já sai da redação vendo outras coisas. Agora, eu preciso saber isso 24 horas antes. Preciso saber que se amanhã eu sair com Serginho às 15h, o máximo que eu vou ter são imagens e não vou ter entrevista com ninguém, porque o personagem só vai falar antes ou no final da atividade, e no final nós não temos mais tempo para ficar. A coisa boa é que conseguimos dialogar com o tempo, pelo menos com a maioria dos clubes no nosso futebol, principalmente de João Pessoa.

Eles entenderam nossa dificuldade. Se Serginho não conseguir chegar, pois a coletiva está marcada para ser feita antes das 15h, ele seguram até o tempo dele chegar. Às 15h é exatamente a hora que acabou o programa, e aí ele precisa tirar o microfone, trocar de roupa, entrar no carro e 15h15, 15h20, no máximo, ele chega em qualquer ponto da cidade de João Pessoa, para fazer a reportagem do treino. Então o pessoal consegue segurar até esse horário. O jogador quando sabe que vai dar entrevista por volta das 14h ele acha ruim, pois sabe que o treino vai começar antes das 15h e vai passar 2 horas no campo, então para gente é bom. Quando não tenho essas alternativas, aí é negociação com assessoria para segurar o microfone e ter a sorte dos colegas das outras empresas perguntarem aquilo que a gente tem interesse. Em Campina Grande, nós temos duas equipes hoje, uma pela manhã e uma tarde, mas que não são exclusivas do Esporte, pois elas produzem todo tipo de conteúdo. A da manhã acaba ficando muito com o factual, pois ela precisa atender prioritariamente o Correio Verdade, que é o carro-chefe da empresa, que é o programa do meio-dia, além do Correio Debate, que é um programa político e que também tem interesse maior, não sei, mas acho que bem considerável também ali junto com o Correio Verdade. Então, acaba ficando para o Esporte apenas a equipe da tarde. Só em um caso extremo eu consigo, com muita negociação, um *stand up*, uma sonora com alguém durante a manhã. À tarde, como acaba sendo uma produção mais organizada, eu já negocio no início da semana ou até no final da semana anterior com o produtor da tarde, para ele já conseguir uma quarta-feira, uma quinta-feira e vou para a negociação: “como é que estão os seus horários? Olha Amauri, eu tenho um horário na terça e outro na quinta”. Aí penso: “beleza! terça-feira é ótimo, porque quem joga no final de semana costumeiramente não treina na segunda e só volta na terça”, então já consigo garimpar este dia e faço a mesma coisa de João Pessoa. Quando a gente consegue ir ao treino do Treze, combino o horário com o time e aí Campina Grande tem algo que me ajuda, porque como não é Serginho, eles conseguem entrevistar às 14h15, 14h30. Eles correm, produzem o conteúdo no Treze, ainda conseguem fazer algo com o Campinense e acabam abraçando os dois times principais. Em Patos, nós só temos um cinegrafista já há um bom tempo. Para se produzir algum material lá é assim: o cinegrafista vai com um roteiro que eu faço para ele e digo: “preciso de imagens assim, dessa pessoa específica, ele fazendo isso e aquilo; preciso de imagens gerais, fechadas, abertas e na coletiva, você vai colocar o microfone e perguntar o que eu vou te passar”. Ele faz, nos envia todo o material bruto, fazemos uma análise e, na maioria das vezes, tem dado certo. Fechamos o material com o que temos, colocamos no ar e conseguimos ganhar mais esse produto. É mais fácil, por exemplo, quando é cobertura de competição. Patos hoje tem muita cobertura do futebol, mas já cobrimos competições de badminton. O futebol americano tem pessoal de Patos com um clube que iria disputar a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro neste ano. E aí, você envia o cinegrafista, faz os pedidos e ele vai tentando também, conversando com algumas pessoas, entender melhor o que nós pedimos. É um tiro no escuro e vai da confiança.

Alguns conteúdos exibidos no programa é perceptível que foram gravados no turno da noite. Como vocês fazem, neste caso?

Amauri: A equipe que é nossa mesmo é só uma, que é com Serginho, mas existe uma à noite que sempre conseguimos usar bastante. Ela existe, pois historicamente a TV Correio tem como carro-chefe jornais que falam de coisas como tragédias, acidentes, mortes e violência. Com isso, a equipe da noite ela é subutilizada, do ponto de vista de não existir uma matéria reportagem produzida, como por exemplo: “às x horas você vai conversar com tal pessoa, vai acompanhar isso, em horário Y você vai ao encontro de um especialista para pegar uma sonora e fechar esta reportagem”, isso não tem. Eles ficam praticamente 80%, ligados nesta factualidade da violência, mas é aí que o Esporte entra e garimpa estes 20% que sobram. Não é todo dia que tem factual, principalmente no início da semana ou às vezes até acontece, mas conseguimos fazer algo antes, ali entre 18h30, 19h, que é quando a equipe já chegou na redação e há possibilidade de acompanhar um treino ou uma partida no início da noite. No futebol feminino sempre acontecem jogos por volta de 19h30, 20h, ou até competições de artes marciais que sempre acontecem nesse horário. Claro, o ideal seria você ter um horário específico para o Esporte que não tivesse nenhum problema e, de preferência, durante o dia. Essa questão da noite não é por falta de opção, mas o problema é o tempo. Às vezes essa equipe vai ter duas horas e meia para produzir, ou vai ter só meia hora, ou 40 minutos e isso não tem perspectiva.

O seu discurso mostra que os conteúdos reproduzem o futebol, mas também outras modalidades, pois você até citou algumas. Dentro das rotinas produtivas que você estabelece para o programa, a proposta é mostrar estes dois segmentos de forma equilibrada ou, de maneira proposital, promover um desequilíbrio?

Amauri: Desde que eu cheguei no Correio Esporte, em agosto de 2016, o programa já tinha um pouco disso, mas era algo bem fechado em esportes de quadra e esportes de campo, ou seja, futebol. Eu comecei a fazer amizade com pessoal Record e no ano passado eu tive a oportunidade de participar de um encontro com os profissionais que fazem o Esporte Fantástico, já que eles não têm um programa diário na grade de programação. Nisso, eu comecei a tentar compreender algumas situações, como por exemplo, o Esporte Fantástico ele tem uma abrangência maior de esportes, mesmo eu sendo um crítico que, no futebol, eles priorizam histórias mais sociais do que histórias compactas, assim “ah, vamos contar um histórico aqui desses confrontos, vamos falar estatisticamente dessa situação”. Também entendi, conversando com os editores e produtores, da dificuldade que eles têm para falar com personagens ‘estrelados’, seja do futebol, do vôlei, do basquete ou da natação. Quando falo isso, estou falando de atletas de ponta. E assim, a Record se restringe muito pelo fato de não brigar pela compra dos direitos de transmissão de grandes eventos esportivos nacionais e internacionais. Então, ela acaba se restringindo em não fazer, e assim, não colocar na rede algumas matérias, como por exemplo, o NBB. E nisso, eu fiquei tentando compreender por que eles fazem isso.

Na Paraíba é um produto que vende bastante, temos um time de ponta que fez um ano da conquista de um título inédito para o nosso estado, que foi a Liga Ouro, campeão do Nordeste já quatro vezes. Imagine nos outros estados onde o basquete é bem mais desenvolvido? Só que eu entendi as dificuldades, percebi todas essas situações e só corroborou para continuar com o modelo que eu já seguia na Paraíba. Por que não fazemos só futebol? Primeiro, o nosso horário, às 14h40, é bom e ruim. O lado bom é que se acontecer alguma coisa depois do meio-dia, ali no início da tarde, nós seremos os únicos a noticiar. Quem trabalha com jornalismo sabe que você conseguir algo de maneira exclusiva é importante, é um ponto favorável para aguçar a sua vontade de trabalhar diariamente. O segundo, por termos esse horário, que entendemos que pessoas que gostam único e exclusivamente de futebol tem para assistir são muito poucos. A turma que assiste futebol está ali entre meio-dia e 13h ou meio-dia e 13h30, que a hora do descanso, de sair para almoçar, de parar na frente da televisão para assistir os gols do dia anterior, para ver o que foi dito na coletiva de imprensa, porque o time fez aquilo. Então, eu pensei: se eu restringir o Correio Esporte só para fazer isso, quando chegar duas horas depois do nosso principal concorrente, por exemplo, nós não teremos mais nada para dar, pois todo mundo já vai ter visto.

Qual a estratégia para compensar este possível prejuízo, diante do teu concorrente?

Amauri: É fazer algo diferente, fugindo de ser só futebol sempre. Nós já pegamos semanas e semanas com o futebol sendo um mero detalhe, dentro do espelho do jornal, com a natação da Paraíba muito forte, o judô, o vôlei, o basquete, o atletismo e o vôlei de praia preenchendo todas as lacunas, deixando futebol como segunda opção dentro do jornal para aquela temporada, principalmente depois de outubro. Então foi pensando nisso, que dissemos: precisamos investir nisso. Eu acho que com o tempo, já três anos e meio, quase quatro de alicerce montado, podemos nos dar ao luxo de ter um leque de variações, de opções para trazer no nosso jornal, do que apenas viver do futebol. Entendo demais quem faz só isso por questão de tempo, questão de estrutura ou até mesmo por audiência. Mas, a gente pensa que dá para fazer um pouco de tudo e ter um ‘bocadinho’ de audiência, do que ficar restrito a um grupo só e com uma audiência que acaba sendo menor, por termos o horário que temos. Existe uma análise que pode ser sim mudado o horário do Correio Esporte, mas isso é bom que a gente não tenha essa ideia como fator principal ou então criar expectativa que isso realmente vai acontecer, porque a gente acaba se decepcionando. Mas, uma hora a menos, 40 minutos, 50 minutos antes do que ele é hoje às 14h40, seria fantástico, porque acho que conseguiríamos números melhores e trazer mais atrativos. O Correio Esporte tem muita dificuldade de trazer participações ao vivo de repórteres dentro do programa, pois nós estamos justamente no horário em que ocorrem as trocas de turno das nossas equipes. O pessoal da manhã está saindo e a turma da tarde chegando. Então, nunca conseguimos fazer nada que seja fora da TV ou no espaço do Centro da cidade.

O formato e o tempo de programa que o Correio Esporte tem hoje, na sua visão, são ideais?

Amauri: todo editor para montar o material do dia, tem duas análises que precisam ser feitas: o que eu tenho e o quanto isso preenche o meu programa. Quando você tem uma estrutura que te dá uma equipe maior para um tempo menor é mais fácil. Só que se torna mais difícil, porque aí você vai ter pouco tempo, mas com produtos diversificados. Então aí é o ‘martelo que começa a bater’ e o tempo urgir, pois você precisa ter o melhor produto exibido, a melhor notícia, a coisa mais quente do dia e deixar o programa ‘pegando fogo’ durante todo seu tempo. Quando se tem isso, você é um editor completamente feliz. Por exemplo, os grandes jornais de televisão exibidos à noite são municiados por, pelo menos, 27 praças todos os dias. Então para o editor, para os produtores, para quem pensa o jornal é muito mais fácil você chegar na reunião com 15 opções, do que chegar e só ter uma. Outro ponto é que quem ‘entrega para a rede’ sempre tem que ter muito cuidado com tempo, porque a passagem precisa ser em um horário específico. O Correio Esporte entrega à rede às 15h e 30 segundos. Não pode ser 15h e 25 ou 15h e 32 segundos. Por isso usamos notas para equacionar o tempo e chegar no último bloco afinados. Sempre tentamos chegar ao último bloco com uma reportagem para poder fechar o programa ou com um entrevistado, porque fica mais fácil você organizar o tempo e encerrar da maneira que achar melhor. O tempo hoje não é o nosso melhor produto. Se tivéssemos hoje dez minutos de produção ou até uns 15 minutos de programa no total, com um intervalo apenas ou dois intervalos menores de um minuto e meio cada, seria ideal. Deixaríamos mais de lado notas, se bem que elas em determinadas situações são importantíssimas, principalmente quando é a resposta de uma federação, de uma confederação, de uma assessoria ou de um atleta. Ainda não está no que acreditamos que seja o ideal para a nossa estrutura, para a nossa TV, para nossa editoria e para toda essa situação.

Em duas edições analisadas, a diferença de conteúdo entre o futebol e os outros esportes é bem considerável. Enquanto um trata o futebol como um detalhe, em outro abrange quase 100% do conteúdo. Por que essa diferença?

Amauri: Eu acho que se reflete no calendário do nosso esporte aqui no estado. Final do ano, a partir de setembro e outubro, o futebol acaba sendo obsoleto porque os clubes da Paraíba não têm calendário não tem um calendário cheio, pelo menos nos últimos 20 anos. Cheio que eu falo é dentro daquele calendário que a CBF propõe para às suas Federações, jogando a partir do final de janeiro e começo de fevereiro, até o primeiro final de semana de dezembro. Nós não temos. Então em novembro, por exemplo, está todo mundo de férias. O que é profissional aqui na Paraíba, está todo mundo de férias. Vem aí as meninas que, teimam em dizer que são amadoras, mas para mim são mais profissionais do que qualquer coisa. Porque você jogar com todas as dificuldades, o tanto de problema que elas têm, ganhando muito menos do que os homens ganham, eu acho que isso é ser muito mais profissional. Mas, é questão de calendário

mesmo. Como eu falei, a gente sempre tenta no início dos semestres saber como vai ser o calendário dessa temporada, o calendário do pessoal. Em janeiro, especificamente, nós temos um produto da TV que é o Verão É na Correio, que acaba consumindo equipes e horários durante a semana, durante cinco finais de semana, ou seja, um janeiro inteiro. Então acaba sobrando muito pouco para gente. O que eu digo sempre é que quando a estamos com uma ascensão no futebol e no esporte, de uma maneira geral, com coisas acontecendo diariamente, não podemos fugir do factual. Por exemplo, se você analisar a diferença do calendário esportivo da Federação Paraibana desse ano para o ano passado é gritante. Até o ano passado, nós tínhamos jogos nas quartas, sábados e domingos ou durante muitas rodadas, nós tivemos apenas jogos na quarta e no domingo. Esse ano não, já foi diferente, pois tivemos na segunda-feira à noite, coisa que não acontecia, e passou a acontecer por causa da cobertura da concorrente, que conseguiu fechar o direito de transmissão com a Federação. Então tivemos jogos na segunda, na terça, na sexta e tivemos clássico em um sábado à noite. Coisas que não aconteciam, pelo menos aqui no nosso futebol, criaram um cenário de rotina e isso acaba usando todo o nosso tempo para isso. Fevereiro é o mês que começa a bombar o futebol no nosso estado, nosso país e não há como fugir. Teve muita corrida de rua e assim, eu sempre pondero dizendo o seguinte: corrida de rua é um produto legal? É importante? Traz benefício para saúde, é bonito, é esporte? Benefício para a saúde, beleza. Mas, é esporte? Em João Pessoa, ainda não. Eu acho que 20% das corridas e eu estou sendo muito honesto, na Paraíba não possui uma premiação atrativa. Mas, a corrida de rua tem ganhado muito tempo nas TVs aqui na Paraíba, porque que elas estão sempre atreladas, e aí é parabenizar quem organiza isso aí, a grandes marcas. Marcas trazem benefícios financeiros, investimentos para as TVs, que precisam dar um retorno. A corrida de rua acaba entrando por causa disso e não por conta do esporte em si. E por muitas vezes, nós somos prejudicados, por exemplo, de ter que optar por fazer uma corrida ou fazer um clássico do futebol à tarde. Infelizmente, ou não, o clássico é muito mais importante do ponto de vista cultural do nosso país, da nossa cidade, do que a gente respira, com o esporte. Não são critérios, mas a falta de ter equipe são nesses momentos que a gente sofre mais. Então, a gente pega um tempo desses, gasta com o que o pessoal realmente quer assistir no outro dia, faz desse produto outros dois ou três produtos para um debate, traz duas ou três jogadas de discussão. Outro ponto é que historicamente, e aí eu nem acredito muito nisso, tá? Enquanto editor eu dou atenção aos números do Ibope. Acho que eles são importantes? são. Até para muita gente revigora o aspecto de moral, né? “Ah, que legal, estamos a frente”. Eu nunca pensei nisso. Eu prefiro ter um programa que quando eu olho para Serginho, eu penso: “hoje foi um programa lindo” e que possa vir a ter até pouca audiência, mas que tenha sido completo, do ponto de vista de qualidade e de abrangência. Teve um dia que eu descí do controle master com sete conteúdos, dentro do programa, de seis esportes diferentes. É genial isso para 15 minutos e para um programa estadualizado. Se fosse nacional, beleza! Acho que é obrigação da rede trazer um produto mais completo e com uma maior agência de modalidades possível. Mas, pra gente é fantástico. Então, eu nem ligo tanto, mas a empresa compreende que o primeiro Ibope da TV e o mais importante

para eles é o do início do ano, que é entre março e abril. Futebol dá muito mais audiência do que qualquer outro esporte ainda, infelizmente ou não, acontece isso. O Correio Esporte contrariou esses dados, por que no segundo semestre de 2018 e de 2019 foram melhores do que as aferições do Ibope realizadas nos primeiros semestres, exatamente quando temos o conteúdo voltado para os esportes que não são futebol. Naquela análise de TVs ligadas naquele horário e de pessoas que assistem, nós conseguimos bater o nosso principal concorrente. Mas, como eu digo, por estarmos duas horas e meia quase, à frente deles no produto que exibimos, eu prefiro não acreditar nisso e continuar trabalhando.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O EDITOR DO GLOBO ESPORTE PARAÍBA, EXPEDITO MADRUGA (Realizada no dia 07 de agosto de 2020)

Com o futebol concentrado praticamente no primeiro semestre de cada ano, o que muda nas rotinas produtivas do Globo Esporte quando as competições de futebol, principalmente o Campeonato Paraibano, não estão acontecendo?

Expedito: Muda exatamente quando não tem futebol. Outubro e novembro provavelmente não tínhamos mais o Campeonato Brasileiro, pois os clubes paraibanos já tinham sido eliminados. Quando tem os times no Campeonato Brasileiro, nós temos um produto futebol tanto no Campeonato Paraibano, quanto no Campeonato Brasileiro, a gente foca no produto futebol. É o maior filão que nós temos, é o esporte mais popular do país e aqui a gente se apega muito a ele. É onde você encontra respaldo nas torcidas. Isso não quer dizer, evidentemente, que os outros esportes não tenham importância, mas é diferente. Quando você está com o futebol, você prioriza os treinos, o dia a dia dos clubes, prioriza trazer essa informação para a TV e isso não é feito só aqui. No Brasil, isso é a espinha dorsal do Globo Esporte, pois se você for na Bahia, você vai ver que o Globo Esporte é focado de Bahia e Vitória, Recife é Sport, Náutico, Santa Cruz e assim por diante. O que é que muda, dentro da análise que você fez? Em outubro e novembro você já não tinha mais os clubes paraibanos disputando campeonatos, então você também não tinha noticiário desses clubes, porque os clubes aqui se movimentam baseados no futebol. Se não tem futebol, você não tem treino, notícia, você não tem sequer especulação e a especulação é algo que a gente sempre tira do nosso noticiário, pois a nossa prática é só dar a informação checada e apurada. Mas sequer o noticiário existe e você acaba focando a produção para um outro filão, que é quando a gente aumenta a cobertura nos outros esportes. Então é meio que convencional, assim, a gente não tem o futebol, a gente se concentra nos outros esportes. Qual era a ideia da gente para esse ano agora? No ano passado, nós já fizemos – na ausência do futebol – era apostar na Copa de Seleções de Bairros. Fizemos isso no ano passado, começamos acho que em outubro mesmo e aí a gente descobriu um produto muito bom, personagens muito bons e a gente passou a ter uma cobertura também do futebol amador. Isso meio que deu continuidade ao produto futebol, amador, mas futebol. No Campeonato Paraibano eu acho que a nossa maior missão é como cobrir, porque a gente não chega da mesma forma em todos os lugares. Eu tenho a cobertura do Botafogo, do Treze e do Campinense, que é uma cobertura muito bem feita, muito tranquila porque nós temos equipe nessas cidades. Mas, nós não temos equipe para cobrir o Nacional de Patos, o Atlético de Cajazeiras, o São Paulo Crystal, ou alguns times que acabam ficando descobertos e é evidente que a incidência de cobertura não será nunca a mesma. E a gente tem essa preocupação de não desequilibrar demais a nossa cobertura, mesmo entendendo que Botafogo, Treze e Campinense são os times de maiores torcidas no estado e tem um outro ponto, que aí já é uma segunda preocupação... Entre Botafogo e Campinense a gente tem que ter muito equilíbrio também. Não pode ter Botafogo todo dia e

eu dar o Treze na segunda e o Campinense está quinta. Isso também traria um certo desequilíbrio para a nossa cobertura, também uma preocupação de nessa segunda parte, nesse mundo recorte que é nos meses de janeiro e fevereiro.

Pelo que observei no primeiro e segundo ciclos, o futebol continua sendo o carro-chefe de vocês, mesmo quando não há futebol e neste período escasso, a ideia de vocês ainda é criar um produto, como foi feito com a Copa de Seleções de Bairros, para potencializar o futebol quando ele não estiver em alta. De fato, em que momento os outros esportes aparecem ou eles continuam aquém do futebol, mesmo nos meses finais do ano?

Expedito: o que eu te digo com toda convicção é que a gente muda um pouquinho o foco. A gente sai do futebol produto e passa a enxergar melhor ou abrir mais espaço para os outros esportes... Não é que seja todos aqueles esportes sem a linha profissional, mas são os esportes que a gente não costuma dar tanto espaço. Então você vai ter muito vôlei de praia e esportes de areia em geral; futsal e esportes de quadra. A gente costuma gastar um pouco mais energia também nesses esportes. Tanto que quando a gente se reúne com presidentes de federações e ligas, a gente sempre fala: “oh, monta o teu calendário de competições no calendário oposto ao do futebol”. O Campeonato Paraibano realizado no primeiro quadrimestre, ele despende uma atenção muito grande da nossa equipe. Se você for marcar alguma coisa, marca a partir de maio ou junho... Fim do ano, que são as férias de futebol, é o melhor momento, porque depois do Campeonato Paraibano vem o Campeonato Brasileiro, então a gente também se dedica um certo tempo para isso. Muitas modalidades vendendo isso já entenderam que se eles fizerem os eventos em calendário oposto ao do futebol, ele vai ter mais atenção da mídia, não só do Globo Esporte, mas da mídia de uma forma geral. Isso vale pra cá ou para qualquer lugar. A busca por outros esportes, essa descoberta de talentos em outros esportes é muito mais fácil de ser feita, quando a gente tá com atenção total para eles e não dividindo as pautas com o futebol.

Teve uma coisa que eu identifiquei que é o seguinte eu não sei se 2019 de repente foi um ano atípico porque a Paraíba fez a copa de seleção de baixo então querendo ou não no segundo semestre e Principalmente nesse período que o identifiquei várias reportagens vários conteúdos referentes a copa de seleções de bairros eu não sei se foi esse diferencial de que o segundo semestre também assim como primeiro teve uma força maior em relação ao futebol em detrimento de outros esportes

Expedito: A gente vai montando o calendário com o futebol. Terminou o Campeonato Paraibano, que é um campeonato difícil de ser coberto, que a gente tem um desprendimento orçamentário também maior, porque tem mais viagens a cobertura é só nossa, não dividimos a cobertura com outras praças, como é o Campeonato Brasileiro, que fazemos um jogo hoje, mas no fim de semana esse time vai tá jogando fora de casa, então nunca você divide a cobertura, divide a energia. No Campeonato Paraibano somos só nós que fazemos o campeonato, então toda a equipe, todo o pessoal do Núcleo de Esportes está voltado para isso. E aí, no ano passado,

veio a Copa de Seleções de Bairros, que foi um apêndice de futebol que prendeu a nossa também para isso. É um projeto que foi desenvolvido também pela Rede Paraíba de Comunicação, junto com a Prefeitura de João Pessoa e nós demos essa atenção, fizemos esse esforço de cobertura e acabou ocupando também o nosso calendário e as nossas atenções. E aí o que acontece se você pegasse esse recorte em 2018, os times paraibanos não avançaram no Campeonato Brasileiro, então acabam sobrando três meses do ano: outubro, novembro e dezembro e nesses três meses, é quando a gente trabalha muito com os outros esportes.

Então é agora que a cobertura dos outros esportes entra?

Exedito: Exato. Vem o verão, vem aquela última parte do ano, que a gente invade a praia, faz os esportes que são muito fortes aqui como o surfe, o vôlei de praia, o handebol de areia, além das finais das competições de modalidades de quadra como futsal, vôlei, basquete... Então é meio que um calendário acoplado: terminou o futebol, a gente se concentra nos outros esportes. Quando chega o final de novembro, pegando dezembro e o comecinho de janeiro, os times já começam a se apresentar, projetar a temporada, vem a pré-temporada desses clubes, a gente começa a abrir novamente o espaço para o futebol. A primeira quinzena de dezembro já é para treinos, mas ainda não é o ‘futebolês’ de fato, a gente não tem calendário, não tem jogos, são só treinos. Então a gente faz um ou dois treinos durante a semana e você não tem ali a obrigação do dia a dia. A segunda quinzena já é meio perdida, né? Porque ninguém faz nada. É que você está esperando Natal e Ano Novo, embora alguns clubes aproveitem ali umas brechinhas para fazer jogos-treino ou amistosos, já pensando na temporada seguinte. Mas assim, se eu fosse te explicar de uma forma bem simples, seria assim: os nove primeiros meses do ano são dedicados ao futebol (Campeonato Paraibano e Campeonato Nacional) e os três últimos, a gente foca mais nesses outros esportes e vai conciliando com o futebol, mas tendo um olhar mais voltado para as outras modalidades que não podemos deixa-las de lado.

O espaço que o Globo Esporte ainda oferece para os outros esportes seria pouco?

Exedito: A gente sempre prima durante o ano inteiro de ter, pelo menos, um material de outros esportes por dia no Globo Esporte. Nem sempre a gente consegue, nem sempre o futebol dá brecha, porque às vezes você começa a compor, aí você faz até a matéria, mas não consegue ir ao ar, justamente pelo tempo de produção que nós temos. O Globo Esporte é estadual novamente, antes quando era dividido, possibilitava você dar um material editado. Então eu continuava exibindo o Treze, mas um material menor do que ia ao ar em Campina Grande e esse espaço que você ganhava editando, você acabava puxando os outros esportes também. E em Campina Grande a mesma coisa... Ela reduzia a participação do Botafogo no noticiário, praticamente extinguiu os outros times da Grande João Pessoa (CSP, Auto Esporte, Santa Cruz de Santa Rita, Confiança de Sapé). Esses times praticamente deixavam de ‘habitar’ o Globo Esporte de Campina Grande e eles abriam espaço para o Sertão, para os outros esportes da própria cidade, então era mais fácil você compor. Quando o programa voltou a ser estadual,

hoje a gente atende a um público do Litoral ao Sertão, então a seleção de conteúdo é mais complicada. O exercício precisa ser ainda maior para você conseguir colocar tudo e agradar todo mundo, colocando sempre o jornalismo em primeiro lugar: matéria de maior interesse em primeiro lugar. Mas, é mais difícil você hoje emplacar, por exemplo, uma matéria do Esporte de Patos. Ah, o Esporte de Patos está se preparando para o Campeonato Paraibano da Segunda Divisão. Era muito mais fácil você ter material de times como Esporte de Patos, Nacional de Pombal, Perilima, Sport Lagoa Seca e eles serem encaixados no Globo Esporte de Campina Grande e essa matéria certamente não viria pra cá, como o vôlei de praia não tem uma pegada tão grande lá em Campina Grande, então dificilmente teria o mesmo espaço em Campina Grande, que a gente dá em João Pessoa. O desafio ficou maior agora para você montar o Globo Esporte com oito minutos, de terça a sexta, porque nas segundas e sábados nós temos um tempo maior, mas de terça a sexta, nós temos oito minutos para dar, pelo menos times (Botafogo, Treze e Campinense) e sobrar um tempo para dar os outros esportes.

O programa hoje tem o formato que você julga “o ideal”?

Expedito: Eu acho que o formato do Globo Esporte... Tem uma coisa que mudou muito, sabe? E não foi de dois anos pra cá não. Mudou há alguns anos, que foi a velocidade da informação. Hoje você tem a internet, tem a rede social, você tem o *Instagram* dos clubes... Você tem hoje praticamente todo clube ou todo atleta de alto rendimento com assessoria e você tem muito material de vídeo. Vou te dar um exemplo: na pandemia, no período de paralisação do futebol, Petrúcio publicou um vídeo nas redes sociais dele treinando lá no Sertão onde ele nasceu. Claro, não tinha o material de uma equipe de TV, mas naquele momento ninguém de TV estava saindo para fazer nada. Então era o que tinha e o material dele era muito bom, porque tinha 4/5 minutos, ele falava sobre vários assuntos, mostrava o treino, mostrava o local que estava treinando, falava da cidade, falava dos desafios e aí, nesse período mesmo de pandemia, tudo foi feito dessa forma e a gente aprendeu a trabalhar dessa forma. Quem não tinha, passou a ter. E hoje o que acontece, todos os clubes eles têm hoje uma assessoria forte. O Botafogo já tem uma assessoria até melhor... Não estou falando de pessoas, mas você tem a TV Belo, que fazia os treinos do Botafogo pelo menos três vezes por semana, gravava um material muito bem gravado, disponibilizava esse material para todo mundo e isso foi meio que copiado por Treze, Campinense, Sousa, Atlético... Então hoje quando você chega, você tem oito minutos, mas você tem 20 minutos de produção. O teu desafio é pegar os 20 e chegar nos oito. Aí eu te digo: há três, quatro anos, eu fazia um VT de João Pessoa, um de Campina, botava um vivo para dar um ‘molhinho diferente’, aquela coisa que tá sendo vista naquele momento, uma competição que ia começar daqui a pouco, um evento que ia começar no fim de semana... Lembro de uma competição de vela que ia acontecer no final de semana e que começava no sábado, mas na sexta-feira todos os barcos já estavam no mar, treinando e fazendo um reconhecimento do local. Fizemos um ao vivo muito bonito com os barcos, aquele cenário de mar... Então o formato ideal, é um formato que te dê mais recursos: VT, ao vivo, *stand up*, artes, telão. Isso dá um

nível de informação e traz uma agradabilidade muito grande. Você e diz: “poxa, tava falando do Botafogo, já estão falando do paraibano de surf, sai do surf vai para o sertão falar de Petrúcio, volta pra campina, termina com o Auto Esporte”... A gente faz uma brincadeira, passeia pela Paraíba. Só que particularmente em 2020, nós tivemos duas situações que precisam ser levadas em consideração: a primeira, claro, desde o ano passado foi a questão do jornal voltar a ser estadual, então você começa a ter que voltar a atender outros públicos, que não o público de uma determinada região. O torcedor do Sertão sabe que hoje tá muito mais difícil entrar no Globo Esporte, o telespectador de Campina Grande sabe que tá muito mais difícil entrar os dois times ao mesmo tempo, com o mesmo nível de material, então eles começaram a entender que esse processo hoje tem uma concorrência maior. O mundo ideal era que cada cidade tivesse um Globo Esporte. Um programa só voltado para o Sertão, ia ser um programa muito melhor e ia atender muito mais o público local. Isso vale também se eu tivesse um programa para falar só de João Pessoa, por exemplo. Mas, não é possível fazermos isso. A segunda parte dessa discussão, que é a mais forte pra mim, é que esse ano é um ano atípico. O que isso quer dizer e onde é que isso bate na gente? O Globo Esporte saiu do ar e foi algo que nunca tinha acontecido em momento algum da história dele, não só na Paraíba, mas em todo o Brasil. Passamos a fazer uma cobertura voltada para o coronavírus. O jornalismo ganhou muito mais espaço e tivemos também que respeitar, porque o processo de volta é um processo lento. Hoje estamos com oito minutos, mas chegamos a ter uma média de 14 minutos de Globo Esporte por dia. Isso deve voltar no futuro, mas hoje a prioridade ainda não é o esporte. A prioridade é o nível de informação jornalística, como está a pandemia, como está evoluindo, regredindo... Temos que entender que ainda não estamos vivendo uma normalidade esportiva e por isso esses oito minutos estão dentro de uma realidade do que é possível contemplar. Se eu te disser que em tal mês ou tal momento cobriremos o Campeonato Paraibano, eu não sei. De repente a cobertura pode ser do vôlei de praia, surf, ciclismo, tênis... Que eram esportes que a gente destinava mais espaço somente nos finais de temporada. Então vamos voltar a ter esse tempo que nós tínhamos gradativamente... Vamos voltar a fazer vivo, *stand up*... Eu acho que o Globo Esporte que é feito hoje é o que é possível ser feito da melhor forma.